

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tschombé tenta conseguir que americanos, belgas e ingleses obtenham a sua libertação

— afirma o jornal egípcio «Al Ahram»

CAIRO, 8. — (A. N. I.). — O primeiro-ministro congolês, que se encontra sob prisão domiciliária na capital egípcia, tenta agora conseguir que a Bélgica se una aos Estados Unidos e à Inglaterra «para uma tentativa conjunta de pressão sobre o Governo da República Árabe Unida, para o libertarem» — escreve, hoje, o jornal oficioso «Al Ahram».

Acrescenta o jornal que Tschom-

bé teria proposto às autoridades egípcias que a Embaixada do Congo no Cairo fosse cercada ou todo o seu pessoal detido, em vez de o reterem como retaliação pelo cerco das Embaixadas da R. A. U. e da Argélia em Leopoldville.

O «Al Ahram» diz que o primeiro-ministro tentou, ontem, entrar em contacto telefónico com o embaixador do seu país em Bruxelas. No entanto, não indica se o dirigente congolês conseguiu, efectivamente, comunicar com a capital belga. Revela, ainda, que Tschombé enviou uma das suas três secretárias à Embaixada dos Estados Unidos. Prossegue o jornal que a secretária esteve uma hora na missão diplomática norte-americana, «onde transmitiu informações e de onde regressou com informações».

Finalmente, o «Al Ahram» comenta que a Bélgica, os Estados Unidos e a Inglaterra se têm mantido em estreitas consultas sobre a situação, «se bem que estejam bem informados de que qualquer pressão sobre a R. A. U. será inútil».

NÃO SERÁ AUTORIZADO A ATERRAR NO CAIRO UM AVIÃO CONGOLÊS QUE IRÁ BUSCAR TSCHOMBÉ

CAIRO, 8. — (A. N. I.). — As autoridades egípcias avisaram Tschombé de que negariam auto-

rização para que aterre o «DC-6» especial da Air Congo que o primeiro-ministro se propunha mandar vir para regressar ao seu país.

(Continua na 20.ª página)

No quinto andar de um grande armazém parisiense, foi inaugurada no sábado passado uma grande exposição-venda dos mais variados objectos orientais. A atracção n.º 1 da exposição foi, porém, a jovem cantora de olhos de amêndoa Tiny Yong, que vemos aqui sentada junto de um Buda de madeira dourada, da época Ming.



681 279 turistas (mais 305 716 que no ano passado) visitaram Portugal de Janeiro a Agosto deste ano

Aumenta de ano para ano o número de turistas que vêm a Portugal. Segundo os elementos de infor-

mação fornecidos pela Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., que têm a sua estatística perfeitamente em dia, verifica-se que entraram no nosso País, de Janeiro a Agosto deste ano, 681 279 turistas. Esse número fora apenas de 375 563 em igual período do ano passado. Houve, portanto, um aumento de 81,4 por cento. Os meses em que o turismo afluíu em maior número foram, naturalmente, os de Maio, Junho, Ju-

(Continua na 20.ª página)

Goulart vai ser operado

MONTEVIDEU, 8. — (A. N. I.). — O antigo presidente do Brasil, João Goulart, vai ser submetido, possivelmente na semana próxima, a uma intervenção para a remoção da vesícula biliar — segundo foi hoje aqui revelado.

Goulart está a viver no exílio, na capital do Uruguai, desde que foi deposto do seu cargo.

OFICIAIS EXPULSOS DO CLUBE NAVAL DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.). — Anuncia-se oficialmente que 13 oficiais da Marinha foram expulsos do Clube Naval do Rio de Janeiro, associação que congrega todos os oficiais da Armada brasileira.

Entre os excluídos figuram os almirantes que apoiavam o deposto presidente João Goulart, Candido Aragão, Pedro Paulo de Araújo Suzano e Paulo Mário da Cunha Rodrigues.

Johnson confia na vitória (Ler notícia na página 13)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

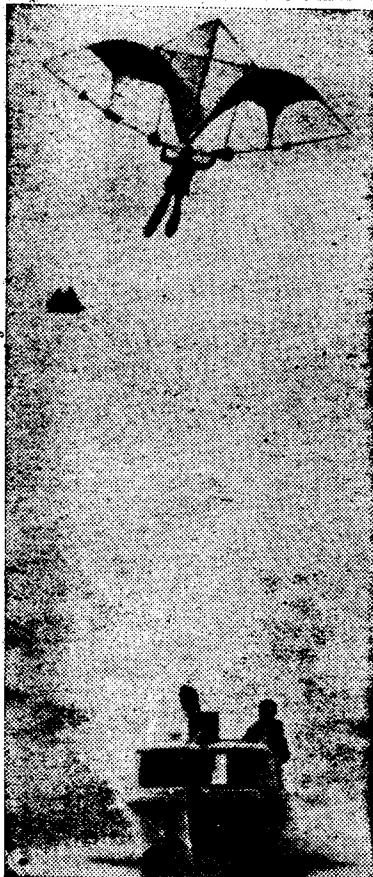
A BOMBA CHINESA

O anúncio, feito pelo secretário de Estado americano, Dean Rusk, de que se espera num futuro próximo a explosão de um engenho atómico na China deu lugar a sensacionais revelações feitas em Washington com carácter oficioso e largamente divulgadas pela imprensa. Eis o resumo dessas revelações: 1.º Em Agosto de 1963, durante as negociações para o tratado nuclear de Moscovo, o delegado dos Estados Unidos, Averell Harriman, propôs a Kruchchev a criação de uma frente russo-americana para impedir a entrada da China no clube atómico. Kruchchev não mostrou interesse pela sugestão e Harriman não insistiu nela. 2.º O chefe do Governo russo informou o seu interlocutor de que a União Soviética cessou em 1959-60 o auxílio material e técnico à China. 3.º Apesar de em Moscovo e Washington haver notícia da proximidade da explosão de um engenho atómico de fabricação chinesa, não estão em curso nem estavam previstas, conversações entre os dois Governos sobre o assunto. 4.º A opinião predominante nos meios diplomáticos e oficiais americanos era a de que as dificuldades locais que o regime de Pequim atravessa (no Sueste asiático, com a Índia e com a China nacionalista) são vistas com satisfação em Moscovo devido às divergências ideológicas e conflitos de fronteiras entre os dois grandes do mundo comunista. 5.º A situação modificar-se-ia se essas dificuldades conduzissem a uma confrontação sino-americana susceptível de levar os Estados Unidos a recorrer às suas armas atómicas.

Depois de dada esta versão autorizada, surgiram na imprensa americana e inglesa notícias de negociações entre os Governos de Londres e Washington para a criação de uma frente comum com a União Soviética para encerrar e resolver as consequências emergentes da explosão de um engenho atómico na China, as quais estão em contradição com aquelas que acima reproduzimos.

28 PÁGINAS

HOJE
«Vida literária
e artística»



ATRAVESSOU A MANCHA SUSPENSO DE UM PAPAGAIO DE PAPEL — O francês Bernard Danis, fotografado durante a travessia do Canal da Mancha que efectuou suspenso de um papagaio de papel. O engenho era puxado por um gasolina e Danis utilizou esquis aquáticos para levantar voo e para descer. A travessia durou uma hora e 40 minutos

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

EDUCAÇÃO E ENSINO

Muita gente desconhece que o Presidente do Conselho dedicou, em 1908, no Colégio da Via Sacra, da direcção do cônego Barreiros (que fez uma tentativa de adaptação ao nosso País dos métodos e objectivos da educação inglesa), o melhor da sua atenção, da sua experiência e da sua vocação pedagógica ao problema educativo nacional. No excelente ensaio biográfico «Perfil de Salazar», de Luis Teixeira, podem ler-se estes conceitos lapidários do estadista que não esqueceu a sua qualidade de pedagogo: «O problema nacional era um problema de educação e portanto de pouco valeria mudar governos ou regimes, se não trássemos em primeiro lugar de mudar os homens. Eram precisos homens: tornava-se mister educá-los. Li então pedagogias, li muitos livros de educação — críticas de velhos processos, rasgados elogios de novos, novas vistas, novos fins a realizar na educação dos rapazes, e de tudo isso resultou-me pelo menos uma convicção bem sólida: oficialmente, no nosso País, não havia uma obra de educação no sentido dum desenvolvimento integral e harmonioso de todas as faculdades individuais; o Estado quase exclusivamente se tem encarregado da educação intelectual. Tudo se resume, vendo melhor, a um pouco de instrução».

O problema foi versado, como se vê, com luminosa clarividência e perfeito conhecimento de causa. O ensino continua, sem

dúvida, a merecer a melhor das atenções ao Presidente do Conselho. O 1.º Plano de Fomento, que terminou em 1958, e o 2.º Plano, que termina este ano, não esqueceram, como era natural, as necessidades prementes da educação nacional, a que foram consagradas verbas mais ou menos vultuosas. No Plano Inter-calar de Fomento para o triénio 1965-1967, que precede o 3.º Plano, a executar a partir de 1968, destinam-se ao ensino (fomento, instalações e apetrechamento), em 48 milhões e oitocentos mil contos, cerca de 645 000 contos, ou sejam 215 000 contos em cada ano. Alguma coisa se fez já — não o negamos — em prol da instrução. Mas não se pode dizer, em boa verdade, que aquela importância corresponda às necessidades e às exigências que este momentoso problema implica, para que a obra de educação reputada indispensável se efective com a desejada amplitude.

De ontem para hoje

O REGULAMENTO DA LEI DE SAÚDE MENTAL

Numa importante reunião do Conselho Técnico da Assistência Psiquiátrica, com a presença das autoridades superiores dos departamentos de Saúde, Higiene e Assistência e directores de hospitais e vários serviços médicos, o sr. ministro da Saúde, que presidiu, fez a importante declaração de estar em curso a regulamentação da lei 2118, que promulgou as bases da saúde mental, sendo a parte da organização dos serviços incluída na Lei Orgânica do Ministério, cujo primeiro projecto está terminado, e a matéria do tratamento e internamento dos doentes mentais objecto de regulamento próprio elaborado em colaboração com o Ministério da Justiça. O sr. dr. Neto de Carvalho apresentou, também, problemas da Medicina, que têm o mais largo alcance social, relacionados com as carreiras e a preparação do pessoal médico e auxiliar, criação de centros de saúde mental infantil e para adultos — quer em Lisboa, Porto e Coimbra (onde já existem grandes unidades hospitalares), quer nos demais distritos — e estabelecimentos para doentes de tratamento prolongado. Houve larga troca de impressões e foram definidas as grandes linhas de orientação da política de saúde mental a prosseguir pelo Ministério da Saúde e Assistência, dentro das disponibilidades financeiras do momento.

UMA NOVA LISTA NEGRA

Aumenta constantemente a lista negra dos desastres com as complicativas e coleantes motorizadas, que tanto enredam o trânsito e lhe aumentam os perigos. Quando seguia numa motorizada, do lugar do Vale para a freguesia da Serpins (Lousa) o sr. António da Piedade Simões, electricista, residente naquele lugar, caiu do veículo, e ficou em tal estado, que recolheu aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou às portas da morte.

TRAGEDIA no cruzamento da estrada

O pobre garoto ia a atravessar a estrada num perigoso cruzamento, onde a morte estava á espreita — e foi o inocente a vítima do golpe traiçoeiro. Passou o automóvel na estrada nacional, no cruzamento de Sarzedo (Moiimenta da Beira), e aí atropelou mortalmente a infeliz criança, António Manuel de Sousa, de 3 anos, filho do sr. Fernando Sousa e da sr. Maria de Lourdes Sousa, natural do Porto e temporariamente residente com seus pais em Vila Chã da Beira.

CINCO PESSOAS atropeladas ao mesmo tempo

Ao descrever uma curva no sítio do Triângulo, uma camioneta de carga, procedente da Guarda, que entrava em Castelo Branco, atropelou vários ciganos que iam a pé pela estrada, cinco dos quais ficaram feridos: os srs. Domingos César da Silva Frago, de 38 anos, solteiro, e Rafael Honório Fernandes, de 17, ambos residentes no Fundão; José Ventura Frago, de 17, morador na Guarda; João Rosa Marilha, de 19, residente em Faro; e Boavida Sebastião Bernardo de Oliveira, de 47 anos, casado, de Monforte do Alentejo. Foram internados no Hospital de Castelo Branco, á excepção do ultimo. É particularmente grave o estado do Domingos Frago.

HEROÍSMO FRATERNAL e abnegado de uma criança

O lume exerce uma fascinação diabólica sobre as crianças; por isso, uma das precauções que se devem usar para defesa dos garotos é não deixar os fósforos, por exemplo, no alcance deles. Era isso que fazia sempre a sr. Ana José Realinho o Siquêlo, mulher do sr. José Francisco Mirado, pastor: desviava o lume ou os fósforos da vista dos filhos, três, de pouca idade, um dos quais, António Manuel, de três anos. Foi o casal á sua vida, e a mulher lá pôs os fósforos a bom recato na sua humilde cabana. O pequenito, contudo, munindo-se de uma vara, conseguiu que aqueles caíssem do

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém o sr. ministro da Marinha, as sr. directora e subdirectora do Instituto de Odontologia, o sr. António Domingos Mota da Silva e esposa, o sr. director do Colégio Militar e os srs. drs. Barradas de Oliveira e prof. eng. Daniel Barboza.

TRAGICO INCENDIO

a que os bombeiros não puderam acudir

Em Valverde (Mogadouro) um incêndio redundou em tragédia, talvez devida, em parte, á circunstancia de as ligações telefónicas, naquele concelho, encerrarem ás 24 horas, pelo que não foi possível solicitar a comparência dos bombeiros. O fogo irrompeu, com grande intensidade, numa casa do sr. Luís Sardinha, casado, proprietário, destinada a estábulo e palheiro. O sr. Manuel António, solteiro, de 58 anos, moço de lavoura, natural de Salselas, do concelho de Macedo de Cavaleiros, que estava a dormir, teve morte horrível. Duas vacas e uma novilha também ficaram carbonizadas. A casa ardeu totalmente com todo o recheio. As chamas envolveram outro palheiro contíguo, pertencente a um irmão do primeiro, sr. Manuel Sardinha, e ali morreram, asfixiadas, duas muaras.

Terá sede em Lisboa a Confederação Europeia da Cortiça

Tem estado reunida em Lisboa, na Associação Industrial Portuguesa, a Confederação Europeia da Cortiça que é constituída por 16 associações privadas corticeiras de países que pertencem ao Quadro Geográfico da O. C. D. E. Estiveram representados os seguintes países: Portugal, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça. Efectuaram-se diversas reuniões de trabalho, tendo em vista a adopção de regras gerais para a actuação da Confederação e o incremento mundial do comércio e exploração da cortiça. Pelo lado português, participaram nas sessões, além dos membros da Junta da Cortiça, industriais e exportadores.

Na reunião de ontem foi decidido, estatutariamente, que a sede definitiva da Confederação Europeia da Cortiça seja em Lisboa, onde funcionará um secretariado permanente, com instalação provisória na sede da J. N. C.

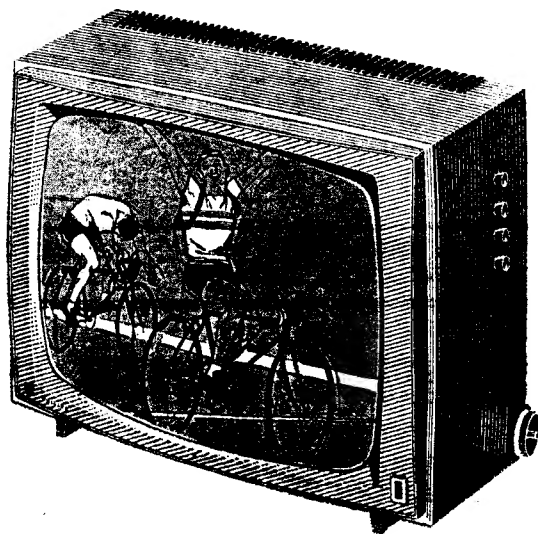
Hoje, de manhã, os participantes nacionais e estrangeiros visitaram montados ao sul do Tejo, na região de Rio Frio, onde foram obsequiados com um almoço regional. À tarde, serão recebidos pelo ministro da Economia, a quem apresentarão cumprimentos. A conferência encerra logo á noite, com um banquete no Hotel Ritz, a que preside o secretário de Estado do Comércio.

A IV Jornada de Cevadas teve a presença de um especialista francês

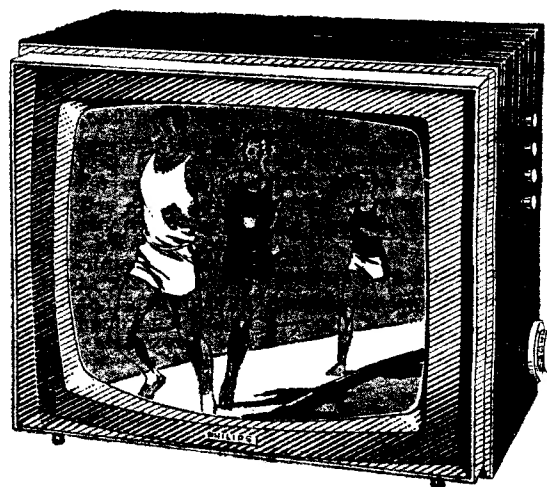
Para o estudo de alguns dos principais problemas da lavoura como é o da cultura da cevada, muito têm contribuído as jornadas promovidas em Lisboa por iniciativa da Sociedade Central de Cervejas.

Hoje, durante o dia, pela quarta vez, estiveram reunidos técnicos especializados em assuntos agrónomicos, sob a presidência do sr. prof. Vitória Pires, director da Estação Agronómica Nacional, e a assistência de representantes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, da Corporação da Lavoura e de muitos lavradores, além do especialista francês, sr. dr. Pierre Bergal. Estas individualidades reuniram-se num almoço, no Folclore, a que presidiu o sr. José Manuel Martins, administrador daquela empresa, depois do que prosseguiram nos trabalhos com um colóquio sobre problemas referentes á produção da cevada distica com vistas á necessidade de mobilização total da produção portuguesa para que se vença a batalha económica que estamos a atravessar.

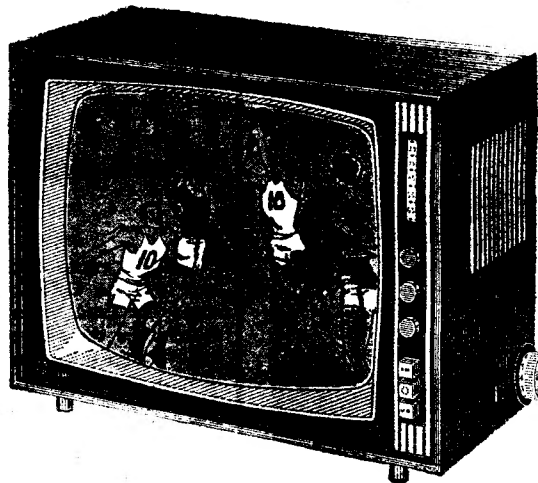
veja NUM



PHILIPS



A PARTIR DO DIA 10



A TRANSMISSÃO DIRECTA DOS jogos olímpicos



A Coreia do Norte decidiu não participar nos Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 8 — (F. P.) — A situação não evoluiu favoravelmente para os norte-coreanos no que se refere á sua participação nos Jogos Olímpicos, mesmo depois da concentração que efectuaram e dos pedidos que dirigiram a Avery Brundage. Assim, a Coreia do Norte decidiu não participar nos Jogos.

Saluzena

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio de sr. Joaquim Ramos Vieira.



Um aspecto da reunião

Ora, diga-nos...

—Que pensa da vitória do Benfica em Inglaterra?

• José Alcino Fernandes Pinheiro, empregado de um restaurante do Parque Mayer:



—Penso que foi uma vitória merecida. Ninguém poderá dizer o contrário. Ouvi o jogo pela telefonia. Excitante! E sabe uma coisa...? Não sou do Benfica! Sou portista... Mas o que quer? Tratava-se de um clube português a jogar num país estrangeiro — e eu logo me tornei seu adepto, embora momentaneamente... Aqueles três golos do Torres, e mais o outro do Augusto, mostraram que o Benfica é um grande clube. Porque, na verdade, o Chelsea é o Chelsea, e a derrota do Benfica não seria de espantar. Mas os jogadores encarnados não deixaram os seus créditos por mãos alheias... Portanto, embora sendo portista, eu grito: Viva o Benfica!

• Vasco Pereira de Jesus, estudante, residente na Rua dos Cavaleiros:



—Agradou-me imenso a vitória do Benfica. E olhe que não sou dos encarnados, pois sempre me conheci sportinguista... Sempre, todavia, se eu com interesse os desafios de clubes nacionais no estrangeiro. Ontem, pois, vibrei com a transmissão do desafio. Dei um grito por cada golo metido nas redes inglesas, um grito entusiástico de vitória e alegria...

• D. Maria de Luz, chefe das hospedeiras da Agência-Geral do Ultramar:



—O que penso da vitória do Benfica em Inglaterra? É precisamente a pergunta que eu desejava! É que eu sou benfiquista. Estou verdadeiramente impressionado com a vitória! Quando, há 5 anos, era hospedeira da Pan American, venci com o Benfica do Rio de Janeiro para N. York. Esse contacto para sempre me ligou ao popular clube lisboeta. No Brasil, onde permaneci vários anos, sempre que, num grupo, se falava de futebol, logo eu acudia com o nome do Benfica, aliás bastante conhecido pela sua carreira, quer dentro como fora de casa. Deste modo, pois, tem à sua frente uma benfiquista, feliz com o êxito de ontem à noite... Assim continue o clube a sua carreira brilhante, sempre o primeiro no relvado verde!

Saluzena

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 11 horas, em audiência para entrega de credenciais, o novo ministro da Finlândia, sr. Otavi Munkki; às 17 e 15, uma comissão de Leiria, que o vai convidar a visitar, ainda este mês, aquele distrito; e, às 17 e 45, as autoridades de Cascais, que lhe dirigirão convite para presidir à inauguração, no próximo domingo, do aeródromo de Tires.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. almirante Frederic L. Ashworth, chefe da representação norte-americana no Comando Europeu da N. A. T. O., que se fazia acompanhar do sr. comandante Bartlett, da M. A. A. G.

UMA PEQUENA MARAVILHA MECÂNICA

um LONGINES demonstra sucesso, triunfo na vida.

Contribui para a sorridente descontração do homem progressivo e da mulher moderna.

PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

Causou viva sensação em Lourenço Marques o aparecimento de banhistas sul-africanas em «monokini»...

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.)

—Causou viva sensação, nesta cidade, o facto de num dos últimos dias ter aparecido na praia da Polana um grupo de colegas sul-africanas, com idade entre 14 e 18 anos, e que, presentemente, passam férias nesta capital, a tomar banho envergando «os tão discutidos «monokinis».

Como é de calcular, foi elevado o numero de banhistas que acorrem à praia, principalmente, curiosos, a fim de verem... os «monokinis», que tanta celeuma têm causado na Europa.

Quando as banhistas se retiraram, as opiniões sobre o «monokini» divergiam; enquanto a maioria das senhoras condenavam o uso do fato de banho, porque ofende a moral pública, os homens declaravam que não tinham visto nada de especial...

Faz-se sentir uma vaga de frio...

Entretanto, uma vaga de frio faz-se sentir nesta cidade. As pessoas circulam nas ruas de Lourenço Marques com pesados abafos. Especialmente as noites têm sido dum frio fora do vulgar nesta região.

A CIDADE

Para onde foram copos e torneiras do Poço do Borratém?

Vale a pena recordar a história do Poço do Borratém que actualmente, desde o desaparecimento das bicas da «Água das Ratas», está atraindo as atenções do publico, que ali vai, de garrafas, garrafas e latas, abastecer-se do precioso liquido. Alguns desinteressados... comerciantes ocasionais, colocam-se á entrada do edificio com copos, já cheios de água, que oferecem a quem ali vai para a beber, sem pedirem qualquer remuneração. É o que querem dar. Como não existe qualquer copo de folha, como dantes havia, eles prestam um serviço ao publico.

O poço é antiquissimo e tem o nome do Poço do Borratém, da respectiva rua onde está instalado.

Quando o Estado adquiriu as propriedades circunvizinhas, continuou a ser respeitada a sua serventia.

Ficava então numa pequena reentrância, desaparecida quando do alinhamento da rua. Em 1858 ainda estava ao ar livre, e no local conheciam-se os sinais do desgaste das cordas dos baldes. Depois desse ano, o Hospital de S. José começou a levantar o prédio n.º 1 a 9, em 1861 vendido a Bernardino José de Carvalho, e em 1880 ao visconde de Gandarimha.

O poço, que mede cinquenta

O Ministério da Saúde vai intensificar a obra de recuperação social da criança

Reuniu-se esta manhã, no Ministério da Saúde e Assistência, sob a presidência do titular da pasta, a Comissão Central do Socorro Social, a fim de apreciar o relatório do respectivo Fundo, relativo à gestão de 1963. Estiveram presentes todos os membros da comissão, entre os quais o governador civil de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P., o secretário nacional da Informação, o representante do Patriarcado, altos funcionários do Ministério da Saúde, directores de estabelecimentos assistenciais e representantes de instituições bancárias.

O ministro, sr. dr. Neto de Carvalho, fez uma comunicação sobre a acção do Fundo de Socorro Social, que compreende, além da concessão de socorros urgentes às vítimas de calamidades e sinistros, o combate à mendicidade, a protecção materno-infantil e a assistência aos menores e inválidos. Disse que o apelo anual não tem correspondido de forma a que se efectuasse uma acção tão extensa quanto seria para desejar e considerou da maior importância o problema da assistência à criança, acentuando que importa que a mãe seja acompanhada durante o período da gestação, para que o feto se desenvolva normalmente e nasça uma criança sã. E afirmou:

—Por outro lado, importa que a mãe saiba como há-de tratar o

filho, podendo afirmar-se que a maioria das mães, mesmo nas camadas médias da população, ignora muito do essencial nesta matéria e sujeita a criança a práticas que prejudicam a sua saúde e o seu crescimento. Daí as actividades médicas e de ensino que vêm sendo prosseguidas através dos dispensários materno-infantis, com eficácia evidente. Na verdade, se a nossa taxa de mortalidade infantil é ainda elevada, ela tem-se reduzido consideravelmente nas zonas que ficam cobertas pelos dispensários existentes.

A formação da criança e a sua integração na vida social

O titular da pasta da Saúde afirmou que um elevado índice de mortalidade infantil representa uma proporção ainda maior de crianças de organismo debilitado e, quanto aos problemas educativos, frisou que muitas famílias, capazes de tratar os filhos nas primeiras idades, não podem educá-los como convém à sua condição, especialmente no que diz respeito a criação de hábitos de trabalho e a formação da personalidade no seu conjunto. «Ora estas finalidades — acrescentou — vêm sendo e são prejudicadas por situações de carácter social, as mais graves das quais constituem problemas de assistência».

O ministro declarou que há crianças que crescem e vivem em condições de meio que as inutilizam quase à nascença e as transformam em seres rebeldes e inadaptados, precisamente na idade em que deveriam gozar do privilégio da inocência. São, por isso, diversos os aspectos em que a protecção à criança se tem de promover para que ela seja um indivíduo sã e qualificado para se integrar completamente na vida social. E, dizendo que o esforço a desenvolver neste sector é particularmente importante, o sr. dr. Neto de Carvalho observou que os casos piores se situam dentro do campo a cobrir pela assistência:

—A orientação seguida pelo Ministério da Saúde e Assistência tem sido a de manter, tanto quanto possível, as crianças nas suas casas, procurando auxiliar as famílias mais necessitadas ou que através de crises graves. Nestas condições, as crianças frequentam, como regra, estabelecimentos oficiais de ensino. Nos ambientes mais nocivos, auxiliam-se ou procuram criar-se creches, jardins de infância e patronatos, os quais têm como objectivo tomar conta das crianças durante as horas de trabalho das mães e fora das horas de escolaridade, retirando-as da rua e secundando a acção educativa dos professores. Só quando estes meios não bastam, se utiliza o internamento. O internato visa particularmente as crianças sem família ou com ambiente familiar totalmente desaconselhável.

O problema das crianças deficientes

O ministro passou depois a ocupar-se do problema das crianças deficientes, declarando que os males das diminuições atingem não só as crianças mas as próprias famílias, com frequência impedidas de viverem normalmente pela permanência de cuidados que estes filhos lhes requerem. As crianças deficientes, desenvolvendo-se sem qualquer assistência ou protecção, proliferam largamente ao chegarem à maturidade física, sobretudo os atrasados mentais. No entanto, quando devidamente amparadas, essas crianças podem ser elementos úteis da vida social, pelo que importa atende-las na idade mais favorável, ou seja dos 2 para os 3 anos, sem todavia esquecer as crianças mais velhas.

Registou que, no respeitante aos cegos e aos surdos, nascem em Portugal, por ano, cerca de 130 crianças de cada um destes grupos, sendo mais elevados os números quanto a diminuições mentais. Planifica-se, por isso, a construção de novos institutos de reeducação — «passo indispensável neste campo que é o que mais nos preocupa no domínio das crianças deficientes e se apresenta, por outro lado, como o que nos poderá dar maior rendimento social».

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três malas de viagem, com roupas e um alfinete a prender fotografias; uma carteira com documentos em nome de Mw. Greta Vermeulen e outra com documentos do sr. Américo da Luz Rocha; um porta-moedas com relógio e certa importância em dinheiro; notas do Banco de Portugal; o bilhete de identidade do sr. Jerónimo Lopes, um porta-moedas de cabedal com dinheiro; uma car-

ta de imunização em nome do sr. Aníbal Freire Dias Correia, o bilhete de identidade do sr. José António Bela Batanete, óculos graduados, uma tampa de ferro para garrafa de gás, uma camisola de lã, uma sandália de criança, e diversas argolas com chaves.

De braço ao peito «El Cordobés» assiste ao seu triunfo...

PARIS, 8 — (F. P.) — Com a mão direita ainda envolta em ligaduras, o espada «El Cordobés» chegou esta manhã a Paris, onde assistirá à estreia do filme «O Triunfo de El Cordobés».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Companhia Nacional de Teatro, á semelhança do que acontece com a empresa concessionária do Teatro de Estado, apresentará esta temporada tardes clássicas, com peças de Gil Vicente.
- Já foram distribuídos os papéis da peça com a qual a actriz Helena Félix inaugura a temporada da sua companhia, no Teatro Vasco Santana.
- Antes da sua apresentação em publico os «Jograis de Poesia Luso-Brasileira» vão gravar um programa radiofónico, no fim deste mês, em Rádio Clube Português.
- O cinema Império inaugura, dentro de dias, a sua sala «Estúdio de cinema», que terá capacidade para 250 espectadores. A inauguração será feita com o filme de Jacques Demy «Os guardas-chuvas de Cherburgo», interpretado por Catherine Deneuve, Anne Vernon e Nino Castelnuovo.
- Miguel Franco, antigo director do Grupo de Teatro Miguel Leão, de Leiria, actor e encenador de mérito, tem a sua peça «O motim», incluída no repertório desta temporada do Teatro Moderno de Lisboa.

NO CAPITÓLIO

Humberto Madeira e Florbela Queiroz de novo em palcos de revista

Na revista em cena no teatro Capitólio, a já famosa produção



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO
«ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

TEATRO
CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h.

A já famosa revista

NA BRASA!

um mundo de graça e beleza em 2 horas de sonho



SALVADOR

Interpretação de
Salvador • Humberto • Dulce • Florbela

Elvira Velez • Anita Guerreiro • Carlos Nascimento

ADULTOS

tudo isto e ainda
30 mulheres deslumbrantes!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Zulu», no Império

O Império inaugurou ontem a sua 13.ª temporada cinematográfica. Espectáculo antecedido de vasta campanha publicitária não precisaria, quase, de outra recomendação além da de assinalar o início da época 1964-65. Habitados desde longa data á qualidade das obras projectadas naquela casa de espectáculos tínhamos a certeza de que

ninguém desejaria correr o risco de ver posto em duvida, por pequenas causas, um prestígio que deve muito á inteligência, ao bom-senso e a uma sólida cultura.

Para esta inauguração foi escolhida a película inglesa «Zulu», que alguns classificam de obra-prima, e colheu, segundo referências inseridas nas notas do programa, as mais elogiosas referências da critica dos jornais de todo o mundo.

Estes dados não impediram que ontem, á saída do Império, muitos espectadores se mostrassem descontentes com o que viram.

Para explicar este aparente fenómeno teríamos de assentar na definição do que se entende por obra-prima, relacionando-a depois com o tema escolhido para este «Zulu».

Como espaço a obra enquadrou-se numa planície cavada entre montes da África do Sul, num posto avançado do exército inglês, perdido na imensidade de um território ocupado por povos gentílicos de elevado sentido nacionalista e adiantado grau de civilização, embora esta palavra se deva entender como forma circunscrita ao quadro da África Negra.

Como tempo, o realizador situou-a

em 1879, período dos mais acesos da rebelião dos negros contra os brancos que se instalavam no seu território tradicional, para lhe explorarem as riquezas do solo.

Daqui nasce um tipo de conflito muito característico, comum quer á África do Sul, quer á quaisquer outras regiões de África onde se verifiquem ainda hoje esses fenómenos de luta entre pretos e brancos. Du mesmo modo, da Asia ou da América, a História nos traz conflitos identicos, e recordamos aqui um outro filme muito semelhante a «Zulu» — «Alamo» — que é exactamente uma obra do mesmo tipo e com as mesmas qualidades.

Filme, pois, de guerra, de morticínios e massacres, de onde foram excluídos os fios de história romantica, pode por isso não agradar aos espiritos mais sensíveis á destruição da vida humana.

Encarando-a como obra de cinema temos de reconhecer que Cy Endfield encontrou o ritmo adequado á cada sequência. Com elas soube desenhar as personagens, criar as situações, sugerir ao espectador o clima de obsessão e tragédia vivido pela escassa centena de homens que se defenderam com denodo do massacre que lhe preparava

vam os quatro mil guerreiros indígenas.

Do equilibrio encontrado para exprimir tudo isto sem artificios se poderá concluir pela qualidade da película que, quanto a nós, sem poder ambicionar a classificação de obra-prima é, no seu género, um exemplar de classe. — Visor 13.

«O Samba do Amor»
no Avis e Odeon

Para inauguração da sua época de Inverno, os cinemas Avis e Odeon escolheram Sara Montiel — «um monumento» espanhol, que só por si representa o êxito de um espectáculo. E o filme, «O Samba do Amor», uma produção hispano-americana, foi realizado pelo veterano Rafael Gil, segundo um argumento de José Lopes Rubio e Jesus M. Arozamena, nomes que logo indicam os objectivos e ambições deste filme colorido, onde a deslumbrante Sarita aparece, num duplo papel, na encantadora e típica paisagem brasileira.

Hábilmente imaginado, «O Samba do Amor» não se limite a ser uma história romantica, pois desdobra-se em episódios de crime, ambiente de mistério e acção de gangsters, ao lado da exibição de Sara Montiel, que dança e canta nas típicas escolas de samba.

Obra, pois, de êxito garantido, «O Samba do Amor» decerto que não ultrapassa o nível requerido por tais ambições, mas corresponde, sem duvida, ao que o publico apreciador do género dela esperava. Ao lado de Sara Montiel aparecem, em papeis de certo relevo, Marc Michel, Fosco Giachetti, Carlos Alberto, José Prada, etc.

Vários complementos completam o programa. — Visor 33.

VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, no Tivoli

Dedicado aos alunos pré-universitários de Lisboa, e dirigido pelo maestro Renato Ruotolo, a Orquestra de Camara Gulbenkian dá um concerto no cinema Tivoli, no próximo dia 10, ás 18 e 30.

O maestro Renato Ruotolo, que tem dirigido desde há dois meses os trabalhos da Orquestra de Camara Gulbenkian, começou a sua carreira como primeiro violino solista da Orquestra A. Scarlatti e, depois, do famoso agrupamento «I virtuosi di Roma». Com a Orquestra de Camara de Pietro Majella, por ele fundada, realizou concertos em França, Bélgica, Holanda, Itália, além de três triunfais digressões pelos Estados Unidos, que voltará a visitar em 1965. Em Setembro passado, com a Orquestra de Camara Gulbenkian, executou em Espanha, com o maior êxito, alguns concertos.

O programa do concerto do próximo dia 10 é o seguinte: «Concerto em ré menor», de Vivaldi; «Concerto n.º 2, em sol maior», de Pergolesi; «Damas Antigas» e «Areias para Alaude», de O. Respighi; «Cinco Contradanças 12609», de Mozart, e «Divertimento», de Bela Bartok.

O publico encontrará lugares á sua disposição na bilheteira do Tivoli.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Depois dos êxitos obtidos recentemente no estrangeiro, pela apresentação nos meios competentes dos seus métodos de ensino musical ás



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Saluzena

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A ÚLTIMA
REVELAÇÃO

NA NOVA VAGA
DA CARACTERÍSTICA
CANÇÃO
PARISIENSE



GRIBOUILLE

PHILIPPE

EXTRAORDINARIO MANIPULADOR E PERIGOSO
«PICK-POCKET»

BALLET MONTMARTRE

UM «COCKTAIL» DE CHARME E ELEGANCIA

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e 21,30: «A Barreira do Medo»

A TARDE E A NOITE para maiores de 17 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Paris, festival de «jazz»

I—«Jazz» e público europeu

Embora nestes últimos anos o panorama mundial do «jazz» se tenha transformado sensivelmente, ainda se pode dizer que é nos Estados Unidos que se toca «jazz» mas onde ele é realmente apreciado é na Europa.

Os europeus descobriram o «jazz» com a chegada dos americanos, por altura da 1.ª Guerra Mundial, e desde então o interesse tomou tais proporções que hoje raro é o país onde não existam clubes de «jazz», revistas, músicos profissionais e, principalmente, um público de «jazz» numeroso, ávido de concertos e de discos.

A primeira presença que entusiasma a Europa é a de Bechet, em 1919; em 1931, surgem os primeiros discos de Armstrong; em 1932 funda-se o Hot Clube de França; Goffin e Panassié escrevem, em 1932 e 1934, os primeiros livros sobre «jazz»; em 1935 surge «Jazz-Hot», a primeira revista totalmente dedicada ao «jazz»; em 1935, os primeiros concertos na Europa: Armstrong, Hawkins, Carter, Ellington.

O «jazz» entrara na Europa pela França.

Durante a 2.ª Guerra Mundial este movimento de «jazz» para a Europa quase cessou e foi a altura de surgirem os músicos europeus, apesar do domínio nazi, que considerava o «jazz» como «o resíduo sonoro da decadência negro-judaica da América»!

De 1945 até hoje, o «jazz» conquistou definitivamente a Europa, que conta já com uma pleiade notável de músicos e críticos e com um público bastante esclarecido.

A Europa tornou-se a plateia do «jazz».

Não se deve, no entanto, esquecer que é ao disco, à indústria do disco que o «jazz» deve a sua popularidade, embora a técnica de gravação não sirva da melhor maneira as características do «jazz».

«Jazz» é uma música de momento, de inspiração, que se cria no tempo, que só nesse preciso instante é autêntica. Ouvida mais tarde serve apenas como referência ao músico criador, como objecto de apreciação crítica.

Há pois um desfazamento tem-

destacar-se este músico, aquele agrupamento.

O «jazz», até há alguns anos, contava apenas com um festival anual, o de Newport, nos Estados Unidos. Recentemente, os de Juan-les-Pins, Comblain la Tour, já se realizam regularmente e com grandes figuras do «jazz» americano e europeu. Newport era, no entanto, desde 1954, o maior festival de «jazz» que a Europa tinha esperança de ver um dia.

George Wein, o seu organizador, trouxe-o finalmente este ano à Europa, em «tournée» pela Suíça, Escandinávia, Alemanha, França. Em Paris, veio-lo na Sala Pleyel.

Este «Paris Jazz Festival» foi organizado pelo Hot Clube de Paris e pela Sociedade Francesa de Concertos, com a colaboração da Radiotelevisão Francesa e nas quatro edições que conheceu, tardes e noites dos dias 1 e 2 deste mês, esgotou sempre a lotação da sala: 2500 lugares.

Audatório de características excepcionais, com acústica e visibilidade impecáveis em qualquer lugar, a Sala Pleyel é um templo da música: Miles Davis, hoje; Wagner e Bach, anunciados para os dias seguintes.

Do festival foi publicado um programa com capa concebida pelo famoso humorista Siné e ilustrada com fotografias de Leloir, o maior fotógrafo europeu em assuntos de «jazz».

Uma palavra sobre o público: gente nova na sua maioria, sem dúvida, boa conhecedora de música, sabendo escutar e aplaudir nos momentos precisos, duvidando do «jazz» «avant-garde», preferindo o «jazz» moderno, apoiando o «middle», respeitando o mais antigo.

O programa aliás tudo isso permitiu constatar com:

«Sister» Rosetta Tharpe — cantora de «blues» e «gospel».

Original Tuxedo Jazz Band — com «jazz» do mais antigo.



Rosetta Tharpe em plena actuação

Chicago All Stars — o «dixieland». Mainstream Jazz Group — e a bela época do «swing».

Tribute To Charlie Parker — os anos 40 e o «bop».

Miles Davis Quintet — o «monstro sagrado» do «jazz» moderno.

Dave Brubeck Quartet — o famoso quarteto do contrabaixo Gene Wright.

Roland Kirk Quartet — e o «jazz» contemporâneo.

George Russell Sextet — e o «jazz» (?) «avant-garde».

Em resumo, panorama conclusivo sobre a vitalidade do «jazz».

Com um público numeroso e jovem, com músicos cada vez de posse de maiores conhecimentos técnicos e ansiosos de novos rumos, de revolução, de progresso, o «jazz» tem futuro garantido.

Resta estudá-lo, compreendê-lo, difundir-lo.

A. DUARTE

A seguir: II — Glória ao «Mainstream Jazz».

O filme no ensino (V)

O cinema e o ensino da História

O filme deve ser a ilustração metódica e prática de um capítulo do manual. Um programa racional

O I Festival de Teatro Amador vai efectuar-se em Coimbra

Por iniciativa do Teatro do Ateneu de Coimbra, vai realizar-se o I Festival de Teatro Amador, cujos espectáculos, de Novembro próximo a Fevereiro de 1965, se efectuarão à noite, no Teatro Avenida, de Coimbra.

O programa deste louvável empreendimento, que confirma o progressivo interesse pelo teatro nas mais diferentes camadas da população, é o seguinte:

Dia 10 de Novembro — pelo C. I. T. A. C. — «A Nossa Cidade», de Thornton Wilder.

Dia 14 de Novembro — pelo Conjunto Cénico Caldense — «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

Dia 10 de Dezembro — pelo Teatro do Ateneu de Coimbra — «A Longa Ceia de Natal», de Thornton Wilder; «O Rei Imaginário», de Raul Brandão; e «Farsa de Mestre Pathelin», de autor medieval francês desconhecido.

Dia 18 de Janeiro — pelo Círculo Experimental do Teatro de Aveiro — «O Tinteiro», de Carlos Muñiz.

Dia 1 de Fevereiro — pela Sociedade de Instrução Tavadense — «Omar», de Siegfried Gordon (estreia em Portugal).

Dia 15 de Fevereiro — pelo T. E. U. C. — espectáculo vicentino (início das comemorações comembricenses do V Centenário de Gil Vicente).

pode fazer do cinema um instrumento muito útil do ensino da história. Não devemos no entanto separar o dos outros meios de cultura pela imagem: diapositivos, projecções episcópicas, etc. Uma comparação entre esses diferentes métodos de ilustração sairia do quadro desta leitura, mas é evidente que são complementares. O cinema todavia corresponde melhor ao frenesi de imagens exigido pelos homens da nossa época, realçado, orientado por todas as máquinas — electrofones, rádio, TV, jornais e revistas.

Uma política geral de educação cinematográfica escolar impõe-se claramente. Ela deveria permitir introduzir, ao lado desses filmes didácticos, filmes culturais. Um estudo histórico crítico daria primeiro aos jovens critérios de apreciação, e alargaria depois o seu sentido estético. Isto supõe também uma formação científica preparatória do professor. O seu trabalho só é possível se ele já viu e estudou o filme previamente para o integrar no plano pedagógico.

O cinema e o ensino da Geografia

No ensino em geral, e no ensino da geografia, particularmente no decurso do ensino secundário, o emprego do filme apresenta um certo número de vantagens pedagógicas:

1 — Aproximar o assunto ensinado:

a) informar o aluno de certos fenómenos naturais inexistentes no meio em que vive (vulcanismo, relevos coralinos...);

b) pô-lo em contacto animado com sociedades afastadas (Japão, Polinésia...).

2 — Esclarecer processos evolutivos:

a) no tempo: formas de erosão, métodos de arroteamento, técnicas de construção;

b) no espaço: os deslocamentos

(Continua na 7.ª página)



O cartaz do Festival, da autoria do famoso Clné

poral com o qual se tem de entrar em linha de conta.

Atendendo, como se sabe, a que o músico de «jazz» é, ao improvisar, um permanente compositor, só a «jazz-session», o concerto, o festival servem completamente os objectivos do «jazz».

Daí a primordial importância destas manifestações para aquilatar o valor — «jazz» dos músicos.

Fácilmente se compreende assim, que a obra gravada de um músico de «jazz» não possa ser o único, nem o principal índice do seu valor, até porque a técnica já permite tudo. Chega-se a escolher os melhores «chorus» de várias improvisações e a apresentá-los num mesmo disco como criados num mesmo momento.

Assim, o comportamento musical de um músico em concerto tem de ser a pedra de toque do seu valor.

O amador de «jazz» prefere o concerto, prefere «ver» o seu músico tocar; e daí o êxito natural em todo o mundo dos concertos de «jazz».

Já os festivais dificilmente agradam como conjunto; é inevitável

Saluzena



DIARIAMENTE
AS 15.15 - 18.15 E 21.30

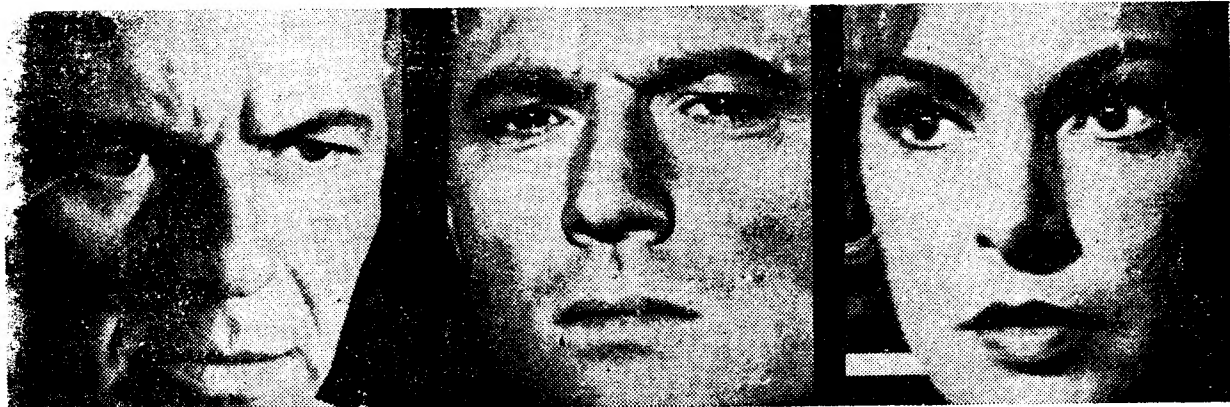
2.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO POLÉMICO, APRESENTADO COM A MAIOR OPORTUNIDADE

FRANK
SINATRA

LAURENCE
HARVEY

JANET
LEIGH



NA AUDACIOSA REALIZAÇÃO DE JOHN FRANKENHEIMER

O ENVIADO DA MANCHÚRIA

THE MANCHURIAN CANDIDATE

CORAJOSA DENÚNCIA DOS MODERNOS SISTEMAS DE INTIMIDAÇÃO, ESTE FILME AJUDÁ-LO-A A PENETRAR NO DENSÓ VÉU DE MISTÉRIO QUE ENVOLVE ALGUNS DOS MAIS ENIGMÁTICOS ACONTECIMENTOS DOS NOSSOS DIAS

AVISO

OS PRIMEIROS MINUTOS DESTE FILME SÃO DECISIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO, PERDÊ-LOS, EQUIVALE A NÃO ENTENDER TODO O ALICANCE DA OBRA



ADULTOS

★ ESTA ENIGMÁTICA «DAMA DE OUROS» É A CHAVE DUM ESTRANHO JOGO ONDE SE ARRISCAM OS DESTINOS DE MILHÕES DE HOMENS.



teatro MONUMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO
2 SESSÕES: às 21 e 23 h
Adultos

Férias em LISBOA
com **BADARÓ**
à frente de um elenco de estrelas
a vedeta da nova vaga
HENRIQUETA MAYA
NICHOLSON
o popular **MAX**
SAUDADE DOS SANTOS
AS MAIS LINDAS
MULHERES
e o notável ballet de
ALFREDO ALARIA
30 extraordinários bailarinos
Uma superprodução musical
de **VASCO MORGADO**
Domingo última tarde, às 16 h.
2.ª FEIRA EM SETUBAL

COLISEU
Emp.º Ricardo Covões, Herds.
HOJE AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

CIRCO
GRANDE COMPANHIA
AS MAIORES ATRAÇÕES

SABADO e DOMINGO: A TARDE
entrada gratuita às crian-
ças dos 6 aos 10 anos
— Todas as noites, às 21.30 —



A MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA MIELE INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA
... concretiza a perfeição suprema da técnica moderna.

Miele
Qualidade invencível
Elegância moderna
Garantia autêntica

Cupão para receber documentação gratuita «L»
Nome :
Endereço :
Distribuidor oficial :
J. F. S. Romeiras Palma
Rua das Adelas, 28
LISBOA

NO **AVENIDA**
As 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
uma comédia moderna

o Bem
Amado
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE ISABEL
CRUZ DE CASTRO
JOÃO LOURENÇO
DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
2 horas de boa disposição

ADEGA MESQUITA
Tel. 328307
Brevemente ver anuncio especial

1 DÁ PARA 2
2 DÁ PARA 4
4 DÁ PARA 8

Amanhã o tradicional bacalhau no forno com açorda

*** **CARTAZ DOS CINEMAS** ***

TIVOLI As 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite (M. 12 anos)
11.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm
Telefone 50595
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole e Anthony Quinn

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telefs. 54153/54 Um verdadeiro acontecimento cinematográfico em 2.ª SEMANA
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso

ALVALADE As 15.45 (p. red.) e 21.45
Rock Hudson e Burl Ives
num filme excep-
cional
Telefone 763080
em 2.ª SEMANA
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

BOLITEAMA HOJE, às 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 326305
MAIS ALGUNS DIAS COM A MAIOR ATRAÇÃO NACIONAL
CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO
Na tela: A's 15.15 e 18.15 (p. r.) o famoso filme em cinemascopo «TRAFÉZIO», com **Burt Lancaster** e **GINA LOLLORIGIDA**.
ATENÇÃO: O «CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO» só actua na sessão da noite. (M. 12 anos).

LIS A's 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
CLEMENTINA QUERIDA A GUERRA DE TRÓIA

CASINO ESTORIL A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
BARREIRA DO MEDO
com Gregory Peck — Robert Mitchum e Polly Bergen

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O supremo entre os maiores
Telefone 555134
ZULU
Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins
Um filme de Cy Endfield

EDEN As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 3.ª SEMANA
Telefone 320768
CANÇÃO DA SAUDADE
com Toni de Matos, Simone de Oliveira e os «Gatos Pretos»

ROMA As 21.45 (Adultos)
O melhor filme de «suspense» da tem-
porada
Plateia 727778 Balcão 729192
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin, Daniella Rocca e Michel Auclair
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON A's 15 e 18 (p. r.) e às 21.15
GRANDE ÉXITO COM SARA MONTIEL
no maior festival do seu talento
Telefone 326283
O SAMBA DO AMOR
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa às 21.15.

RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos)
O empolgante filme policial
Telefone 510375
A TEIA DE ARANHA
com Eddie Constantine — Elisa Monte

A VOZ DO OPERÁRIO A's 21 horas (M. 12 anos)
OS INVASORES JOVENS ATIRADORES
T. 862155
Sábado — **MARISOL NO RIO**
(M. 12 anos)

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A selva pusera a descoberto os seus ins-
tintos mais escondidos
Telefone 327172
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burl Ives

CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 322523
Eddie Constantine
na fabulosa figura policial
NICK CARTER DETECTIVE
(Nick Carter va tous casser)
com Paphné Dayle — Real Henri Decoin
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
Telefone 555131
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espec-
tadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS A's 21.45 (M. 12 anos)
O filme supremo de
Telefone 47163
SARA MONTIEL
no maior festival do seu talento!
O SAMBA DO AMOR
(Estmancolor)
O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério.
AR CONDICIONADO

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
Telefone 865037
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO MUNDO

GERRASSI A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320912
55 DIAS EM PEQUIM
com Ava Gardner e Charlton Heston

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
O TESOURO DAS 7 COLINAS
Telefone 324194
RAPARIGAS DE AZUL

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme
Metro-Goldwyn-Mayer



JEAN-PAUL BELMONDO | **LINO VENTURA**

BERNARD BLIER
ANDREA PARISY
Num filme de
HENRI VERNEUIL

CEM MIL DOLARES AO SOL
(CENT MILLE DOLARS AU SOLEIL)

Argumento de
MICHEL AUDIARD

372.000 ESPECTADORES
NA ESTREIA DE PARIS
VIBRARAM COM ESTE
ESPECTÁCULO COLOSSAL!
UM FILME DE UMA
ATMOSFERA ESCALDAN-
TE E EXPLOSIVA!

ADULTOS
AMANHÃ!
SÃO LUIZ
e **ALVALADE**

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil et.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 M2 — LISBOA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O filme no ensino

(Continuação da 5.ª página)

de camara revelam correlações (passar de um glaciário á morfologia glaciária, de uma restinga para um delta ou para um promontório) ou descontinuidades (passagem brutal de uma paisagem regional para outra).

3— Procurar no ensino colectivo facilidades da lição particular:

a) facilitar a compreensão, para cada aluno de uma classe, de uma explicação particularmente eficiente numa demonstração «em particular»: determinação da altitude e da longitude de um ponto numa carta; exame de uma carta com curvas de nível;

b) ter acesso a informações normalmente interditas: laboratórios ou repartições acanhadas, aparelhos muito delicados ou muito pequenos, instalações subterrâneas ou perigosas, vistas aéreas, objectos muito grandes ou muito pequenos.

4— Concretizar os mecanismos intelectuais do conhecimento:

Permitir chegar a uma noção de esquematização raciocinada, e demonstrar-lhe as exigências de análise e de síntese: a partir da observação dos glaciares e da morfologia glaciária, introduzir esquemas de formas glaciares típicas com a sua evolução e assim poder atribuir a uma acção glaciária regiões actualmente desprovidas de glaciares.

5— Aumentar o prestígio intelectual do ramo ensinado:

a) dar mais peso, aos olhos dos alunos, ás matérias ensinadas, revelando-lhes o seu interesse prático — e já não apenas escolar — pelo trabalho dos sábios ou dos técnicos (meteorologia, investigações petrolíferas, agronomia, secções de planificação económica);

b) chocar a sensibilidade dos alunos pondo-os em contacto mais íntimo com factos que, de outro modo, se arriscariam a ficar como irreais, exagerados ou fictícios (subalimentação, sismicidade...).

A geografia reflecte uma preocupação de descrição, de correlação e de tentativa de explicação dos fenómenos naturais e humanos que caracterizam a superfície da terra. Ora as noções de evolução no espaço e no tempo que lhe são fundamentais são especialmente reveladas pelo cinema.

HORÁRIO DOS COMBOIOS LINHA DA BEIRA ALTA

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Outubro, as automotoras n.º 1320 e 1325 passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «Vila Boa do Mondego», situado na Linha da Beira Alta, entre a paragem de Muxagata e a estação de Celorico da Beira, sempre que haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

CHICOTE

TELEF. 720672

APRESENTA O MAIOR «SHOW» DE LISBOA COM ANTÓNIO CALVÁRIO, O REI DA RÁDIO PORTUGUESA — MARIA ALICE FERREIRA, A VOZ DE OURO DA CANÇÃO NACIONAL — CANTARES DE PORTUGAL E O MAGO PROF. RAUL KARMA COM A «MEDIUM» BETT NAS SUAS ASSOMBROSAS EXPERIÊNCIAS

MAIORES DE 12 ANOS

«ESTE «SHOW» EXIBIR-SE-Á DOMINGO, PELAS 16 HORAS NA MOITA (PRAÇA DE TOUROS DANIEL DO NASCIMENTO) E AS 21.30 HORAS NO GINÁSIO DO FUTEBOL CLUBE BARREIRENSE» (MAIORES DE 6 ANOS).

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL



Anita Ekberg, símbolo da «dolce vita», continua a manter um lugar de relevo — embora predominantemente físico... — no cinema italiano. A famosa e formosa estrela sueca, que aqui vemos, qual «rainha de pés descalços», numa cena do seu próximo filme, é a protagonista de «Branco, Vermelho, Amarelo e Cor-de-Rosa», a história de uma bela camponesa. Esta cena de baile foi há dias filmada numa aldeia dos arredores de Roma

A Sociedade Dramática de Carnide, no Trindade

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos grupos dramáticos independentes prosseguiu ontem à noite no Teatro da Trindade, com a prova do agrupamento da Sociedade Dramática de Carnide.

Este finalista passou á final com a peça «O Lobo do Povoado», de Sabino de Sousa.

Peça de características regionalistas, naturalista, por isso, na for-

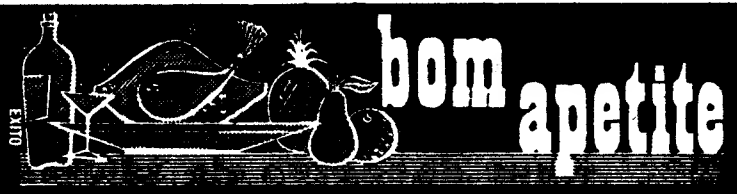
ma e no conteúdo, possibilitou aos amadores de Carnide uma prova concludente.

No desempenho distinguiram-se António Bento, Pedro Sagres e Maria Julia, bem acompanhados por António Sousa, José Augusto, José Eduardo, Teresa Araújo, Luísa Couto, José António Fidalgo e António Martins.

são de Jorge Listopad.

«A Noite Mais Longa» esta noite na R. T. P.

A Televisão Portuguesa apresenta pela primeira vez no «écran», em Portugal, esta noite, a peça do escritor suíço-alemão Dürrenmatt intitulada «A Noite Mais Longa», com os actores Pedro Lemos e Jacinto Ramos. A encenação e a realização são de Jorge Listopad.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veados
«Show» aos jantares (M de 12 anos)

Á T O M O RESTAURANTE SNACK — PASTELARIA AMANHA
Bacalhau no forno à Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

Folclore RESTAURANTE • UXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Self Service SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

SUPERMERCADO BÓLIDE REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRILHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

«CHEZ FRIMAN» TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMãs
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ª FEIRAS

RESTAURANTE CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privados

RESTAURANTE BAR AR CONDICIONADO INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

HOJE, ESTREIA
NO ABC
AS 20.45 E 23 HORAS — ADULTOS
para reaparição de
HERMÍNIA SILVA



IVONE SILVA



HERMÍNIA

A REVISTA **AI, VENHAM VÊ-LAS**
com IVONE SILVA

MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATI, SUZANA PRADO, MARIEMA
À FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

BILHETES A VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTE — DOMINGO, 1.ª «MATINÉE», AS 16 HORAS

Treze feridos

(seis dos quais foram internados)

num desastre de viação próximo de Portalegre

MONTALEGRE, 8 — Em circunstâncias ainda não suficientemente esclarecidas, verificou-se, esta manhã, um espectacular desastre de viação com o autocarro da carreira Braga-Chaves, da empresa Viação Automotora de Braga, conduzido pelo motorista sr. Joaquim José de Carvalho, que ficou muito ferido, bem como cinco dos passageiros, além de outros sete que sofreram apenas ligeiras escoriações.

O desastre deu-se cerca das 10 horas, na estrada entre Venda Nova e Padrões, quando aquele veículo, ao descrever uma curva, e a fim de evitar o choque com uma camioneta vazia, que se encontrava esta-

cionada, foi colidir violentamente com uma outra, carregada de areia, a rodar em sentido contrário, em direcção a Montalegre, tendo o autocarro ficado parcialmente destruído.

Passado o pânico, que se generalizou entre os passageiros, tratou-se de prestar os primeiros socorros às vítimas, tendo sido, pouco depois, transportadas para o hospital da Hidroeléctrica do Cávado, em Pisões, onde ficaram internados apenas dois dos feridos mais graves: a sr. D. Balbina Afonso, da Borrallha; e o sr. Bernardino Teixeira, de Cabeceiras de Basto. Para os hospitais de Chaves e de Braga, foram, entretanto, transferidas outras quatro vítimas, também em estado que inspira cuidados, respectivamente, a sr. D. Maria Teresa Cachapuz Rocha, de Chaves; e a sr. D. Balbina Gonçalves, de Montalegre; e o motorista sr. Joaquim de Carvalho, de Braga; e a sr. D. Maria Benta Afonso Gonçalves, de Montalegre. Os restantes sete feridos, depois de tratados em Pisões, seguiram para suas casas.

Os turistas que visitaram o nosso País no 1.º semestre

(Continuação da 1.ª página)

lho e Agosto, registando-se este ano em Abril um aumento considerável (nada menos de 71 por cento) em relação ao ano passado: de 43 648 passou para 74 648, o que deve atribuir-se à propaganda feita em torno do «Abril em Portugal». E pelas fronteiras terrestres que entra no nosso País, sobretudo nos meses de Verão, o maior número de turistas.

Quanto à nacionalidade dos viajantes que se deslocaram a Portugal, de Janeiro a Agosto deste ano, vem à cabeça a Espanha, com um total de 185 943 contra 93 797 em 1963. Segue-se a Inglaterra, com 118 315 contra 44 182 em 1963. Em terceiro lugar, vem a França, que de Janeiro a Agosto de 1963 figura com 44 182 e no mesmo período de 1964 com 118 315. Convém, no entanto, esclarecer que a maioria dos viajantes ingleses vieram por mar, em cruzeiros turísticos, e a sua estadia foi, portanto, de curta duração, enquanto os turistas franceses, na sua maioria, se deslocaram em automóvel, sendo mais prolongada a sua permanência no nosso País. O quarto lugar é ocupado pelos Estados Unidos, de onde vieram, o ano passado, no período a que fazemos referência, 59 819 turistas, número que subiu este ano para 92 689. Figura em quinto lugar a Alemanha, com 21 039 turistas de Janeiro a Agosto de 1963 e 28 309 em igual período deste ano. A Holanda e o Brasil equiparam-se: recebemos de Janeiro a Agosto do ano passado 10 820 turistas holandeses e 10 801 brasileiros. Esses números subiram, este ano, respectivamente, para 12 733 e 14 538. Verifica-se que aumentou consideravelmente o número de brasileiros que nos visitam. O aumento mais espectacular deu-se, porém, com os turistas italianos, cujo número foi de 8634 de Janeiro a Agosto do ano passado, número que este ano se elevou, no mesmo período, para 26 915. O número de visitantes da União Sul-Africana passou, também, de 1160 em 1963 para 4503 este ano. Os dinamarqueses vieram menos: 3596 em 1963 e 2113 em 1964. Os noruegueses também: 1121 em 1963 e 1002 em 1964. Em compensação, os belgas aumentaram de 7527 para 9850; os suecos de 6056 para 8879; os canadianos de 5308 para 7676; os austríacos de 2408 para 3272; os argentinos — o que representa um salto considerável — de 2613 para 13 402; os venezuelanos de 2244 para 3567; os australianos de 1590 para 3487; os neozelandeses de 542 para 1042; os gregos de 731 para 2467; os japoneses de 832 para 1271; os turcos de 139 para 406 e os chineses de 133 para 205. Até a Islândia, que o ano passado nos mandou 17 turistas — o número mais baixo da estatística de Janeiro a Agosto — aumentou este ano para 82.

Embora o fenómeno do crescimento turístico se verifique igualmente noutros países, nomeadamente a Itália e a Espanha, em números muito mais expressivos, é consolador verificar que o turismo começa a ter entre nós uma importância considerável e que o aumento crescente de estrangeiros que nos visitam deixa prever, num futuro próximo, as mais animadoras perspectivas para a economia nacional.

MORREU UMA DAS VÍTIMAS do desastre da ponte de Santa Clara

COIMBRA, 8. — Faleceu, esta manhã, nos Hospitais da Universidade, o sr. António José Baptista de Oliveira, de 22 anos, empregado de armazém, domiciliado em Vale Meão, Coselhas, que, ontem, á noite, na ponte de Santa Clara, embateu a motorizada em que seguia, para o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales, onde se encontrava internado, com um «jeep» militar.

Com ele viajava, também, o enfermeiro do referido sanatório, sr. Manuel Borges dos Santos, de 31 anos, desta cidade, que ficou gravemente ferido.

Do violento choque, ficaram ainda muito maltratados os ocupantes da viatura militar, os 1.ºs cabos do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 Vítor Manuel Mendes Rodrigues e António da Silva Pinto. Os civis foram, pouco depois do desastre, transportados aos Hospitais da Universidade, enquanto os ocupantes do «jeep» eram conduzidos para o Hospital Militar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 horas: «Escravos do vício» (17 anos). OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 horas: «As noivas de Drácula» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos); Cine-Explanada — A's 21 e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Julia, a ruiva» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatente da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214).

INAUGURAÇÃO em S. João da Madeira de um monumento

à memória de um benemérito S. JOÃO DA MADEIRA, 8 — A Câmara Municipal e uma comissão executiva para o efeito constituída resolveram aproveitar a comemoração festiva da data da emancipação deste concelho para inaugurar o monumento erguido na Praça Salazar á memória do grande benemérito sanjoanense comendador António Henriques.

O descerramento do monumento ao saudoso cidadão efectua-se no domingo, com a presença das autoridades distritais e concelhias. O programa, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

A's 9 e 30, chegada do governador civil e demais autoridades ao Parque dos Milagres, cortejo automóvel para os Paços do Concelho e sessão solene; 10 e 30, cortejo até à Praça Salazar (Alameda), onde se procederá á cerimónia da inauguração do monumento; 12, missa na igreja matriz; 13, romagem ao cemitério onde repousam os restos mortais do homenageado e deposição de flores.

O PORTO PELO TELEFONE

Morte de um artista de variedades

PORTO, 8. — Faleceu, no Hospital de Santo António, o artista de variedades sr. Jorge Manuel Olímpio Carneiro, de 25 anos, solteiro, que residia na Rua da Alegria, 812, e que, no passado dia 6, na estrada da Circunvalação, foi vítima de um acidente de viação, quando seguia numa motocicleta.

Abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o sr. João Claudino da Silva Neto, residente na Rua de Santo Ildefonso, 486, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de não prestar contas de cerca de 24 000\$00, provenientes da venda de umas mobílias que o queixoso confiara ao arguido.

Espectáculos de amanhã:

COLISEU — A's 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

Vão reunir-se em Lisboa as comissões de estudo da Federação Europeia de Zootecnia

As reuniões deste ano das Comissões de Estudo da Federação Europeia de Zootecnia vão efectuar-se em Lisboa, no Palácio Foz, de 12 a 16 do corrente mês. Mais de trezentos cientistas e técnicos, entre os quais cerca de 250 estrangeiros, estarão reunidos a fim de estudarem e discutirem diversos problemas do foro da produção animal. Estarão representados, além de Portugal, a Espanha, a França, a Itália, a Holanda, a Bélgica, a Dinamarca, a Alemanha Federal, a Áustria, a Finlândia, a Grécia, a Irlanda, a Islândia, o Luxemburgo, a Noruega, a Polónia, o Reino Unido, a Suécia, a Suíça, a Turquia, a

Jugoslávia, o Irão, Israel e a Tunísia. A representação portuguesa está confiada á Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que desde Setembro de 1954 é organismo membro da Federação.

No dia 12, das 10 às 13 e das 15 às 18, reúnem-se simultaneamente, o conselho de administração da Federação e a subcomissão que estuda a espécie porcina. A sessão de abertura das jornadas de estudo das várias comissões da Federação realiza-se ás 9 horas do dia 13, proferindo uma conferência o dr. Joaquim da Silva Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional, que tratará a situação actual de produção animal no nosso País. Seguem-se, de manhã e á tarde, as sessões de trabalhos.

No dia 14, efectuem-se novas sessões das comissões de estudo, estando marcada para as 17 e 30 a assembleia geral da Federação. A's 21 horas, os delegados da Federação Europeia de Zootecnia são obsequiados com um banquete oferecido pelo secretário de Estado da Agricultura.

O dia 15 é reservado á visita á Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa, com almoço típico em Santarém.

No dia 16, de manhã, os delegados têm um passeio turístico a Cascais e Sintra. De tarde, há uma visita á exploração agrícola da Companhia das Lezírias, onde assistem a uma festa típica ribatejana.

Os participantes nas jornadas de estudo podem assistir, no dia 12, ás 18 horas, a um espectáculo folclórico e, no dia 13, a partir das 22 horas, participarão numa visita nocturna ao bairro de Alfama. Em 17 e 18, há excursões á Nazaré, Alcobaca, Batalha e Coimbra e a Fátima e Santarém. De 17 a 22, os delegados podem escolher entre uma excursão ao Algarve e outra á ilha da Madeira.

BRONZES SUPER

A marca de fama mundial, participante das Feiras Internacionais de Lisboa, Munique, Francfort, Milão, Palermo, Bari, Trieste e Pádua, dá a conhecer a realização do

I CONCURSO DA ARTE DO CINZEL

J. da Gama Alves, no intuito de fomentar e estimular o desenvolvimento da arte do cinzel em Portugal, convida todos os artistas cinzeladores portugueses a participar neste concurso, para o qual foram instituídos os seguintes prémios:

1.º Prémio — 7.500\$00 e diploma	6.º Prémio — 500\$00 e menção
2.º » — 5.000\$00 » »	7.º » — 500\$00 » »
3.º » — 2.500\$00 » »	8.º » — 500\$00 » »
4.º » — 1.500\$00 » »	9.º » — 500\$00 » »
5.º » — 1.000\$00 » »	10.º » — 500\$00 » »

Cada concorrente poderá apresentar mais que um trabalho de tema à sua livre escolha, executado em chapa de prata, cobre ou latão.

Todos os trabalhos terão de ser entregues até 15 de Janeiro de 1965, os quais serão classificados por um júri cuja constituição será em seu devido tempo anunciada na Imprensa diária.

Os pedidos do regulamento e inscrição deverão ser feitos por simples carta ou postal, dirigidos a:

BRONZES SUPER — J. DA GAMA ALVES

RUA LUÍS DE CAMÕES, 67-A — ALGÉS

Fábrica e Escritório

RUA GARRETT, 61, 1.º, DT.º — LISBOA

Salão de Exposição (em montagem)

Vão ser indemnizadas as pessoas e entidades prejudicadas com a explosão no prédio da Rua Saraiva de Carvalho

Embora ainda não se encontrem devidamente esclarecidas pelo inquérito em curso, as causas efectivas do trágico acidente (e as responsabilidades respectivas) da explosão de gás em Campo de Ourique, no prédio n.º 288 da Rua Saraiva de Carvalho, provocando vítimas e estragos de avultada importância, conforme então noticiámos, podemos adiantar, na base de informações obtidas de origem fidedigna, terem sido já tomadas as disposições necessárias para que sejam rapidamente indemnizadas todas as pessoas e entidades prejudicadas.

Cumpre elucidar, no entanto, atendendo à emotividade natural da opinião pública, impressionada com o lamentável acontecimento, que não houve qualquer imprevidência, descuido ou deficiência de serviços da empresa distribuidora de gás. Com efeito, no dia 1, véspera do acidente, foram recebidas no Despacho da Rede Gás duas comunicações sobre presumível fuga, uma delas assinando cheiro a gás junto de uma cabina telefónica, e outra informação de idêntico facto, na escada do referido imóvel da Rua Saraiva de Carvalho.

Providências imediatas

O piquete que saiu logo a seguir à comunicação localizou, de facto, um cano de gás partido, sob a via pública, próximo do prédio n.º 290

da mesma artéria de Campo de Ourique. A vedação provisória foi imediatamente efectuada, não se fazendo a vedação definitiva, como é usual em tais casos, por necessidade de precauções especiais e de maior demora na reparação integral, em que os trabalhos de soldadura implicam a utilização de chama. Entretanto, por precaução adequada, e já depois de concluída a vedação citada, cerca das 15 horas, fechou-se a coluna de fornecimento de gás a todo o prédio da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 288.

Apesar de todas as precauções adoptadas, porém, pelas 6 horas da madrugada do dia 2, verificou-se o espectacular acidente. Pela observação metódica que se efectuou no local, a explicação plausível que pode dar-se do facto — segundo a opinião dos técnicos — é a de que o gás proveniente da rotura na canalização sob a via pública se infiltrou através do solo ou de paredes mal isoladas nas caves sem ventilação existentes no prédio onde se deu o desastre. Desse facto não podiam os serviços de distribuição de gás ter o menor conhecimento, nem prever as consequências a que daria lugar. Mesmo depois da vedação efectuada no cano onde se constatou a fuga, fizeram os serviços a habitual sondagem nas imediações, não encontrando qualquer indício que justificasse outra intervenção.

Riscos a evitar

Do contexto destas considerações, baseadas em dados seguros, parece, pois, que as condições de construção das referidas caves (aliás perigosamente vulgares em vários edifícios novos da capital) e a imprevidência do infeliz porteiro, que foi procurar a suposta fuga com uma chama, levantando para isso a tampa de uma canalização de esgoto por onde deve ter-se infiltrado o gás concentrado nas caves, se deverá atribuir as causas do desastre.

Afigura-se, portanto, oportuno chamar a atenção do público, uma vez mais, para a indispensável prudência com que se devem procurar, em quaisquer circunstâncias, as eventuais fugas de gás, evitando sempre, sob que pretexto for, o uso da chama para esse efeito ou a sua proximidade. Quanto aos problemas e riscos da construção de caves sem ventilação, sujeitas a infiltrações perigosas, será conveniente alertar os construtores e os serviços de fiscalização responsáveis.

Na realidade, vale mais prevenir do que remediar, pois não são as indemnizações a pagar pela indústria distribuidora que podem evitar, infelizmente, o irreparável: a perda de uma vida.

A INFORMAÇÃO E O TURISMO NO ULTRAMAR

Vai efectuar-se em Lisboa, a partir de depois de amanhã, uma reunião conjunta dos directores dos Centros de Informação das províncias ultramarinas, com o fim de se estudar o intercâmbio entre as várias parcelas do território português e estabelecer uma coordenação de actividades no que diz respeito à informação e ao desenvolvimento do turismo no Ultramar.

A reunião prolongar-se-á por vinte dias, incluindo visitas a órgãos de informação e a estabelecimentos hoteleiros das zonas turísticas do País, bem como uma recepção no Sindicato Nacional dos Jornalistas. Amanhã, às 17 e 30, os participantes serão recebidos pelo ministro do Ultramar.

São esperados ainda hoje e amanhã em Lisboa, para tomar parte na reunião, os srs. major Alves Cardoso, dr. António Nolasco e capitão Mendonça, dos Centros de Angola, Macau e Timor, respectivamente, encontrando-se já na Metrópole os directores dos Centros de Moçambique, Cabo Verde e Guiné, respectivamente, srs. drs. Botelho de Sousa, Bento Levy e Martires Lopes.

Para os nossos pobres

De M. M. A. F. recebemos a quantia de 100 escudos destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

mo tempo que da saúde física e que a despistagem das crianças anormais se opere graças a uma íntima colaboração dos professores, médicos escolares e, se possível, médicos psiquiatras e psicólogos escolares — e que seja feita com extrema prudência.

(Extracto da Recomendação n.º 7, respeitante à organização do ensino especial).

...«Que um mesmo nível de instrução seja assegurado nas escolas rurais e nas escolas urbanas, que os professores tenham naturalmente a obrigação de adaptar os programas às condições locais e, em particular, extrair os seus «Centros de Interesse» do meio em que vivem os seus alunos».

(Extracto da Recomendação n.º 8 respeitante à organização do ensino rural).

Instituto Francês

Recomeçam hoje, às 17 horas, os cursos de Francês Prático e História e Literatura Francesas, do Instituto Francês em Portugal, no seu anexo da Rua das Praças, 13-A, em Lisboa.

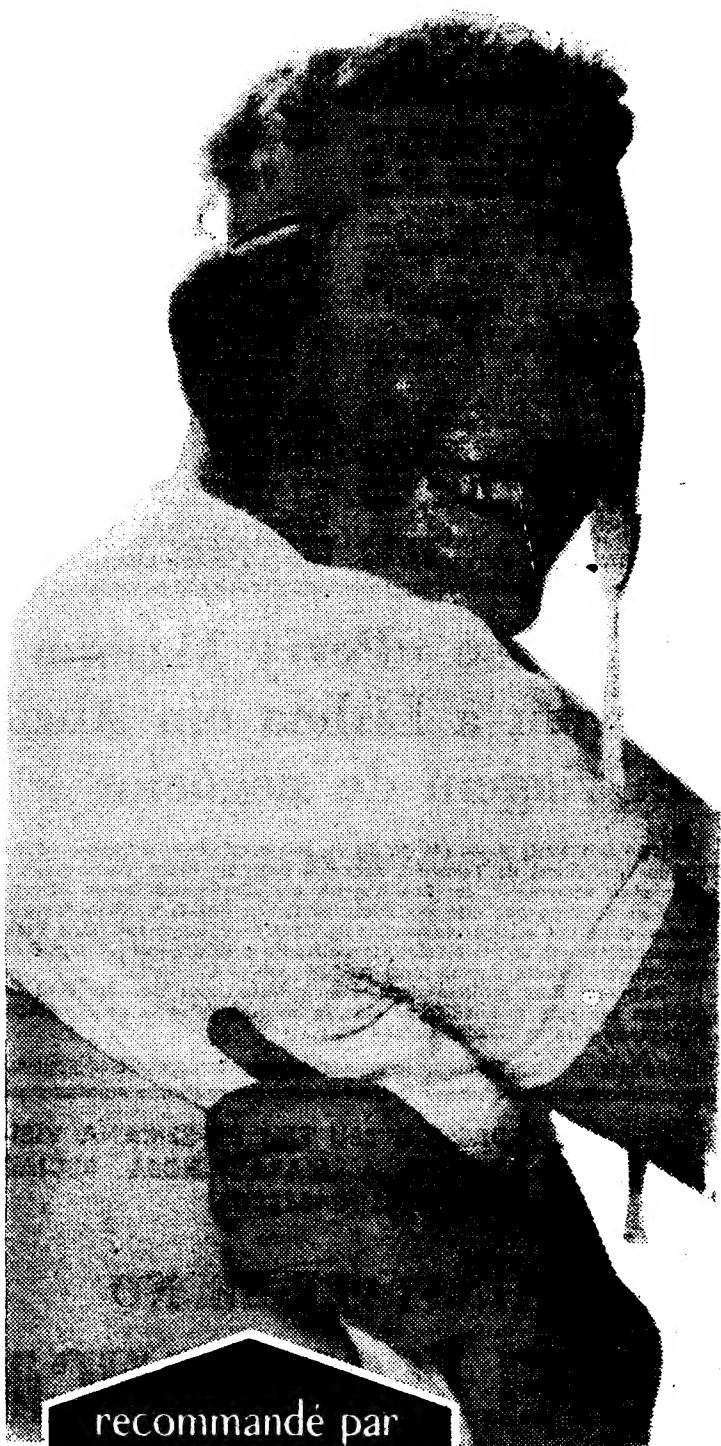
Secção da Escola de Artes Decorativas António Arroio

Sómente no próximo dia 16 começarão a funcionar as aulas da Secção da Escola de Artes Decorativas António Arroio, instalada, como noticiámos, na Escola Técnica Elemental Manuel da Maia (Rua Freitas Gazul).

NUMA DESORDEM LEVOU UM PONTAPÉ NO ESTÔMACO

VIANA DO CASTELO, 7. — Deu entrada no hospital desta cidade, em estado de choque, o pintor José Maria Gonçalves Rodrigues, solteiro, de 18 anos, filho de Manuel Luís Rodrigues e de Maria Rosa Gonçalves Pinheiro, residente no lugar do Calvário de Meiadela, que foi agredido com um pontapé no estômago, durante uma desordem no cais da doca de fluvação. O agressor, Domingos Ferreira da Cunha, residente no lugar da Aranha Darque, foi detido pelas autoridades marítimas, que depois de o ouvirem o remeteram ao tribunal.

O SORRISO DA SAÚDE



recommandé par
RHOVYL
SOCIÉTÉ ANONYME PARIS

As extraordinárias qualidades das clorofibras Rhovyl permitem-lhe adquirir agora roupas interiores com propriedades sedativas e terapêuticas, dando alívio às dores reumáticas e musculares por um fenómeno de tribo-electricidade, de sentido sempre negativo, que apenas Rhovyl possui.

Por outro lado, as fibras Rhovyl eliminam os efeitos da transpiração e conservam a pele bem seca, evitando assim uma das causas dos resfriamentos.

As roupas interiores Rhovyl, que não encolhem, nem se esfiapam, nem sem deformam ao serem lavadas, asseguram o máximo de conforto com o mínimo de cuidados.

RHOVYL O TEXTIL DO BEM-ESTAR E DA SAÚDE

* Rhovyl marca registada de uma Clorofibra

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.



Um fotógrafo na Basílica de S. Pedro... durante uma sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II. É curioso o contraste entre a máquina fotográfica, de modelo moderno, e as tradicionais vestes talares do sacerdote-fotógrafo.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Há mais de um quarto de século...

A Conferência Internacional de Instrução Pública recomendara há mais de um quarto de século aos Ministérios da Educação.

...«Que a preparação dos futuros professores não deveria limitar-se só às disciplinas que terão de ensinar;

Que deveria compreender além disso:

a) Uma preparação moral, metódica das obrigações do educador;
b) Um estudo suficientemente desenvolvido das disciplinas conexas;

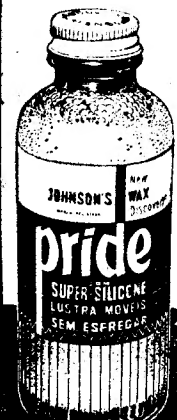
c) Estudos pedagógicos teóricos de que devia sublinhar toda a importância, e que deverão, em particular, incidir sobre a psicologia do adolescente, e sobre os modernos métodos de «controle» no que diz respeito aos resultados do ensino;

d) Uma preparação prática não menos essencial e que, poderá ser assegurada quer nas escolas de aplicação, quer nos cursos de estágio metódicamente organizados».

(Extracto da Recomendação n.º 5, que diz respeito à formação profissional do pessoal docente do ensino secundário).

...«Que uma inspecção médica escolar, tornada obrigatória, cuide da saúde mental das crianças ao mes-

Johnson
pride



brilho
e protecção
para a
sua mobília

O polimento
líquido com
Silicones

A rápida industrialização brasileira bem como dos territórios portugueses abre novas e importantes perspectivas ao intercâmbio económico dos dois países

O fortalecimento das relações entre Portugal e o Brasil, mundos irmãos que tanto precisam de se aproximar, tendo em vista as realidades do nosso tempo, deve ser um indeclinável dever dos dirigentes de cada um dos lados do Atlântico, nesta hora em que as nações se agrupam — ou procuram agrupar-se — em sólidos blocos económicos ou políticos, e em que se afigura estar reservado um lugar de relevo aos países de raiz latina. São, portanto, de aplaudir e apoiar todas as tentativas feitas para melhorar o intercâmbio cultural e científico (tal como o económico) entre portugueses e brasileiros, que assim se podem melhor conhecer, traçando então novos rumos aos seus destinos comuns.

Dentro deste quadro, assumem a maior importância e afirmam-se da

— asseverou-nos o dr. Pereira de Moura, professor do I. S. C. E. F., ao regressar do Brasil

melhor oportunidade as visitas recíprocas dos intelectuais dos dois países, portadores de uma mensagem de fraterno esclarecimento. Assim se enquadrou a viagem recente que o sr. dr. Francisco Pereira de Moura fez ao Brasil, a convite da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro. Porque se trata de uma personalidade vigorosa, profundo conhecedor da problemática económica, pedagogo e escritor de reconhecidos méritos, tal viagem assumiu uma relevância muito especial. Por isso, entendeu o «Diário de Lisboa», devotado defensor da Comunidade Luso-Brasileira, do maior interesse colher algumas das obser-

vações daquele economista, junto dos principais centros universitários daquele país.

Breve perfil

O sr. dr. Francisco Pereira de Moura, doutor em Ciências Económicas.

(Continua na 12.ª página)



DR. FRANCISCO PEREIRA DE MOURA

As «taludas» do Outono enriqueceram gente pobre residente em Moscavide

Desta vez, o 13 deu sorte a sete pessoas humildes que enriqueceram com a «taluda» da lotaria do Outono. Foram 2400 contos bem distribuídos no número 28113, vendido em Moscavide. O caso, como é natural, constitui ainda a conversa do dia naquela vila e muitas são as pessoas que felicitam os sete premiados: duas modestas donas de casa e cinco operários.

Foi o cauteleiro sr. Artur Lourenço quem vendeu o número e dele não se esqueceram os contemplados, que já prometeram gratificá-lo. Trata-se, aliás, dum vendedor ambulante muito popular naquela zona e já uma vez vendeu um terceiro prémio da lotaria do Santo António.

O primeiro que soube da notícia, por estar a assistir à extracção através da televisão, foi o sr. João de Jesus Vieira, polidor de metais, de

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, e assinado pelo presidente da direcção, recebemos um amável ofício, no qual se agradece o apoio dispensado pelo «Diário de Lisboa» às suas actividades teatrais.

45 anos, casado com a sr.ª D. Faustina Simão. Têm cinco filhos e vivem com imensas dificuldades. Agora, fazem projectos e vão pagar as dívidas, segundo afirmaram.

Os outros premiados com trezentos contos, D. Amélia de Jesus Alves, de 54 anos, casada com o sr. Baptista Nuno, motorista de pesados, com quatro filhos (aquela senhora há quatro anos que é «sócia» do número 28113); o pedreiro sr. José dos Santos Ramos, de 52 anos, com dois filhos (um em Angola e outro a trabalhar na Holanda), Fernando Teixeira Videira, de 27 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Oliveira, com uma filha; o sr. José da Silva Carvalho, de 48 anos, casado, ultimamente bastante doente; e o operário pintor Francisco Rodrigues, casado, com quatro filhos. Este comprou dois bilhetes por 50 escudos e teve de prémio 600 contos. Mora em Lisboa, mas passa todos os dias em Moscavide na ida-e-volta do trabalho.

O outro prémio de 300 contos coube a uma outra modesta dona de casa, também de Moscavide, que ainda não rebateu o bilhete da sorte.

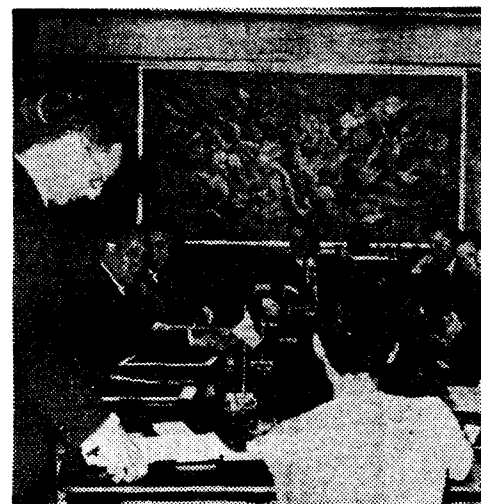
Principiou em a reunião de Outono

Principiou esta manhã, no Hotel Tivoli, a reunião anual dos membros da Continental Advertising and Marketing Association, organismo internacional de que fazem parte agências de publicidade de vários países da Europa.

A Agência «Éxito», membro português da Associação, coube agora a organização do «meeting» geral do Outono, no qual tomam parte representantes de agências da Suécia, Dinamarca, Holanda, Finlândia, Alemanha, Escócia, Suíça, França, Grécia e Portugal. Encontravam-se presentes, daquela agência, os srs. dr. Alberto Ferreira e Fernando de Almeida.

Durante a sessão de hoje, presidida pelo sr. Erik Ellinder, foram abordados problemas do maior interesse no domínio da publicidade e do «marketing».

Erik Ellinder, momentos antes da reunião, disse-nos que a C. A. M. A. contribui para um maior contacto entre os países do Mercado Comum, estreitando cada vez mais os laços entre as grandes companhias e empresas que vão nascendo nos diversos países da Comunidade Económica Europeia.



Os técnicos de publicidade reunidos

Erik Ellinder, de nacionalidade sueca, formado em História pela Universidade de Upsala, é uma figura bastante conhecida nos meios publicitários.

Saluzena

O famoso «Perry Mason» vem a Lisboa em Abril em viagem de negócios

NOVA YORK, 8. — (A. N. I.) — Raymond Burr, o famoso «Perry Mason» dos filmes de Televisão, anunciou hoje, em Nova York, que tenciona abrir brevemente, em Los Angeles, um «Portuguese Design Center».

Burr declarou que essa sua iniciativa fica a devê-la a Nuno Sampaio Soares, chefe dos serviços comerciais da Casa de Portugal em Nova York, acrescentando que aquele funcionário português o entusiasmara a considerar esse empreendimento durante uma recente visita à Califórnia.

Raymond Burr projecta deslocar-se a Lisboa nos fins de Abril do próximo ano para se familiarizar com os diversos produtos de exportação portugueses para os Estados Unidos.



PASSE O SEU FIM DE SEMANA VISITANDO A MARAVILHOSA REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS.

INSTALE-SE NO

HOTEL ESPERANÇA

em Setúbal

O Hotel que lhe oferece tarifa de Inverno com pensão completa para casal a partir de 235\$00.

Todos os quartos com banho

BAR—BOITE—RESTAURANTE no último andar

AR CONDICIONADO

SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS

Café e Snack Bar

À EX.ª CLASSE MÉDICA

FARMOQUÍMICA BALDACCI S.A.R.L. tem o prazer de informar que acaba de entrar no prelo o tomo VIII de «OMNIA MEDICAMENTA» — Guia Prático de Terapêutica — que trata de Doenças do Fígado e do Pâncreas e de Doenças Alérgicas. Julga-se que a sua distribuição poderá efectuar-se até final do corrente ano.

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMA AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE

(O maior empreendimento feito até hoje, por uma entidade privada)

ÉXITO SEM PRECEDENTES

ESGOTADA EM POUCO TEMPO A 1.ª FASE

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 2.ª FASE

ANDARES A PARTIR DE 160 CONTOS, e/ todos os requisitos modernos

OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAGAMENTO SUAVE, EM

6-12 OU 25 ANOS

ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS!

ADQUIRINDO DESDE JA ANDARES EM CONDIÇÕES INÉDITAS — O SEU LAR AO SEU ALCANCE, OU SE O DESEJAR O IMÓVEL PAGARA POR SI

● INSCRIÇÕES

MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO EM LISBOA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

TEL: 362228 - 366731

PORTO — COIMBRA — LUANDA

EMPREENHIMENTO E PROPRIEDADE DA

SOLÁTIA

SOC. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

RUA DAMIÃO DE GOIS, 28 — ALGÉS
TEL. 213639 - 213675

em Lisboa

Outono da C.A.M.A.

Hotel mem-
tising
ganis-
n par-
e vá-
o por-
agora
geral
te re-
uécia,
a, Ale-
t, Gré-
e pré-
s. dr.
de Al-

blicitários internacionais, desempe-
nhando actualmente as funções de
vice-presidente da C. A. M. A. e de
presidente da European Advertising
Press.

A presente reunião da C. A. M. A.
termina sábado.

VIVE EM ANGOLA e deseja conhecer o pai marítimo de profissão

A Polícia Marítima solicita-nos
que tornemos público ter recebido
uma carta do sr. José Mário Caba-
nho Joaquim, residente em Landana
(Angola), na qual diz ter 25 anos
e deseja conhecer seu pai, que sa-
be chamar-se Joaquim Tomás Lie-
no ou Lino, ser marítimo, natural
de Cabinda e que, em 1942, era co-
zinheiro a bordo do paquete «Lou-
renço Marques». Na referida carta,
que enviou ao cuidado do sr. José
da Silva Valente, acrescenta: «Quan-
do nos encontramos nesta situação,
gostamos de saber notícias daque-
les que nos são queridos».



Publicidade reunidos em Lisboa

de sue-
a Uni-
figura
os pu-

MILHÓLEO

- * Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
- * O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
- * Tem excepcionais qualidades dietéticas
- * É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
- * É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
- * É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo
extraído pelos mais modernos
processos

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em SACAVEM o «Diário de Lisboa»
é vendido por intermédio da V. de
Antonio d'Oliveira Faciência



A barra do Guadiana, vendo-se á direita Vila Real de Santo António e, em primeiro plano, uma parte das instalações do porto

QUANDO UM RIO SE MOSTRA TEIMOSO... (I)

Estuda-se a abertura imediata de uma nova barra para o Guadiana a fim de acabar com as «traições» das correntes e dos fundos movediços

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, Outubro — O problema da barra do Guadiana (que interessa igualmente a portugueses e a espanhóis) tomou nos últimos tempos maior acuidade, dado que o chamado «passe» de entrada acusa assoriamientos deconcertantes e sucessivos, contra os quais as dragagens levadas a cabo se têm revelado improficuas. O problema é de correntes maríti-

mas que alteram rapidamente os fundos, criando situações de perigo onde, ainda há bem pouco tempo, não existia qualquer risco para os navios mercantes e de pesca que habitualmente frequentam este porto.

Ora Vila Real de Santo António, com o seu bom cais acostável, além de servir um «interland» de apreciável interesse económico, tem pretensões compreensíveis: gostaria de vir a ser o porto de acesso das correntes, turísticas que quisessem chegar por via marítima ao Algarve. Isto é razoável se nos lembrarmos de que o Guadiana reúne muitas condições para ser o «porto do turismo algarvio», quando se estudarem os efeitos actuais das correntes, trabalho ao qual se seguiriam então (com êxito assegurado) as dragagens complementares. Tornar o Guadiana praticável (da barra aos cais) para os pequenos paquetes de seis ou sete mil toneladas, que hoje fazem turismo por esses mares, não é um sonho, mas uma ambição legítima e inteiramente realizável. Pode mesmo dizer-se que tal tarefa deve fazer parte das infra-estruturas turísticas com que temos de apetrechar este privilegiado sul do País.

Seja, porém, de que maneira for,

tal como está agora é que não pode continuar. A barra do Guadiana é hoje uma autêntica ratoeira: nos últimos meses houve três sinistros, dois dos quais com simples galeões de pesca, um português e outro espanhol, Encalharam ambos (em locais que eram, na véspera, seguros) e ambos se perderam. Para entrar hoje no Guadiana, em pleno dia e com bom tempo, é positivamente preciso fazê-lo «às apalpadelas...»

A chegada do «João de Lisboa» para os primeiros estudos

Há duas semanas que se encontra neste porto (onde conseguiu entrar com muita dificuldade, pois teve em alguns momentos apenas uns trinta centímetros de água abaixo da quilha!) o navio hidrográfico «João de Lisboa», do comando do capitão-tenente José Emílio de Ataíde, que veio já com a missão de proceder a estudos das correntes e dos fundos, em colaboração com os Serviços Hidráulicos, que forneceram a sua lancha «Pondá».

Conhecedores da situação em que se encontra esta barra, os ministros da Marinha, das Obras Públicas e

(Continua na 15.ª página)

O GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA DESPEDIU-SE DE TROPAS QUE PARTIRAM

O cais da Rocha do Conde de Óbidos voltou esta manhã a ser cenário do tradicional ambiente que rodeia a partida de tropas para o Ultramar.

Os mesmos risos, as mesmas lágrimas, as mesmas palavras de esperança no retorno assinalaram, como sempre, a partida deste contingente de soldados, saídos de Lisboa, Évora, Vendas Novas, Porto e Entroncamento, que vão servir numa província ultramarina, rendendo os camaradas que ali cumpriram já o tempo da sua comissão de serviço.

Os militares começaram a concentrar-se no cais da Rocha logo de manhã cedo. Com eles, ou por eles, alguns milhares de familiares, amigos ou conhecidos, que lhes foram desejar boa-sorte.

Cerca das 11 e 30 chegou ao local o sr. general Buceta Martins, governador militar de Lisboa, que, em representação do sr. ministro do Exército, foi saudar os contingentes que deixam a Metrópole.

Recebido pelo comandante do contingente, passou revista às tropas em parada, acompanhado por aquele oficial, enquanto a banda de música de Caçadores 5 executava algumas marchas militares. Depois, ladeado pelos inspectores das Armas de Artilharia e de Cavalaria, o governador militar de Lisboa assistiu ao desfile das tropas.

Cerca do meio-dia aquele oficial-general subiu a bordo do navio e proferiu ali uma alocução, exprimindo a confiança e orgulho que as Forças Armadas põem na acção dos que vão agora enfrentar novas situações. Todos saberão, como é já tradicional, honrar as Armas a que pertencem, cumprindo com sacri-fício, abnegação e sentimento patriótico as missões que lhes forem confiadas.

O navio largou do Tejo cerca das doze e trinta.

Restrições à navegação no Tejo

Principia amanhã, às 9 e 30, um novo período de precauções na navegação entre as duas torres da ponte erguidas no Tejo, no chamado canal central, por motivo do prosseguimento da colocação dos cabos naquela monumental estrutura.

Os referidos trabalhos prolongam-se até terça-feira, embora sofram uma interrupção no domingo. O horário das restrições é o seguinte: dia 9, das 9 e 30 às 16 e 30; dia 10, das 10 às 16 e 30; dia 12, das 10 e 30 às 17; e dia 13, das 11 às 17 e 30 horas.



LOUCEIRO

VEIGA



MONUMENTAL PRAÇA DE TOIROS SANTARÉM

11 DE OUTUBRO ÀS 16 HORAS

GRANDE CORRIDA
DA FEIRA DA PIEDADE

P. LOUCEIRO
M. BAPTISTA
L. DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CHEFIADOS POR R. RHODES SÉRGIO

VENDA DE BILHETES: Em SANTARÉM, na R. Guilherme de Azevedo (frente ao Café Central), tel. 39, e a partir da véspera da corrida nas bilheteiras da Praça; em LISBOA, nas bilheteiras do Campo Pequeno, Restauradores, 7 (telfs. 321712 e 30769) e na da A. B. E. P., Praça dos Restauradores (telf. 328823).



BAPTISTA

SÉRGIO



Em determinadas zonas do Brasil

(Continuação da página central)

(muito em especial no Nordeste)

podem ser instaladas empresas portuguesas

micas e Financeiras e professor de Economia do Instituto Superior, é director do Centro de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa, e tem tido larga participação no estudo dos problemas económicos portugueses. Fez parte da delegação nacional junto das Nações Unidas, em Fevereiro de 1963, na conferência designada por U. N. C. S. A. T. (para aplicação do progresso científico e técnico para o desenvolvimento das regiões atrasadas), que se efectuou em Genebra; e, também, naquela cidade suíça, mas em Outubro do mesmo ano, participou nos trabalhos promovidos pelo Instituto de Altos Estudos Internacionais, sobre o futuro da integração europeia.

Da sua já vasta bibliografia constam diversos e importantes trabalhos individuais ou em colaboração, entre os quais destacamos «Estrutura da Economia Portuguesa», de 1954; «Estagnação ou Crescimento da Economia Portuguesa?», 1956; «Problemas do Crescimento Económico Português», 1958; «Localização das Indústrias e Desenvolvimento Económico», 1960; «Problemas Fundamentais da Economia», 1963; e «Lições de Economia», 1963/64.

Viagem ao Brasil

Conforme dissemos, o sr. dr. Pereira de Moura deslocou-se, há pouco, ao Brasil, e ali se manteve de 5 de Agosto a 21 do mês findo, visitando as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília, Bahia e Recife, onde proferiu uma série de conferências e lições e participou em seminários nos diversos estabelecimentos universitários. Deslocou-se, como também já dissemos, a convite dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, em cumprimento de uma iniciativa da conselheira cultural daquele departamento, sr.ª prof.ª D. Maria de Lurdes Belchior, cujo labor inteligente principia já a dar os seus frutos.

O professor português tratou ali, essencialmente, de dois temas técnicos: programação do desenvolvimento económico e experiência portuguesa de desenvolvimento. A título subsidiário, falou também da organização do ensino da Economia em Portugal e dos domínios de investigação em Economia, também no nosso País, coordenadas principais de uma lição promovida na Universidade da Bahia; bem como da Economia Portuguesa e das suas perspectivas perante a integração europeia, esta última lição proferida em Brasília. Em ambos os casos, os temas foram sugeridos pelas respectivas reitorias.

Apontamento a referir

Interessa ainda assinalar, de modo especial, esta deslocação do sr. dr. Pereira de Moura ao Brasil, porquanto, até agora, a ida de missões culturais portuguesas a esse país tem-se quase restringido ao campo das Humanidades. Por outro lado, atendendo-se ao quase desconhecimento da evolução técnico-científica lusitana naquelas paragens do Atlântico Sul, esta viagem revestiu-se, assim, de particular significado. Sabendo-se, ainda, que a frutificação das relações económicas luso-brasileiras, além de outros aspectos a atender, tem de basear-se de modo exacto no conhecimento da posição actual portuguesa no mencionado campo técnico-científico e na sensibilidade das «élites» brasileiras a esses mesmos valores, fácil será então entender a verdadeira dimensão e aproveitamento da viagem de que nos vamos ocupar.

Interpretação do Brasil

Recebidos amavelmente pelo nosso entrevistado, no seu gabinete de trabalho, não nos foi difícil concretizar o propósito de revelarmos aos leitores do «Diário de Lisboa» algumas das suas principais impressões nesta viagem a terras de Vera Cruz. A pergunta que logo lhe fizemos relacionou-se com a interpretação da sociedade brasileira.

Depois de nos revelar que se tratava da sua primeira viagem ao Brasil, país que aliás lhe merecia, desde sempre, a maior atenção, através do estudo intenso dos seus principais aspectos, disse-nos:

— Trata-se de uma sociedade cheia de problemas, nos seus mais diversos casos: políticos e sociais, económicos e culturais, mas consciente deles, convencida em absoluto da sua capacidade em os resolver, pois no Brasil não há impossíveis — e tal-

vez por isso mesmo as pessoas dos mais diversos meios não têm dificuldade em afirmar-nos francamente a existência dessas dificuldades.

Questões económicas

Após este rápido introito á nossa conversa, fomos logo direitos a um dos temas que mais nos preocupava, isto é, que mais nos interessava analisar, para satisfação da tarefa jornalística de que nos incumbíamos: o panorama económico brasileiro.

Sem qualquer hesitação, a demonstrar o seu perfeito domínio da matéria, o nosso interlocutor esclareceu-nos:

— A primeira coisa a fazer para interpretar a economia actual do Brasil, é caracterizá-la. Primeiro ponto: o crescimento demográfico daquele grande país computa-se em 3,5 por cento por ano, com incidência numa população que, como se sabe, ronda presentemente os oitenta milhões. (Cite-se, por exemplo comparativo, que, entre nós, neste momento, a mesma taxa é da ordem de 1,2 por cento, havendo ainda a deduzir um forte surto de emigração). Segundo ponto: grandes problemas económicos, cujos contornos principais são a inflação e o subdesenvolvimento.

Depois de uma breve pausa, prosseguiu:

— Estabelecidas estas premissas, observemos então mais a fundo as questões enunciadas. O subdesenvolvimento é um fenómeno geral no Brasil, embora com zonas em absoluto desenvolvidas e progressivas, como São Paulo (com mais de cinquenta por cento da indústria brasileira). Rio e Minas Gerais, em nítido e singular contraste com o Nordeste. Quanto á inflação, bastaria dizer-se que ela continua a progredir, mesmo após o último golpe de Estado de Abril, embora a um ritmo mais lento. Duas notas interessantes e impressivas, daquelas que costumam aparecer nos textos de Economia: junto aos mostradores das bombas medidoras de gasolina afixa-se um papel com a indicação x10, ou qualquer outro multiplicador de actualização de preços; também os motoristas de táxis têm de converter, mediante uma tabela periodicamente renovada, as cifras marcadas pelos seus taxímetros.

Situação política

Por se tratar de um assunto da máxima actualidade, interligado com diferenciados aspectos que de perto interessam a Portugal, não poderíamos deixar de inquirir o sr. dr. Pereira de Moura sobre a situação política brasileira. A pergunta do jornalista não surpreendeu o nosso entrevistado, todavia, a resposta demorou alguns momentos.

— O princípio da minha viagem situou-se no Rio de Janeiro, e reflectiu, depois, em direcção aos Estados do Sul. Um dos meus propósitos era exactamente ver como era encarado o panorama político do Brasil. Parece-me que, de um modo geral, havia aceitação pelo regime chefiado pelo marechal Castelo Branco. No Nordeste, porém, a questão é inteiramente diferente. A explicação deste estado de coisas é de duas ordens: as novas autoridades tiveram uma actuação absolutamente distinta nas diferentes regiões do país. Assim, por exemplo, no Nordeste, a sua atitude foi muito dura. De facto, o Nordeste e o Sul são duas sociedades em estado de desenvolvimento em tudo diferenciado. A do Sul é uma sociedade já muito mais industrializada e, portanto, evoluída, em que os problemas, como a inflação ou a desordem política, social e administrativa, são fortemente sentidos; em contraste com o Nordeste, em que, dado o seu estado de subdesenvolvimento, não constituem essas as grandes dificuldades, mas sim as de transformação social.

Salientou então:

— Nesta altura, as atenções gerais dos brasileiros concentram-se em alguns grandes problemas, de transcendente importância, como sejam: o termo do regime de excepção instituído pelo Acto Institucional, em 9 deste mês; a compra das empresas concessionárias estrangeiras de serviços públicos; e a renovação de numerosos contratos colectivos de tra-

balho, num momento em que se quer intensificar a luta contra a inflação.

A expansão universitária

Muito naturalmente, abordou-se, em seguida, o fenómeno da expansão da vida universitária, cuja influência é cada vez maior nos destinos do Brasil. Dado que o nosso entrevistado situou grande parte do seu tempo no contacto com aqueles meios, as suas informações afirmam-se com o maior interesse.

Registámos:

— O ambiente sério de trabalho universitário, com professores a tempo integral em várias universidades, com bom contacto entre professores e alunos, caracteriza-se, também, por um grande espírito de cooperação de professores uns com os outros e uma impressionante inserção na vida nacional. Tais factos baseiam-se, também, num relevante numero de estabelecimentos universitários (em cada uma das cidades do Rio e São Paulo existem três Universidades), contando-se ainda muitas Faculdades dispersas pelas zonas do interior, sendo corrente a existência de cursos diurnos e nocturnos, possibilitando o exercício de uma actividade profissional a par de uma frequência universitária regular.

Prosseguindo, afirmou-nos o sr. dr. Pereira de Moura:

— Uma referência muito sintomática é a presença de numerosos professores no esclarecimento e na formação da opinião pública, colaborando na imprensa e lançando livros de crítica a aspectos da vida nacional. Um caso frisante: o livro do grande físico prof. Leite Lopes sobre «Ciência e Desenvolvimento», constitui um singular e retumbante «best-seller». Isto enquadra-se perfeitamente no tom geral da melhor imprensa brasileira, que se apresenta muito independente de interesses económicos ou políticos e numa construtiva atitude de crítica aos principais actos (acontecimentos e problemas de fundo) na vida daquele país.

O estudo da Economia

O nosso interlocutor, que falava pausadamente, quis referir, depois, um outro ângulo da expansão dos estudos universitários brasileiros, muito em especial naquilo que se revela de atenção constante pelas

Matou um contrarrêneo por vingança

MACEIO DE CAVALEIROS, 8. — Ontem, às 22 horas, encontrava-se numa taberna desta vila, juntamente com outros companheiros, o sr. Duarte Rufino Martins, solteiro, de 25 anos, jornaleiro e natural de Espadanedo, que se hospedara aqui, para seguir viagem, amanhã, para França, de onde viera em gozo de férias. Inesperadamente, entrou naquele estabelecimento o jornaleiro sr. Alcino dos Santos Moraes, solteiro, de 24 anos, natural da mesma aldeia e residente nesta vila. Sem que nada o fizesse prever, o Alcino esfaqueou mortalmente aquele emigrante. Pelo que se sabe, havia rixas antigas entre ambos, correndo um processo nesta comarca contra o Duarte e mais três indivíduos, que agrediram violentamente o Alcino, em Agosto passado. Este voltara a ser socado por aqueles, recentemente, durante uma festa. No hospital desta vila, onde o Duarte chegou já morto, foram-lhe encontradas nos bolsos duas grandes pedras, supondo-se que se destinavam a agredir novamente o Alcino.

Depois de cometido o crime, o assassino fugiu para Rebordão e daí para a Serra da Nogueira, onde lhe andaram na pegada agentes da P. S. P. e guardas da G. N. R., orientados pelo comandante, sargento sr. António Fernandes. Ao fim de minuciosas buscas naquela região, foi possível saber que o fútil entrou na estação de Rocas, onde tomou uma automotora para o Porto. Avisado o comandante, este procedeu á captura do assassino nos lavabos da referida carruagem, quando a automotora passou por esta estação.

coisas económicas. Esse cuidado, que não pode ser descuidado em qualquer sociedade moderna, situa-se no multiplicar das faculdades consagradas aos temas económicos. Foi-nos dito:

— Ainda no mundo universitário, prendeu-me especialmente a atenção a existência de cerca de setenta Faculdades de Economia e Administração. Quanto á organização dos cursos, está-se a dar grande relevo ás especialidades de administração de empresas e de administração pública, a par dos cursos tradicionais de Economia. Em certas Faculdades da Universidade Estadual de São Paulo, por exemplo, o programa dos estudos foi remodelado já este ano, e pareceu-me estar impregnado de uma orientação muito moderna. Basta dizer que o seminário que dirige, naquele estabelecimento, foi integrado na cadeira de Programação, para os alunos do 4.º ano de Economia.

Acrecentou depois:

— Outro aspecto saliente da vida universitária brasileira é o da existência de cursos pós-graduação. Pessoalmente, constatei a qualidade desses cursos, através da discussão que se seguiu a uma lição proferida no curso de Análise Económica do Conselho Nacional de Economia, no Rio de Janeiro. Os estudantes, após a lição, interrogaram-se sobre questões de economia portuguesa e das técnicas de programação, em termos que só são possíveis quando a preparação de base é muito ampla. Os resultados deste esforço de actualização no campo da Economia, podem ver-se por intermédio da obra da S. U. D. E. N. E. (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste). Trata-se de uma autêntica administração autónoma para uma população de vinte e cinco milhões de habitantes, numa zona com terribles dificuldades de subdesenvolvimento. A estrutura montada pelo prof. Celso Furtado, antigo ministro para o Planejamento Económico do Governo de João Goulart e superintendente da S. U. D. E. N. E., conseguiu, num breve espaço de tempo, resultados importantíssimos na promoção do desenvolvimento. Cita-se, a título esclarecedor, que o volume dos investimentos industriais no Nordeste, em 1963, foi superior ao de todo o resto do Brasil, isto numa área que, tempos antes, não oferecia quaisquer atractivos para a montagem da requêrda industrialização.

Perspectivas luso-brasileiras

A finalizar este nosso trabalho, quisemos auscultar o nosso interlocutor sobre uma questão da maior actualidade: as perspectivas da valorização do intercâmbio económico entre Portugal e o Brasil, seus contornos e possibilidades reais, longe de fantasias mais ou menos poéticas, que tanto têm emperrado o progresso das relações entre os dois países. Atentemos, portanto, nas declarações que se seguem:

— Tradicionalmente, levantavam-se dificuldades ao comércio entre Portugal e o Brasil, devido á semelhança das exportações desse país com as produções do Ultramar português: produtos agro-florestais de base. Por outro lado, a exportação metropolitana não encontrava compensações possíveis nas importações provenientes do Brasil. Entretanto, com a rápida industrialização brasileira, e do nosso lado, também, a industrialização da Metrópole e o princípio do arranque industrial em Angola e Moçambique, abrem-se perspectivas inteiramente novas. Assim, há empresas brasileiras que se especializaram na produção de equipamentos e outro material, as quais poderão abastecer mercados portugueses — sobretudo na medida em que aumenta a sua capacidade concorrencial e dispõem de excelentes para exportação.

«Da nossa parte — esclareceu, a concluir —, também existem actividades recentemente instaladas que poderão orientar para o imenso mercado do Brasil parte das suas produções. Outro aspecto essencial da colaboração possível entre os dois países, muito para além de circunstâncias comerciais imediatas, é a instalação, em determinadas zonas do país irmão, muito em especial no Nordeste, de empresas fabris portuguesas já estabilizadas entre nós, que ali coloquem a sua técnica, os seus capitais e mão-de-obra lusitana qualificada».

Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O terror» e «Diálogo interrompido» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Expresso Bongo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Revak, o rebelde» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62. (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Aven. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 280032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783) *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

OS OFICIAIS ESPANHÓIS dos navios

que estão no Tejo foram obsequiados com um almoço

Encontra-se desde ontem no Tejo, depois de um período de manobras ao largo da nossa costa, com navios portugueses, uma divisão da Armada espanhola constituída pelo lança-minas «Neptuno» e pelos dragaminas «Tinto», «Guadriano» («Nalón»), «Júcar», «Ducro» e «Tajo», do comando superior do capitão-de-mar-e-guerra D. Rafael Prat Fossí. O agrupamento tem como chefe do Estado-Maior o capitão-tenente D. Luís Corral Salvador e comandante de esquadilha o capitão-de-fragata D. António Oriarte Tusono. É oficial de ligação o sr. 2.º tenente Carlos Jorge Ferreira de Magalhães Queiroz.

Oferecido pelo comandante naval do Continente, sr. almirante Joaquim José Teixeira, efectuou-se, hoje, um almoço no Hotel Tivoli, ao qual assistiram, além dos oficiais comandantes do agrupamento, de esquadilha, do lança-minas e dos seis dragaminas, do chefe do Estado-Maior e do adido naval espanhol, os oficiais portugueses capitão-de-mar-e-guerra Décio Braga da Silva, comandante da nossa flotilha dragaminas; comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, capitão-de-fragata José Albano Custódio; o chefe de operações do Comando Naval do Continente, capitão-tenente Silgueiros Soares e os comandantes das unidades portuguesas que tomam parte nos exercícios Iberex 64, srs. capitães-tenentes Elias da Costa e Perestrelo de Vasconcelos. Amanhã, os navios espanhóis e portugueses, empenhados no referido exercício, passam o dia no mar.

No sábado, um grupo de 46 sargentos e praças espanhóis, acompanhados por um sargento e uma praça portugueses, realizam um passeio turístico.

Durante a próxima semana os navios espanhóis, juntamente com portugueses, efectuarão exercícios no mar.

O 32.º CONGRESSO PHILIPS

effectua-se amanhã em Lisboa

ficá amanhã que se efectua, no edifício da Feira Internacional de Lisboa, o 32.º Congresso Philips, no qual serão apresentados os novos modelos da linha para 1965 de aparelhos daquela conhecida marca.

O congresso, que reunirá cerca de 500 convidados, além dos representantes da Imprensa, Rádio, TV e Cinema, começa às 14 horas e termina com um banquete no restaurante da F. I. L.

Johnson afirmou que o seu partido obterá nas eleições a maior vitória da história política americana

CHICAGO, 8.—(F. P.)—Encorajado por multidões de tamanho sem precedentes reunidas para ouvir e ver um candidato presidencial, Lyndon Johnson terminou a primeira jornada da sua longa viagem eleitoral pelas principais cidades da «Cintura do Milho» do Middle West, afirmando, pela primeira vez, que o Partido Democrático obterá em 3 de Novembro, a maior vitória da história política americana.

Apesar da sua habitual prudência, o candidato democrático tirou

Hubert Humphrey propõe o intercâmbio de jornalistas com a China Popular

WASHINGTON, 8 — (A.N.I.) — O senador Hubert Humphrey candidato democrático à vice-presidência, disse ontem que era a favor de uma mudança na política dos Estados Unidos com vista a permitir uma troca de jornalistas entre os Estados Unidos e a China Continental.

«Penso que seria uma boa ideia que alguns dos nossos jornalistas observassem o que se passa na China vermelha. Em contrapartida, não receio que alguém venha observar o que se passa no nosso país» — declarou.

Estas palavras foram pronunciadas numa sessão de perguntas e respostas com elementos da United Press Internacional, que aqui se encontram para a sua convenção anual.

Kirk Douglas «caixeiro-viajante» da democracia

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — A Secretaria de Estado pediu ao actor Kirk Douglas para realizar uma digressão de conferências pela Jugoslávia, Grécia, Turquia e Israel, antes de ir filmar, na Noruega, «Unknown Bttle».

Kirk Douglas mostra-se lisonjeado. «Sinto-me feliz» — disse — «por ser um caixeiro-viajante da democracia».

A «Pravda» fornece pormenores sobre o alegado caso de espionagem ocidental verificado no transiberiano

MOSCOVO, 8 — (R.) — A «Pravda» publica hoje mais pormenores das acusações soviéticas de espionagem contra três adidos diplomáticos americanos e um britânico, que foram acusados de espionagem numa viagem do transiberiano.

Aquele jornal publica fotografias de duas páginas de um dos blocos dos adidos e enuncia as instruções que, segundo diz, foram dadas pelo Pentágono.

Uma das fotografias mostra uma página com uma linha riscada seguida pelas palavras: «Novo desvio de caminho de ferro em construção, provavelmente dando acesso ao local dos mísseis balísticos intercontinentais».

Na outra fotografia lê-se: «Confirmado o local dos mísseis balísticos intercontinentais».

Anteriormente o órgão governamental «Izvestia» publicara uma lista dos objectos confiscados aos diplomatas pela Polícia de Segurança durante a busca efectuada no hotel, afirmando que tinham sido apreendidos duas máquinas fotográficas com teleobjectiva, um receptor 26 blocos de apontamentos

as conclusões que se impunham do acolhimento encontrado, sucessivamente, em Des Moines, Springfield, Peoria e Chicago.

As sondagens de opinião reflectem fielmente a realidade — afirmavam a noite passada os colaboradores próximos de Johnson, cujo optimismo era evidente. Cita-se, a propósito, a ultima sondagem no Iowa, onde, em 1960, 57 por cento dos eleitores votaram pelo republicano Richard Nixon e 43 por cento por John Kennedy. As sondagens no mesmo Estado fazem prever actualmente 64 por cento dos votos para Johnson e apenas 29 por cento para Goldwater.

O PRESIDENTE CRITICOU ASPERAMENTE TODAS AS TESES DE GOLDWATER

No Illinois, não se realizou recentemente qualquer sondagem global, mas, segundo as indicações mais precisas recolhidas por Johnson, este contaria com cerca de 55 por cento, dos votos (em 1960, Kennedy apenas obteve, nesse Estado, oito mil votos, ou seja, 0,2 por cento).

Johnson dedicou esta primeira grande digressão eleitoral a certos problemas que figuram em primeiro plano nos debates eleitorais. Sem jamais citar pelo nome o adversário, mas, identificando-o, com uma clareza cada vez maior, nos seus discursos, Johnson criticou asperamente todas as teses de Goldwater e expôs, numa alocução pela Televisão, os seus próprios pontos de vista quanto aos problemas em causa.

Johnson está decidido — afirmam as pessoas que lhe são mais chegadas — a refutar uma por uma, durante a campanha, as acusações dos seus adversários, apresentando claramente as suas próprias opiniões.

Por entre as dezenas de milhares de pessoas que em cada etapa da viagem o aclamaram, Johnson viu alguns cartazes favoráveis a Goldwater. Mas ainda há uma semana o candidato republicano esteve em diversas das mesmas cidades sem encontrar a sua volta multidões tão numerosas.

UM DOS CONSELHEIROS DE GOLDWATER ABANDONA O CANDIDATO REPUBLICANO

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Escreve o «Washington Post» que William Seward, conselheiro desde

1958 do senador Barry Goldwater, para os assuntos legislativos teria decidido abandonar a colaboração com o candidato republicano à presidência dos Estados Unidos.

Seward declarou-se «desapontado e inquieto» com atitudes que Goldwater vinha ultimamente, atribuindo-as a «um pequeno grupo de novos conselheiros» que arastariam, no seu entender, o candidato republicano muito mais para a direita do que ele mesmo desejaria.

O Paquistão cortou as relações comerciais com a África do Sul

RAWAMPINDI, 8 — (F. P.) — O Governo do Paquistão proibiu, a partir de ontem, a exportação de produtos nacionais para a África do Sul, assim como todas as importações provenientes daquele país.

Também nenhum navio paquistão será autorizado a entrar num porto sul-africano e inversamente. Um comunicado oficial refere que estas medidas foram tomadas de acordo com uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas de 6 de Novembro de 1962 relativa à política de «apartheid» praticada na África do Sul.

O presidente de Gaulle chega hoje ao Uruguai

MONTEVIDEU, 8. — (R.) — Foi declarado feriado nacional hoje, no Uruguai, em honra do presidente de Gaulle, que chegou de avião esta manhã a esta capital, vindo de Assunção, no Paraguai.

Bancos, fábricas e estabelecimentos encerrarão em Montevideo, observando o feriado, e espera-se

Em poucas linhas

● O. N. U.: ADMISSÃO DE NOVOS MEMBROS — (F. P.) — É muito provável que as Nações Unidas contem 115 membros antes do fim do ano, pois a Zâmbia (antiga Rodésia do Norte) e Malta devem apresentar em breve a sua candidatura à organização internacional, depois do Malawi (antiga Niassalândia). Afirma-se nos círculos oficiais da O. N. U. que aqueles três países devem ser admitidos depois da inauguração da 19.ª sessão da Assembleia Geral, em 10 de Novembro próximo. O Conselho de Segurança apreciará na sexta-feira a candidatura do Malawi.

● NICARÁGUA: PARECER DO CONGRESSO SOBRE O TRATADO BRYAN-CHAMORRO — (F. P.) — O Congresso Nacional da Nicarágua aprovou uma resolução em que se declara que o tratado Bryan-Chamorro que dá aos Estados Unidos uma opção para a construção de um canal interoceânico em território da Nicarágua é atentório da soberania nacional e contém cláusulas contrárias aos direitos e sentenças e aspirações do povo da Nicarágua. A concluir, a resolução pede que se celebre novo acordo.

● VENEZUELA: TERMINOU A REUNIÃO DA INTERPOL — (R.) — A 33.ª assembleia-geral da Interpol terminou a noite passada, nesta capital, com a eleição de um chefe de polícia belga. Firmin Franssen, para o cargo de presidente da comissão executiva da Organização durante os próximos quatro anos. Durante a conferência, que durou uma semana, delegados de 89 países discutiram tópicos incluindo o tráfico de estupefacientes, falsificação de notas, protecção de bancos contra assaltos, contrabando de diamantes, fraudes com bilhetes de aviões e escravatura branca.



Debbie Reynolds

As duas ex-mulheres de Eddie Fisher viajam para a Europa no mesmo paquete



Elizabeth Taylor e o seu quarto marido, Eddie Fisher, de quem se divorciou para se casar com Richard Burton

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — As duas antigas mulheres de Eddie Fisher — as actrizes Elizabeth Taylor e Debbie Reynolds — embarcaram hoje para a Europa no «Queen Elizabeth».

Ambas viajam com os actuais maridos, respectivamente, o actor Richard Burton e Harry Karl, industrial de calçado.

DEBBIE REYNOLDS VIRÁ A PORTUGAL

Debbie Reynolds declarou que não sabia que Elizabeth Taylor ia embarcar no mesmo navio. «Mas terei muito prazer em vê-los e em dizer-lhes que passem bem» — acrescentou.

Debbie Reynolds vai visitar a Grã-Bretanha, a França, a Espanha e Portugal.

Richard Burton e Elizabeth Taylor foram acolhidos por uma manifestação entusiástica de algumas centenas de «teenagers» que vieram ao cais para vê-los embarcar.

Oito mortos na queda de um moderno bombardeiro britânico

CONINGSBY (Norte de Inglaterra), 8 — (R.) — Um bombardeiro «Vulcan» das Forças Aéreas britânicas despenhou-se a noite passada e explodiu num campo, quando estava prestes a aterrizar numa base da aviação perto desta cidade, morrendo, em consequência do desastre, todos os oito tripulantes.

A explosão foi vista a cerca de 30 quilómetros de distância.

O bombardeiro, de quatro propulsores a jacto e com as asas em forma de delta, realizava um voo de treino.

Com documentos secretos desapareceu um correio da Secretaria da Defesa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8.—(A.N.I.) — Resultaram infrutíferas até agora as buscas para encontrar um correio militar ao serviço da Secretaria da Defesa, que desapareceu transportando documentos secretos.

O Exército revelou hoje que o sargento Robert L. Johnson, de 43 anos, casado, com dois filhos e residente em Alexandria, nos arredores da capital federal, já não comparecera ao serviço na sexta-feira, às 14 e 45. A princípio, não houve alarme, mas quando sua mulher anunciou que o marido também não aparecia em casa, as buscas começaram.

O sargento Johnson começou a trabalhar para o Pentágono em Maio último, depois de passar cinco anos em Paris, onde desempenhara as funções de correio militar. O Exército diz ter sido realizado minucioso exame aos documentos que se encontravam no serviço onde o sargento trabalhava, não se dando pela falta de quaisquer informações de valor.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CORROIOS no CAFÉ GONÇALVES

Linha de SINTRA

Problemas do Cacém que aguardam solução

Esta laboriosa localidade, com mais de 10 mil habitantes, carece urgentemente que os serviços camarários encarem com olhos de ver as mais prementes necessidades e promovam a sua solução.

Assim temos em péssimo estado as principais ruas, em que se nota também uma falta de policiamento indispensável. Há necessidade de melhorar a iluminação, visto haver locais inteiramente às escuras e impõe-se pôr termo às fétidas estrumeiras, junto de muitos caminhos.

Nota-se ainda a falta que fazem os abrigos nas gares da estação dos caminhos de ferro. Há muito que se fala na construção de um mercado amplo, com as condições de higiene indispensáveis.

Mais problemas cuja solução o Cacém aguarda: o estreito tunel, causador de muitos acidentes, lá continua; o despejo de todas as imundícies precisa de ser canalizadas para a ribeira para evitar as nuvens de moscas e mosquitos; reduzir ao mínimo os animais vadios que para ali andam, com todos os seus inconvenientes e alguns bem graves.

A Junta de Freguesia tem diligenciado para que a visita do pre-

sidente do Município de Sintra a esta povoação se efectue, a fim de serem apresentados os problemas referidos e que afectam o progresso da freguesia, que se acha em desigualdade com outras do concelho.

Não apareceu ainda nenhum familiar de um pobre homem que apareceu morto na Amadora

Junto do tugurio que lhe servia de abrigo, nuns terrenos da R. António Sardinha, na Amadora, apareceu ontem morto um pobre homem que toda a gente dali conhecia, por se ter tornado uma figura simpática, pois estava sempre pronto a prestar pequenos serviços. Ninguém lhe sabia o nome, porém, nem a altura em que aparecera por aqueles lugares. Assim, a sua identificação só foi possível graças às informações de um outro homem que tinha abrigo no mesmo local. Este disse á P. S. P. que se tratava de Manuel da Conceição, de 51 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, era casado e fora pedreiro.

As autoridades, em face desta informação, averiguam agora o paradeiro da família do falecido, não tendo ainda aparecido ninguém que o conheça. O corpo do pobre homem foi removido para o Necrotério, tendo sucumbido de morte súbita.

Desapareceu, assim, uma figura muito popular e simpática que a população da Amadora se habituara a ver e em que adivinhava o segredo de uma vida infeliz e talvez dramática. E, se não aparecer nenhum familiar do sr. Manuel da Conceição, jamais se ficará a saber algo mais sobre ele. Apesar de extremamente pobre, era um homem de boas falas, afável e com certa dignidade, vivendo sob meia duzia de tábuas encostadas a um morro.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A mulher do próximo» (17 anos).
 QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
 MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Judeu, o vingador» (17 anos).
 SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O vingador de Troia» (12 anos).
 VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Quando brilha o sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
 DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
 QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
 CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
 MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
 S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
 SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
 COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).



Saluzena

BILHETE TURISTICO

Estadia no Alentejo

VIAJEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS POR 745500 PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

APROVEITE A AMENIDADE DO CLIMA ALGARVIO PARA UMA VISITA A OLHÃO, LAGOS E SACRES E UMA APROPRIADA ESTADIA NA ILHA DE ARRONHA ALOJADO EM "BUNGALOW" DO CAMPO DA "ORBITUR"

OS BILHETES SÃO VENDIDOS NAS ESTAÇÕES DO ROSSIO E DO TERREIRO DO PAÇO, NOS DESPACHOS CENTRAIS DA C. P. E. NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS ATÉ 10 DIAS ANTES DO INÍCIO DA VIAGEM

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA CRIADAS DA COZINHA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Comunica-se que, até ao dia 15 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de criada da cozinha do Hospital de Santa Maria.

As interessadas, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e a idade mínima de 18 anos, terão de comparecer na Secretaria do mesmo Hospital, a fim de serem elucidadas sobre as condições de admissão e formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 2 de Outubro de 1964.

O Adjunto do Administrador,
a) Pedro de Carvalho Dias Costa

ANDARES - EM - ALVALADE

Em prédio de requintada construção e luxuosos acabamentos Com 10 divisões (5 assoalh.) e garagem. Todos confortos modernos. A 500 e 550 contos sem mais despesas para os Srs. Compradores. Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983 (á Av Roma), telf. 732197/6.

ARMAS E MUNIÇÕES

Firma estrangeira procura pessoa conhecedora do ramo, para vender no mercado á base de comissão, afamadas marcas de armas e munições. Necessário indicar experiência anterior no sector. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 9332.

A iluminação pública em Leiria

LEIRIA. S. — No seu plano de melhoramento da iluminação pública da cidade, os serviços municipalizados têm, nos ultimos tempos, consagrado alguns cuidados á colocação de certos candeeiros que melhor se adaptam á fisionomia antiga de certas ruas. Mas essa entidade nem sempre tem sido feliz.

Assim, não se compreende que no Largo Alexandre Herculano, em frente ao Hotel Lis, fossem colocados postes em cimento que, pela sua configuração e tamanho, estão em flagrante desacordo com a estética e o bom gosto! Há que remediar este senão, tanto mais que é um ponto central da cidade, com a fisionomia própria tendo ao pé, a fonte das carrancas, motivo turístico de grande interesse, pelo seu estilo barroco.

E agora aproveitamos para chamar a atenção para as anomalias verificadas nos candeeiros de iluminação da ponte próxima em que a maior parte deles permanecem apagados, causando péssima impressão a quem por ali passa naquela artéria de grande movimento e que faz parte da estrada nacional Lisboa-Porto.

Água imprópria

Há uns tempos já que se vem notando que a água fornecida pelos serviços municipalizados desta cidade acusa um nítido sabor a desinfectante o que a torna muito desagradável e imprópria para utilização doméstica. Nem para cozinha nem para ser bebida essa água se pode usar sem repugnância.

Não possuindo, a cidade, outra água para fins domésticos, chamamos a atenção da entidade competente para remediar o caso, a bem dos consumidores, que além de serem forçados a pagar água que não consomem, por obediência a escalões absurdos e anti-económicos, aquela que utilizam vem de tal modo adulterada que se torna, muitas vezes, desagradável e imprópria.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º. Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 17 h.
 Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
 Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
 Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.º, 5.º e Sáb. — 18 h.
 Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
 Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
 Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
 Dr. Freitas e Sousa — Doen. Reumá. — 3.º e 5.º — 17 h.
 Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
 Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14 h.
 Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
 Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
 Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
 Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.º 5.º e 6.º — 15 h.
 Dr. Gentil Branco — Raios X.
 Dr. Reis Vale — Análises clínicas



ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, irmãos e demais família, participam que amanhã, dia 9, pelas 10 horas, na igreja de Fátima, será celebrada a missa pelo seu eterno descanso. Muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

AGÊNCIA MEGA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Zaida Natividade de Avelar Arez da Costa França

Faleceu hoje a sr.ª D. Zaida Natividade de Avelar Arez da Costa França, viúva, de 75 anos, natural de São Martinho do Porto, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição de Avelar Arez França Sousa e Melo, casada com o sr. engenheiro-agrônomo João de Sousa e Melo, do sr. engenheiro Tomás Virgílio de Avelar Arez da Costa França, chefe da Repartição de Urbanização da Camara Municipal de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Raquel Mesquita Ramalho da Costa França, e do sr. dr. Mário Augusto Arez da Costa França, médico, casado com a sr.ª D. Maria Lídia Barreto Sá Couto da Costa França; avó de D. Maria João França de Sousa e Melo Santos, Elsa França Teresa de Sousa e Melo, Vítor França, Raquel França e Zaida França e visavó de Alexandre Santos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 e 30, da igreja de São João de Deus para o cemitério de São Martinho do Porto.

Os serviços fúnebres foram confiados á Agência Almeida.

SUFRAGIOS

Eng. Gabriel Junqueira Rato

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de sufrágio do 7.º dia por alma do sr. eng. Gabriel Jun-

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
 Tel. 701017/8

Filial em Cacém
 Tel. 91125

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO DIAS 12 e 13

Partida às 7 H 30 — Volta completa
 Partida às 14 H 00 — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições
TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B Telef. 724957
 AUTOCARROS EDUARDO JORGE
 Rua Jardim do Regedor, n.º 35
 Telef. 30971 e 30972

queira Rato, mandada rezar pela família.

Artur de Figueiredo Agostinho

Por iniciativa de sua família, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Fátima, missa do 30.º dia do falecimento de Artur de Figueiredo Agostinho.



Zaida Natividade de Avelar Arez da Costa França

FALECEU

Maria da Conceição de Avelar Arez França Sousa e Melo, seu marido, Engenheiro João de Sousa e Melo, filhos e genro, Engenheiro Tomaz Virgílio de Avelar Arez da Costa França e mulher Maria Raquel Mesquita Ramalho da Costa França e seus filhos, Dr. Mário Augusto Arez da Costa França e mulher Maria Lídia Barreto Sá Couto da Costa França e sua filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente cujo funeral se realiza amanhã pelas 14.30 da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de S. Martinho do Porto.

AGÊNCIA ALMEIDA



ENG.º GABRIEL JUNQUEIRA RATO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 9, ás 11.30 horas, na igreja de N.ª S.ª de Fátima, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO
 Telefone 734167



ROSA MARIA FRANCO VEIGA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

António Veiga, Maria Amélia Franco Veiga Vassallo e Silva, marido e filhos e mais família participam que no dia 9, ás 10 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que os acompanhem neste piedoso acto.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Faro o sr. João Henrique Vieira Branco, maior de infantaria na situação de reserva.

///

Os srs. João Pereira Coutinho Leite da Cunha e dr. Elmano da Cruz Alves foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Alcochete. O primeiro desempenha já o cargo de vice-presidente da mesma Câmara Municipal.

///

O Ministério das Obras Públicas atribuiu o reforço de 245 contos à participação de 50 concedida à comissão fabriqueira de Ribeira de Fraguas (Albergaria-Velha), para a obra de reconstrução da igreja matriz daquela freguesia.

///

Para a construção do seminário da diocese de Leiria, o Ministério das Obras Públicas atribuiu um reforço de 600 contos à participação de 300 concedida em 1962.

A inscrição de empreiteiros para a empreitada de construção do aeroporto de S. Miguel (1.ª fase)

No «Diário do Governo», III Série, com data de hoje (8 de Outubro), a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil publica o seguinte:

«Empreitada de construção do aeroporto de S. Miguel (1.ª fase) — Faz-se publico que serão recebidos até 6 de Outubro, na Direcção do Serviço de Obras, Avenida de Sidónio Pais, 8, 5.ª, Lisboa, os pedidos de inscrição limitada aos empreiteiros de obras públicas, classificadas na 4.ª subcategoria da IV categoria, subclasse A da 4.ª classe, para a apresentação de propostas relativamente à empreitada acima referida, constituída por trabalhos

de terraplenagem, pavimentação e drenagem.

Na carta a solicitar a inscrição as firmas devem indicar a empreitada em referência.

Só as firmas inscritas que forem consideradas elegíveis serão oportunamente convidadas a consultar o processo de concurso.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 30 de Setembro de 1964. — O director-geral, Victor Veres.

O mesmo sucede com a inscrição de empreiteiros da mesma categoria (também até 6 do corrente...) interessados na empreitada de reforço do pavimento betuminoso e drenagem do aeroporto de Porto Santo.

TRIBUNAIS

Sete réus, no Plenário da Boa Hora, acusados de actividades subversivas

Sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e tendo como ajudante do procurador da República o sr. dr. Lopes de Melo, reuniu-se esta tarde o Plenário Criminal da Boa Hora para julgar os srs. Joaquim Alberto Rodrigues Bandeira, de 30 anos, do Bombaral; Luís Manuel de Almeida Perdigão, de 33, de Torres Vedras, e Armando Pedro Lopes, de 35, de Torres Vedras, todos agentes comerciais; Artur António da Silva Lino, de 30, aspirante da Câmara Municipal da segunda das localidades, natural de Turcifal; dr. Jerónimo Albarran Grilo, de 46, licenciado em Ciências-Matemáticas, professor da Escola Secundária Municipal da mesma vila, natural de Leiria; Pedro Mendes Fernandes, de 45, proprietário de A-dos-Cunhados (Torres Vedras) e João Ramos Martins, de 37, gerente comercial, de Torres Vedras. A acusação do Ministério Público afirma que os réus teriam sido membros do chamado Partido Comunista Português para o qual entraram a partir de 1955, usando os pseudónimos de «Chico», «Temperado», «Pinho», «Raul», «Pato», «Leal» e «Viana», a fim de ocultarem a sua verdadeira identidade e fugirem à acção policial. Efectuaram encontros de natureza conspirativa, receberam e divulgaram imprensa clandestina e actuavam em actos contra a segurança do Estado.

Salienta o despacho de pronúncia que o primeiro montou no sector de Torres Vedras uma vasta rede de «casas de apoio» e de automóveis que foram utilizados por «funcionários» da direcção do Partido Comunista, e teria sido também o responsável de um organismo de colectividade, destinado a promover a infiltração nas sociedades de recreio e desporto de Torres Vedras e conseguiu facilidades necessárias para a execução das suas «tarefas».

O processo refere que os srs. Luís Perdigão, Artur Lino, Jerónimo Grilo e João Ramos Martins cedam as suas residências para reuniões secretas do Partido Comunista. Que os srs. Pedro Fernandes, Luís Perdigão e Armando Lopes transportaram nos seus automóveis diversos «funcionários» do organismo.

ATIROU-SE de uma automotora em grande velocidade

BRAGANÇA, 8. — O jornalheiro Alexandre António Lopes, de 26 anos, filho de David Augusto Lopes e Amália de Jesus da Silva, viajava de automotora para a sua terra de Viedro.

Dado que a automotora se não detinha na estação de Viedro, o jornalheiro, confiado na sua destreza, atirou-se para a gare, onde ficou estatelado e coberto de sangue.

Conduzido ao Hospital desta cidade poucos momentos ali teve de vida.

mo secreto e ilegal. Constituíram ainda o organismo de colectividade os srs. Joaquim Bandeira, como seu responsável; Luís Perdigão, responsável pela Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, e o sr. João Martins responsável pelo Clube Atlético e Comercial. Finalmente, afirma o Ministério Público que o sr. Luís Perdigão conduziu no seu automóvel a Paris duas funcionárias do Partido Comunista.

Do processo constam duas testemunhas de acusação e quarenta de defesa. São patronos dos inculpações a sr.ª dr.ª Maria Lucília Miranda dos Santos, e o sr. dr. Mario Reis. O julgamento não ficará hoje concluído.

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA

PORTUGAL CONTINENTAL REINADO DE D. MARIA II

«A EDUCADORA» 1834-1853
Filha de D. Pedro IV;
Sobrinha de D. Miguel I;
Mãe de D. Pedro V.

SÉRIE XXI — QUANTIA N.º 57
DATA N.º 234

V REIS (COBRE)

(Cunhada em Londres, durante o cerco do Porto).

ESCUDO CURVO ORNAMENTADO



(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — LISBOA).

LEGISLAÇÃO

— ALVARA de 28-II-1831 (regência da Ilha Terceira — D. Pedro IV); mandando cunhar em Londres e depois no Porto, as primeiras moedas de cobre em nome de D. Maria II. (SÉRIE XXI. QUANTIAS N.º 56 e 57: XX e V reis de 1830, escudo curvo ornamentado; e SÉRIE XXII — QUANTIAS N.º 58 e 59: X e V reis de 1833, escudo direito com bicos.

NOTA — Ensinha Ferraro Vaz, no seu «Catálogo» (pág. 144), que as moedas de cobre da série XXI, cunhadas em Inglaterra no ano de 1830 e postas em circulação na Ilha Terceira (por ALVARA da Regência de D. Pedro IV, de 28-II-1831), podem considerar-se *obsidionais* (extra-legais) para o Continente.

As moedas das séries XXI e XXII têm o peso médio de 1,1 grama por cada real, ao passo que as séries anteriores (e também as posteriores) de cobre têm o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

Algumas características

PESO (aproximado): 5,5 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 30 milímetros. COM SERRILHA.

EIXO: normalmente VERTICAL.

CLASSIFICAÇÃO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

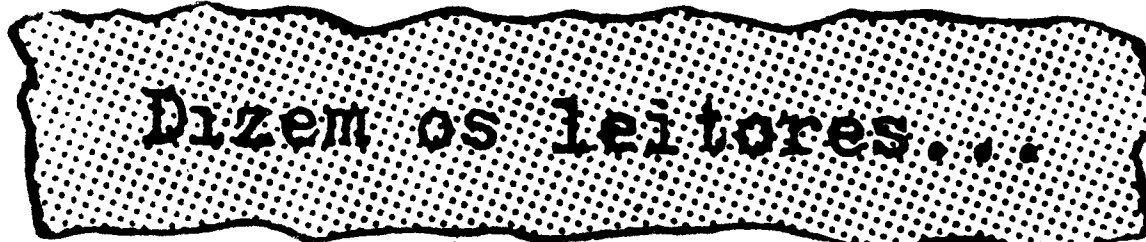
Por épocas: Maria 2.ª.
Por séries: XXI.
Por quantias: 57.
Por datas: 234.

Classificação resumida:

Mr. 2.ª — XXI — 57 — 234.
Datas e estimativas dos graus de raridade

Uma data 619X2

JESSA COSTA MOREIRA



Profissionais de hotelaria desprotegidos pelo seu sindicato

De uma leitora de São Pedro do Estoril recebemos a seguinte carta para cujo conteúdo chamamos a atenção do Ministério das Corporações e Previdência Social:

«Sr. director: — Permite-me que submeta à esclarecida apreciação de V. as seguintes considerações:

Está formado o Sindicato da Indústria Hoteleira de Lisboa, para tratar de todos os assuntos respeitantes aos sócios, e afinal verifica-se, na prática, que o referido sindicato não cuida, como deve, dos interesses dos associados, não correspondendo consequentemente, aos fins para que foi criado.

Sou uma sócia bastante antiga; fiz, no sindicato, exame de habilitação para o lugar de governante de andares, tendo ficado aprovada e tendo-me sido passada a carteira profissional, para o desempenho do respectivo lugar. Já tenho 12 anos de prática da indústria hoteleira e já desempenhei o lugar de governante em alguns hotéis de Lisboa, com muita competência, zelo e assiduidade, como provo com atestado

em meu poder. Estou desempregada há 3 anos; dirigi-me ao sindicato para ser inscrita no desemprego, o que se fez imediatamente, mas até à data nunca fui chamada para nenhum hotel, apesar de terem sido já abertas muitas casas deste género.

Ora, não é de direito que se admitam governantes sem terem feito exame, sem carteira profissional e sem a suficiente prática na indústria hoteleira, menosprezando os direitos de quem se encontra nas condições legais. Têm entrada governantes em alguns hotéis, sem carteira profissional e sem prática. Entram amparadas no braço dos seus empenhos, e depois conseguem a carteira profissional, mandada tirar no sindicato pelo próprio director do hotel. Desta forma ficam de fora as profissionais de carreira e entram para um serviço de responsabilidade pessoas que deste serviço nada sabem e que estabelecem, pela sua ignorância, a desorientação nos serviços hoteleiros.

Os directores de alguns hotéis para colocarem as suas protegidas, dificultam a admissão das desempregadas, quando podem alegar que estas não conhecem línguas estrangeiras. Ora, sendo a governante uma chefe dos serviços de andares ou de rouparia, é evidente que a sua competência profissional se sobrepõe ao conhecimento de línguas, quando é certo que há em todos os hotéis os funcionários de recepção, aos quais cumpre o conhecimento de línguas estrangeiras. As governantes precisam de ter competência para dirigir, orientar o pessoal, zelar pela execução perfeita dos serviços de que estão incumbidas, fiscalizar o azeite e a disciplina, para que os hóspedes não tenham de fazer reclamações. A autoridade competente devia, portanto, intervir no assunto, ordenando ao sindicato que não permitisse a admissão de governantes em hotéis, sem estarem colocadas as governantes desempregadas, habilitadas com a carteira profissional. Os poderes públicos, por certo, não sabem o que se está a passar, pois se o soubessem, opor-se-iam aos abusos que se estão a cometer, em muitos casos com o desprestígio do nosso turismo. Para os hotéis que vão abrir, há já empenhos de muitas individualidades, interessadas na colocação de pessoas, algumas delas desconhecidas, por completo, dos serviços hoteleiros, sem a mínima noção da responsabilidade que lhes cabe na difícil missão de governante de hotel.

Antecipadamente lhe agradeço, sr. director, a publicação destas observações, impostas por um alto espírito de justiça».

A proibição de os motoristas buzinares

Recebemos do sr. Manuel do Nascimento Ribeiro, do Porto, a seguinte carta na qual põe um problema relacionado com o trânsito, que as autoridades competentes certamente apreciarão:

«Sr. director: — Com os meus respeitosos cumprimentos, venho acusar o recebimento da estimada carta de V. de 25 do passado mês, na qual se digna dar-me conheci-

mento de que fui considerado «condutor exemplar», em resultado do inquérito e iniciativa do jornal «Diário de Lisboa» de que V. é mui digno director. Motorista desde 3 de Junho de 1930, com carta de pesado, ligeiro e moto, é com grande satisfação que vejo compensado, ao fim de quase 35 anos de condução, o cuidado com que tenho conduzido. Tenho perdoado e ajudado muitos motoristas, com sorrisos quando cometem faltas, e dando-lhes prioridade quando a precisam, e até mesmo quando a não têm. Infelizmente, não sou correspondido, o que me entristece por notar tanta falta de educação e egoísmo da parte de quase todos os «colegas». Paciência...

«A campanha a que se votou com tanta humanidade o «Diário de Lisboa» é digna do maior louvor e aplauso. Que aproveite a todos os votos sinceros que faço.

«Aproveito esta oportunidade para apontar o que, em meu entender, está a contribuir para um maior numero de acidentes na estrada: — a falta de buzinar, nos cruzamentos, curvas e outros lugares onde tal se torne necessário. É que, desde que foi proibido buzinar em algumas cidades, quase todos os motoristas tomaram como obrigatória essa proibição para todo o País. Não está certo, e eu devo dizer que tenho evitado alguns desastres fazendo uso da buzina, mesmo onde tal uso seja proibido. Que as autoridades estudem este assunto que suponho de grande importância».

Quando um rio se mostra teimoso

(Continuação da página central)

das Comunicações encararam, desde logo, o estudo do problema por forma a encontrar uma solução prática. O próprio titular da pasta da Marinha esteve recentemente no Algarve e observou o caso da barra do Guadiana com particular atenção.

Horário dos comboios

Zona Centro

Previne-se o publico de que, a partir de 1 de Outubro próximo, o comboio n.º 173 passa a circular com o seguinte novo horário:

Setúbal	P. 5-00
Santana	» 5-09
Vale de Santarém	» 5-21
Santarém	» 5-48
Vale de Figueira	» 6-07
Mato de Miranda	» 6-23
Torres Novas	» 6-41
Entroncamento	C. 6-48

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

As comemorações do centenário da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela

A histórica e linda vila de Palmela desde as 7 e 30 de hoje que festeja o centenário da sua Sociedade Filarmónica Humanitária. Houve toques da alvorada e uma girandola de foguetes a assinalar o início do programa festivo que se manterá durante o dia e parte da noite. Às 8 horas a banda saiu a tocar da sua sede, seguida de muito povo, para apresentar cumprimentos às entidades locais e aos seus sócios.

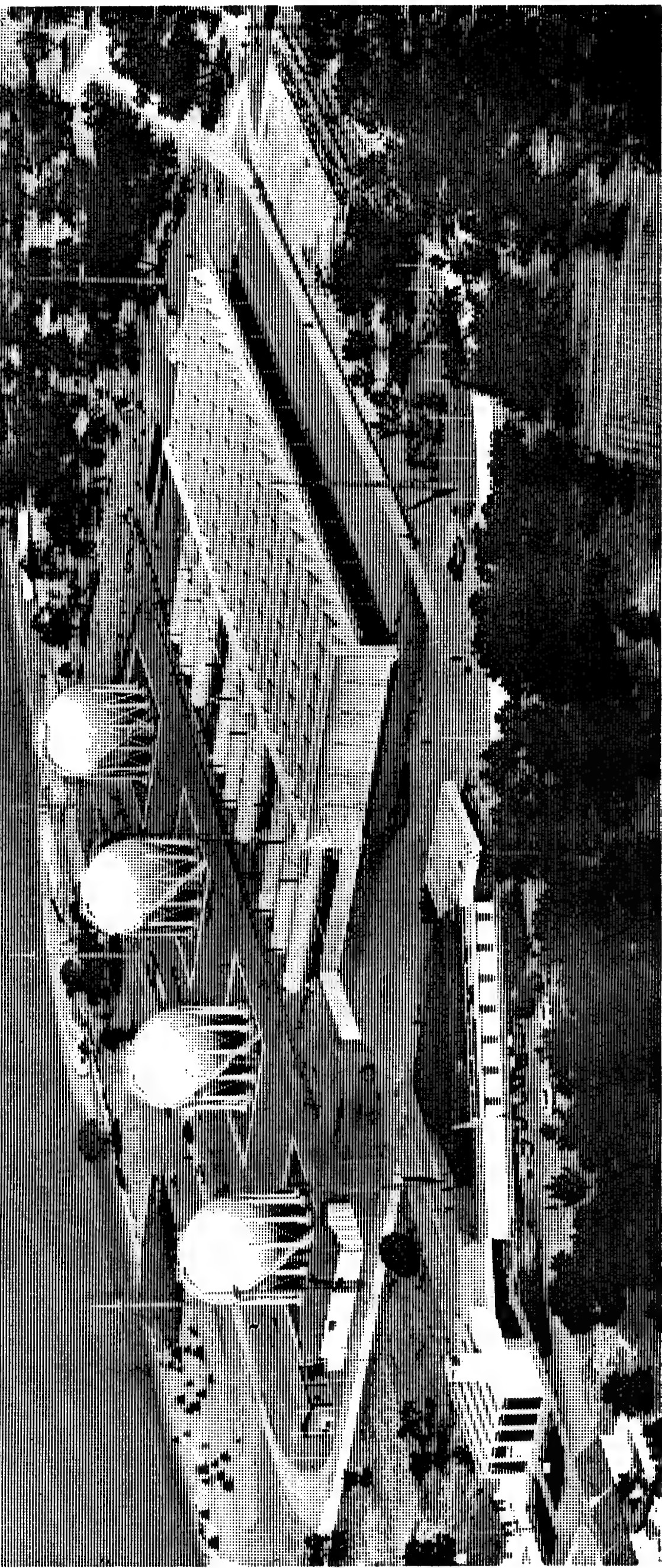
Ao meio-dia, na igreja paroquial de S. Pedro, foi celebrada missa por intenção da família humanitária, pelo padre Alfredo de Aguiar. Depois efectuou-se uma romagem de saude ao cemitério da vila, a que se associaram os bombeiros voluntários e muito povo, sendo depositadas flores nas campas dos membros da colectividade já falecidos.

O almoço de confraternização, na sede da Sociedade, que reuniu depois mais de uma centena de pessoas, foi presidido pelo sr. Tomé Lopes Arsénio, que tinha a sua direita o presidente do Município, sr. Duarte Benavente.

Após o almoço foi inaugurada uma exposição de fotografias em que figuram as dos fundadores da Sociedade e de várias fases de renovação e progresso por que a banda tem passado desde 1920.

A noite, a banda, sob a regência do maestro Fernando de Matos Simões dará um concerto na sede da Sociedade.

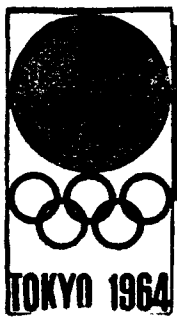
CIDLA



PARQUE DE ARMAZENAGEM E ENCHIMENTO DO ROSAIRINHO

A Cidla, empresa exclusiva e genuinamente portuguesa, orgulha-se de anunciar a inauguração das suas instalações do Rosairinho, as maiores no seu género até hoje construídas no nosso país

Os estudos e a construção das instalações do Rosairinho foram os primeiros a ser iniciados entre nós, neste domínio industrial, tendo sido totalmente realizados por técnicos e operários portugueses



A XVIII OLIMPIÁDA

APRESENTANDO OS NOSSOS OLÍMPICOS

GUY VALLE FLOR

atirador de reconhecida classe internacional e introdutor, em Portugal, do tiro aos pratos, de fosso olímpico

(Do nosso enviado especial, FERNANDO SOROMENHO)

—Tóquio! É uma carta fechada...

O marquês Guy Valle Flor, sem ocultar o cansaço provocado por intenso treino individual, definiu, assim, o seu pensamento sobre os Jogos Olímpicos. Naturalmente, referindo-se a si próprio e aos seus valiosos competidores na prova de tiro aos pratos, de fosso olímpico, a sua grande paixão.

Não muito satisfeito pelo facto de os Jogos Olímpicos se disputarem, no Japão, país que, aliás, conhece, o excelente atirador Guy Valle Flor, «espargarda» temida por essa Europa fora, tem a seu favor um coeficiente importante, a experiência. Há nove anos, desde que se dedicou abertamente à modalidade, o possante atirador conquistou, em Portugal e no estrangeiro, incluindo nos Jogos Olímpicos de Roma, a «endurance» que os pratos, de 26 milímetros de espessura, exigem quando são disparados, como foguetões, das máquinas que os projectam até 80 metros.

Antes de falar de si, de aludir ao seu espantoso «palmarés» — a sua colecção de troféus não a terá a maioria (não se aragera) dos clubes desportivos portugueses — Guy Valle Flor ligou Tóquio a Roma para, instado, desvendar, porventura, um dos seus segredos:

— Nos Jogos Olímpicos, é verdade, sente-se uma enorme responsabilidade. Tremenda. Mas ao mesmo tempo experimenta-se um orgulho impossível de descrever. O desfile inaugural, por exemplo, é uma das coisas que enche a alma. Sensação perdurável.

Mas, logo, mudando de tom, como se, de repente, empunhasse a arma no jeito descontraindo, solto, que lhe granjeou fama no estilo, acrescentou:

— O pior, porém, é a eliminação. Em Roma (1960), conheci esse transe quando fiquei apurado para a final com mais 35 concorrentes dentre os 74 inscritos. Docente, com febre altíssima, competi para me classificar num honroso 15.º lugar (fiz 85/100). Não tenho que me envergonhar, julgo eu (e julga bem, acrescentamos nós) do comportamento diante de categorizados adversários, todos de nível elevado como aqueles que me aguardam em Tokorozawa, na tal «carta fechada» onde estão alinhados, palpitando, nomes famosos na Itália, na França, na Rússia e em Espanha.

Como um prato, a curiosidade flectiu para outras direcções, mas Valle Flor, prontamente, pôs a espingarda em acção para esclarecer que um atirador para estar em forma precisa de inutilizar entre 10 a 15 mil cartuchos (cada um importa em 4\$30), porque «só assim poderá estar «em tiro»; que, no seu caso, a treinar-se há dois meses por motivos vários a que não são estranhas razões de ordem pessoal, como a preocupação sobre a doença de um dos seus três filhos, felizmente melhor, já estilhaçou 12 mil pratos; e que gostaria de ter, no Japão, a acompanhá-lo, além do Armando Marquês, o Carlos Carmezim e outros mais, se, acaso, cada país pudesse apresentar-se com mais de dois atiradores, ideia que defenderá, como membro da Federação Internacional, em Tóquio quando o organismo ali se reunir dentro de dias.

A pergunta não o surpreendeu («Sente-se realizado ao cabo dos seus 44 anos de idade?»). O nosso amável interlocutor, semicerrando os olhos, mas sem alterar a fluência que o caracteriza, confessou-se, apenas, satisfeito por ter criado, em Portugal, o gosto pela boa tradição do tiro aos pratos. Uma «carolice»

que lhe custou umas centenas de contos e o levou, até, a construir um «stand» na sua quinta da Abriçada, onde foi montado o primeiro fosso olímpico português.

«Centenários, por três vezes — «centenários» é todo aquele que parte 100 pratos com 100 tiros, proeza

invulgar — o dinamico atirador português, cuja selecção olímpica é a resultante de critério lógico, reconhecido por quantos prezam o progresso da modalidade e nele identificam, aliás, o alto contributo de Valle Flor, aproveitou o ensejo de falar para o «Diário de Lisboa» a fim de focar dois aspectos mais: a dotação oficial atribuída para a preparação olímpica (os espanhóis contaram com 1500 contos enquanto aos portugueses foram concedidos 60 contos) e a acção de Francisco Ferreira, treinador competente que, por isso mesmo, é credor de respeito e de admiração.

— Uma autoridade, — disse — na matéria, cuja opinião, de resto, é acatada por quem não enjota ensinamentos para o seu aperfeiçoamento. Incluindo estrangeiros. Es-

tas palavras de apreço, dedicadas a quem se habituou a moldar campeonos, representam reconhecimento e homenagem, sobretudo quando ridículas injustiças e mesquinhas mediocridades tentaram, sem êxito, ensombrar o real valimento de Francisco Ferreira, bom companheiro, bom carácter e bom técnico.

E nunca mais acabaria a troca de impressões com o marquês Guy Valle Flor, espírito moderno e desportista de eleição, sobre o tiro aos pratos. Seria, na verdade, um prazer reproduzi-la se, porventura, o espaço consentisse. Mas torna-se impossível. Tal como a espingarda atingir um prato a mais de 45 metros.

Interrompe-se, pois, o diálogo até Tokorozawa. A 32 km de Tóquio...



Guy Valle Flor junto da sua enorme colecção de taças

O desporto português e os Jogos Olímpicos (6)

Conclusões

* Subsídios para a história

Se o essencial é comparecer, acatando-se a sã doutrina do renovador dos Jogos, o inesquecível barão de Coubertin, não há dúvida de que o desporto português, consciente do seu valor, se tem integrado no princípio que é, afinal, uma razão de ser da vitória do espírito olímpico. Mas, por vezes, a teoria não chega para suportar simblismos quando na ansia febril, em busca do triunfo e da proeza de recorte épico, se verificam atrasos ante realidades que em determinados aspectos consubstanciam progresso e, mais do que isso, actualização de conhecimentos e integração nos princípios que as evoluções, sociológica e didáctica das juventudes que se renovam, em impaciência indomável, determinam.

Perder sempre (ou ganhar sempre) causa, sobretudo se a força anímica carece de vitalidade revigoradora. Por isso, a conquista de estímulos, no primeiro caso, não deve confinarse a mera imagem de retórica, ao ditirampo que serve para adornar a lengalenga, de pendur demagógico, que cultiva a ilusão na medida em que subestima a noção da responsabilidade, adulterando a escala valorativa e reforçando, com fatalismo, certos complexos de inferioridade.

Através da resenha que tenho vindo a publicar, nestas colunas do «Diário de Lisboa», verificou-se, ali-

nal, aquilo que é do domínio público.

Com a excepção da vela, uma modalidade de «elite» e para a prática da qual é essencial o desafio económico dos seus praticantes — a esgrima e o hipismo tiveram as suas fases de fulgor há cerca de 30 anos, muito embora os nossos cavaleiros continuem em plano de evidência nos concursos internacionais mas sem desluzbrarem —, o resto reflecte acentuada modéstia à qual não é alheia uma evidente carência de recursos, incluindo a matéria-prima.

Oxalá, a XVIII Olimpíada, com os 15.º Jogos Olímpicos, seja o ponto de partida, tão desejado, para a renovação do nosso desporto. Nunca é tarde para se começar, em especial, se acima de outros intuitos prevalece aquele que consubstancia o interesse da grei através da educação da juventude, na escola e nos recintos do desporto, por forma a tornar-se mais vasto o campo do recrutamento sem o mesmo estar condicionado a dois ou três núcleos.

A construção de piscinas, ginásios e pistas, a processar-se em ritmo interessante, mas dissociado das campanhas essenciais, precisa também do complemento que devia ser, aliás, um bem de raiz, a «mentalidade desportiva».

Mesmo que os Jogos Olímpicos

sejam, e continuem a ser, para algumas nações o trampolim de ideologias políticas e o palco propício à exteriorização do primado do profissionalismo, a nós portugueses, só será benéfica a manutenção de uma autêntica «mentalidade desportiva», expurgada de doentias afeições, como a «futebolite», que para muitos, exaltados no seu clubismo, é o único objectivo válido por que se deve pugnar, mesmo que o seja só a gritar e a agitar com bandeirinhas multicolores.

A caminho de Tóquio formulei votos no sentido de que essa «mentalidade desportiva» se sobreponha, com vigor, a quantos inculcam nos espíritos a ideia de que a honra nacional depende de um bom ou mau remate de um Torres qualquer.

Lutemos, sim, todos, para que num futuro próximo o simples anúncio dos Jogos Olímpicos deixe de ser o sinal de constrangimento e de inferioridade do desporto português. Um puro acto de carpe diem...

A actividade desportiva nos aspectos mais salientes

Fundador do campeonato ibérico de tiro aos pratos, em 1958, venceu-o por seis vezes (4 em Espanha e 2 em Portugal). Três vitórias nos cinco campeonatos de fosso olímpico, disputados em Portugal (este ano, ficou em 2.º lugar). Primeiro atirador a conseguir 100/100 no campeonato ibérico; fez mais dois 100/100 em prancha.

Este ano, em 11 provas realizadas em Espanha, ganhou sete. Num campeonato europeu de «skeet» classificou-se em 3.º lugar. Cinco vezes campeão de Portugal de «skeet». Vitória mais bonita: sobre o russo Antonov, em Turim (1957) em luta para o 2.º lugar.

A África do Sul

suspensa pelo Congresso da Federação Internacional de Futebol

TÓQUIO, 8 — (R.) — A África do Sul foi hoje suspensa pelo Congresso da Federação Internacional de Futebol, reunido em sessão nesta capital.

A proposta, que foi reduzida de expulsão para suspensão, fora apresentada pela Republica Árabe Unida, apoiada por Ghana e a Etiópia, e aceite por 48 votos contra 15.

Os delegados do Ghana e russo foram a favor da proposta, ao passo que Fred Fell, presidente da Associação de Futebol Sul-Africano não-S. G. Mitzi, presidente da Associação de Futebol Sul-Africano não-branca falaram contra a suspensão. Os sul-africanos foram apoiados pelo presidente britânico da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous.

Numa discussão que durou mais de uma hora «sir» Stanley comunicou ao congresso a existência de má vontade contra a África do Sul por motivos políticos e afirmou que países que não concordavam com a política separatista sul-africana tentavam que aquela nação fosse expulsa da associação de futebol por razões de ordem política.

OS IRMÃOS BELO

sentem a falta de sol...

TÓQUIO, 8. — Os irmãos Duarte e Fernando Belo disseram ao nosso enviado especial: «Sentimos imenso a falta do sol. Desde que chegámos, no domingo, ou chove ou o céu está encoberto. Além disso, no percurso reservado aos «stars», verificamos mar levemente marulhoso e vento muito variável. Quanto ao alojamento estamos muito satisfeitos.

De Tóquio informam...

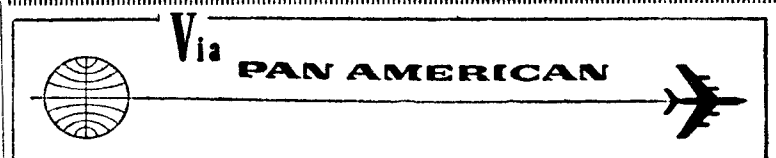
...que todos os dias aumenta a população das aldeias olímpicas. A última estatística assinalava 6952 atletas e dirigentes.

...que o Congresso da F. I. F. A. decidiu que a Taça Mundial de Futebol de 1970 se realize no México, onde se efectuam os próximos Jogos Olímpicos (em 1968).

...que os 32 funcionários escolhidos para árbitros e juizes durante os combates de boxe dos Jogos foram avisados que qualquer incompetência ou parcialidade resultaria na sua imediata expulsão.

...que a musica electrónica, combinando os sons dos sinos dos templos japoneses de nomeada com os de musica concreta, obtidos mediante processos electrónicos ultramodernos, será uma das principais inovações que hão-de marcar a cerimónia da inauguração dos Jogos.

...que a bandeira olímpica será transportada para o estádio por 8 marinheiros japoneses.



O BENFICA JOGOU EM LONDRES

(Por Edward Kerry — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

AO SEU NÍVEL EUROPEU

• Vitória por 4-2 sobre o Chelsea

LONDRES, 8 — Foi duplamente favorável o resultado deste festival de beneficência em que o Benfica veio ontem a Londres defrontar o Chelsea e venceu-o por 4-2: deu uns bons milhares de libras para as obras de caridade (esse era o objectivo principal do encontro) e serviu, por outro lado, para mostrar aos ingleses que não basta afirmar-se que houve evolução, quando, afinal, a evolução ficou a meio e o futebol inglês está definitivamente ultrapassado pelos sistemas que hoje vigoram nas Américas e no Continente europeu.

Um desses princípios refere-se à forma de marcar os avançados contrários — especialmente os extremos. Já sabem os defesas ingleses que não se pode deixar solto um avançado na zona frontal de remate: é contribuir para que esse jogador possa preparar melhor o seu golpe e aumentar-lhe, portanto, as possibilidades de marcar golo. Mas os defesas laterais continuam no velho sistema de apolarem o guarda-redes — sistema que poderá ser útil para se salvar um golo sobre o risco de baliza, mas que é completamente inútil quando há, como foi ontem o caso do Benfica, dois extremos que sabem do seu ofício, e que ao chegar a altura própria atraem os defesas para servirem os companheiros desmarcados. Simões e José Augusto, primeiro, depois Simões e Eusébio, finalmente Serafim e Eusébio, mostraram que os extremos são jogadores que é necessário ter muito presos, muito vigiados, para não surtirem surpresas.

Ontem, qualquer daqueles quatro jogadores, que actuaram nas asas teve oportunidade de dominar a bola e preparar a jogada antes de ser apoenado por um adversário. E sempre dos seus pés partiram golpes

tada, por vezes, no passe final, quando isso convém pelas características das pontas de lança.

Ora ontem verificou-se nitidamente o contraste entre a forma como o Benfica atacava, com a bola à flor da relva, em passagens repetidas e por vezes dobradas, aproveitando-se o terreno para base do movimento do esférico (o que dá a esse movimento a possibilidade de ser quase milimétrico, como se de golfe se tratasse) e, por outro lado, o sistema de bola lançada pelo ar para a zona onde está um companheiro

TORRES:

«Com o nosso sistema de jogo, em desmarcação permanente, é sempre difícil para os defesas contrários uma marcação eficaz. Sinto-me satisfeito pelos três golos que marquei, graças à colaboração dos meus companheiros, e só lastimo que outros, igualmente possíveis não tivessem resultado. No Chelsea agradaram-se o guarda-redes e os avançados, de forma geral, com bom domínio de bola, boa corrida e facilidade de remates.

— passagem que não pode jamais ter a certeza e a clareza da passagem à flor da relva, pois, além de lhe faltar o apoio que o solo dá, ainda enferma do facto de haver mais uma dimensão a considerar. Pode dizer-se que o Benfica joga

a reacção de desanimo, que poderia tocar um «onze» de menos personalidade. Sofrendo o golo, o Benfica continuou a fazer o seu jogo, rectificou as posições de alguns defesas e manteve-se no seu estilo próprio.

Os três golos obtidos ainda na primeira parte — por Torres, aos 29 minutos, aproveitando um bom passe de José Augusto, por Torres, novamente, aos 32, atirando de cabeça, e, ainda antes do intervalo, por José Augusto, que trocara para o centro do terreno, enquanto Eusébio fazia as vezes de extremo-direito — apareceram na sequência lógica das jogadas que o Benfica estava a girar. E havia de tudo nessas jogadas do Benfica, desde a retenção da bola entre alguns elementos, parando todo o conjunto, até à arrancada veloz e decisiva para a baliza, proporcionando o golo.

Houve baile e houve golpes de florete. Mostrou-se o Benfica, por isso, equipa de múltiplos recursos e de múltiplas concepções tácticas. Mas sempre a bola foi de um para outro como em triangulações geodésicas: matematicamente certos os passes, exactamente no local quem os recebesse.

Um deslize de Raul, ao princípio da segunda parte, modificou a fisionomia do encontro, visto que os ingleses, obtendo o segundo golo por intermédio de Budjes, que Raul tentou desarmar e «driblar», só lhe saindo bem o primeiro movimento, pensaram estar ao seu alcance o empate e puseram na sua obtenção toda a energia da sua pujança e da sua impetuosidade. Jogadores jovens, entusiásticos e atléticos, necessitavam de encontrar uma defesa certa,



PRIMEIRO GOLO DO BENFICA — Passe de Simões a Torres, remate deste — e o primeiro golo do Benfica está consumado. O guarda-redes Bonnetti ainda se lançou, mas já estava batido

perigosos. Quando chegavam junto do defesa encarregado de os marcar, vinham já com a bola dominada e em corrida, portanto com todos os trunfos para defrontar um jogador contrário que não sabia o que a seguir iria acontecer.

E se o bulício de Simões se mostrou trunfo perigoso, e se as jogadas clássicas de José Augusto e de Eusébio se mostraram perigosas, também Serafim — que entrara a jogar mal, que especialmente não conseguia fazer esquecer a grande exibição de Simões — até Serafim repetimos, teve oportunidade de preparar para Torres o quarto e último golo do Benfica. E esse golo foi o golpe de misericórdia.

Quanto à organização do ataque, há outro pormenor que rouba possibilidades aos avançados ingleses: falta o sistema de bola normalmente a correr pelo terreno, só sendo levanta-

em superfície, ao passo que o Chelsea — e com ele todos os clubes ingleses — joga em volume. Por outro lado, o sistema inglês proporciona o choque, que poderá, por vezes, oferecer uma jogada, mas que, na maior parte das vezes, oferece é o choque, com todos os seus inconvenientes de ordem física e com as desvantagens da incerteza.

O Benfica teve, no jogo de ontem, uma característica especialmente vencedora: a personalidade. Foi isso que conseguiu evitar à equipa qualquer desaire e a manteve de cabeça levantada, mesmo quando algum precalço modificava a fisionomia do encontro, que geralmente lhe era favorável.

E assim se explica que, sendo o Chelsea o primeiro a marcar, o Benfica não tivesse nem a reacção de frenesi, que geralmente caracteriza uma equipa menos confiante, nem

para não levarem por diante os seus intentos. Pois essa defesa lá esteve, certa e forte, a barrar-lhes o caminho. E foi exactamente a organização defensiva do Benfica que nessa altura ganhou o encontro, barrando aos avançados do Chelsea o caminho da baliza, porque lhes impediu a posse e a troca da bola.

Depois, pouco a pouco, o Benfica voltou a impor o seu padrão de jogo, voltou a assegurar-se da posse da bola, que, de vez em quando, trocou por domínio territorial. E, a minutos do fim, Torres obteve o seu terceiro golo, para o 4-2 final: trocou com Serafim o esférico, com os dois lançados em corrida, deixando para trás sucessivos adversários, até ao remate final e vitorioso.

Estava conseguida a vitória — melhor: estava traduzida em golos a vitória amplamente demonstrada nas várias fases do jogo.

TAÇA DAS CIDADES
COM FEIRA

O LEIXÕES
NÃO MERECEU

a derrota de 3-0 com o Celtic

GLASGOW, 8 — Batido por 3-0, o conjunto do Leixões soube resistir ao Celtic de forma a não desmerecer. O resultado é mesmo enganoso, na medida em que os matosinhenses ofereceram excelente réplica, não merecendo a desvantagem com que terminaram a partida.

O Leixões teve tudo contra si: a dureza do adversário, o beneplácito do árbitro para essa dureza e... dois «penalties».

Para referir o comportamento do Leixões, bata dizer que a cinco minutos do fim perdia apenas por 1-0.

O Celtic, que terá chegado a supor que poderia chegar à «goleada» (marcou um golo ao 14 minutos, num período de boa carburação) teve séria dificuldade para «segurar» o Leixões na segunda parte.

A equipa portuguesa soube sempre reagir (Rosas defendeu um «penalty» aos 16 minutos do segundo tempo) e só nos últimos cinco minutos puderam os escoceses respirar tranquilamente, devendo assinalar-se que o terceiro golo, no último minuto, resultou de um «penalty» que consideramos inexistentes.

Conclusão: presença brisa do Leixões contra um adversário duríssimo e perante uma arbitragem impiedosa... para os portugueses. Estádio Celtic Park, em Glasgow. Árbitro: Crawford (inglês). Fiscais de linha: Haslam e Hetherington.

CELTIC — Fallon; Young, Cusbieley e Gemmel; Clark e Kennedy (cap); Johnston, Murdoch, Chalmers, Gallagher e Lennox.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Moreira e Raul; Pereira e Marçal; Esteves, Wagner, Cambre (ex-Aro-sa), Ventura (cap.) e Carlos Duarte (ex-F. C. Porto).

PEYROTEO
vai receber
mais de 300 contos

Já está apurada a receita do festival de homenagem a Fernando Peyroteo. O popular internacional receberá 307 184\$10, o que significa terem os desportistas nacionais, correspondido amplamente a esta chamada de solidariedade.

GLORIOSO FUTEBOL

— elogio da Imprensa inglesa à equipa do Benfica

LONDRES, 8. — (R.) — Os jornais britânicos dão hoje grande relevo ao Benfica pela sua vitória por 4-2 conquistada a noite passada ao Chelsea, «leaders» da Liga Britânica.

O «Daily Mail» comenta: «Quinze minutos de glorioso futebol jogados pelo Benfica desbarataram o Chelsea».

O «Daily Express»: «O Benfica deu à jovem equipa do Chelsea a primeira prova das duras realidades do futebol europeu».

O «The Times»: «Faz um apanhado das opiniões de muitos técnicos ao comentar que a velocidade do Chelsea, o seu entusiasmo e métodos directos podem ser muito bons no futebol inglês mas não são suficientes para a competição europeia, facto que a noite passada o Benfica demonstrou nitidamente com a sua estruturação inteligente e «controlo» do esférico».

A maior parte dos jornais consideram o avançado-centro Torres, marcador de três tentos, como a estrela do Benfica. Um dos jornais diz dele, as seguintes palavras: «Deslocando-se pelo campo qual girafa humana, com surpreendente «controlo» do esférico, para um homem de tal estatura».

A grande surpresa foi a escassa assistência, pois o Chelsea esperava 50 000 espectadores, mas só compareceram 23 369. Supõe-se que a prin-

• Torres: a «girafa humana»

cipal razão foi o aumento dos preços dos bilhetes.

A sentença final é que o Benfica, que já era um dos mais conhecidos e mais altamente respeitados «onze» europeu entre os admiradores do futebol britânico, melhorou a sua fama a noite passada.

O BELENENSES

PRESTOU HOMENAGEM à memória de Teixeira Gomes — seu primeiro presidente honorário

PORTIMÃO, 8 — Dentro do programa comemorativo do seu 45.º aniversário o Clube de Futebol «Os Belenenses» prestou hoje, no cemitério desta cidade, homenagem à memória do antigo Chefe do Estado sr. Manuel Teixeira Gomes, que foi o primeiro presidente honorário daquele clube desportivo.

Para esse efeito deslocaram-se expressamente a Portimão, dois directores do Belenenses, por delegação da direcção — o sr. Maurício de Oliveira, que foi amigo pessoal do antigo Chefe do Estado e que se fazia acompanhar por sua esposa, e o sr. Domingos Jorge, os quais na presença de pessoas da família do sr. Teixeira Gomes, depuseram sobre a campa do primeiro presidente honorário do Belenenses um grande ramo de flores, após o que conservaram alguns momentos em recolhimento.

Os familiares do sr. Teixeira Gomes agradeceram aos directores do Belenenses aquela preito de um clube que mostrou não esquecer quem tanto carinho lhe votou.

A 1.ª JORNADA do «Mundial» de golfe

ROMA, 8 — No primeiro dia do IV Campeonato Mundial de Golfe por equipas, a Britânica (F. Bonalack, 80, R. Foster, 72, M. Lunt, 72, R. Shade, 70) classificou-se em 1.º lugar com 214 pontos.

A Portuguesa (M. Leão, 94, F. Coelho, 82, J. Figueiredo, 83, D. Lane, 86) ficou em 30.º lugar. — (F.P.)

CIRCUITO DE CASCAIS

FÓRMULA K

NO JARDIM DA PARADA

DOMINGO DIA 11 PELAS 16 HORAS

CORRIDA DE 100 E 200 C. C.

OS MELHORES CORREDORES DE KARTING EM PISTA

A FAVOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Outubro de 1931 publicava, entre muitos outros, o seguinte telegrama da «United Press»:

«GIRON 2— Os rebeldes das Astúrias, apoderaram-se do posto de Muel. O cruzador «Libertad» começou a bombardear-los. Combate-se ainda noutros pontos da região, onde os insurrectos resistem encarnadamente às forças governamentais».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista e a orquestra: toca Ervold Garner e a orquestra ligeira, dirigida por Mitch Miller; 19 e 30: Melodias; 19 e 45: Variedades do E. R. N. «A Vossa Saudade»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Intercâmbio musical: programa intitulado «Versões Modernas de Obras de Wagner, em Bayreuth» (gravações cedidas pela embaixada alemã); 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em fá maior» (Haydn), pelo conjunto de câmara Concertus Musicus; três canções de Franz Schubert; baritone, Dietrich Fischer-Dieskau; piano, Jörg Demus; 18 e 40: Folclore do Mundo: música de Afeganistão; 19: Os escritores perante a música; 19 e 30: Música sinfónica de Brahms: «Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 83»; piano, Arthur Rubinstein; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Quarteto n.º 14, em sol maior» (Mozart), pelo Quarteto Budapeste; 21 e 27: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21» (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — As 22: Ópera: «O Rouxinol» (Stravinsky); 23: Intercâmbio musical: programa comemorativo do 2.º centenário da morte de Rameau (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa) (obras de Rameau); 0: Ciclo «A Sonata», «Sonata, piano e forte» (Grieg); «Sonata de Igreja, op. 3» (Corelli); «Sonata em lá maior» (César Franck); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — AS 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Rítmos em contraste; 18: Uma voz e uma orquestra; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Momento para os jovens; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Rítmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Sô-Rádio; 21 e 30: Música de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sin-

fonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: O meu lar; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 19 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu pro-

grama; 20: Reboia a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Pega, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Clube musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transtornos...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Um programa da Junta da Acção Social; 20: TV Motor; 20 e 30: Encontro com António Lopes Ribeiro; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de teatro — apresentação da peça «A Noite Mais Longa», original de Friedrich Dürrenmatt, traduzida e adaptada por Jorge Filgueiras, com interpretação de Pedro Lemos e Ja-

cinto Ramos; 22 e 50: Os Deuses do Estádio; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 53: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Filme da série «Lassies»; 20 e 10: Documentário; 20 e 35: Barreira de Sombra; 20 e 05: Fim-de-semana; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Chapéu de chuva mágico — episódio filmado; 23 e 5: Títulos de Caixa Alta; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	680\$00	679\$00	682\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	733\$00	732\$00	734\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	833\$00	833\$00	—
Centenários 4 % 1940	1.950\$00	—	1.953\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car...	—	1.250\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car...	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	—
Externo 3.ª série car...	—	1.360\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295\$00	300\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	480\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	881\$00	—
Gás, Elect. 4 %	840\$00	830\$00	850\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	875\$00	900\$00
Gás, Elect. 5 %	—	955\$00	960\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82\$00	84\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	89\$00	89\$00	89\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	912\$00	920\$00
H. E. S. Estrela	—	940\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.012\$00	—	—
Metropolitano	984\$00	983\$00	984\$00

Ações

Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	400\$00	450\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.595\$00	2.595\$00	2.600\$00
Portugal	—	1.630\$00	1.690\$00
Ultramarino	905\$00	903\$00	905\$00
Agricultura	49\$00	48\$50	50\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355\$00	365\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	675\$00	675\$00	680\$00
Ag. das Neves	—	—	200\$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	785\$00	780\$00	785\$00
Boror	158\$00	156\$00	160\$00
Cabinda	—	16\$00	18\$00
Cáda	—	1.180\$00	1.500\$00
Col. do Buzi	89\$50	89\$00	90\$00
Ilha do Príncipe	—	400\$00	460\$00
Incomati	—	860\$00	—
Mocambique	—	49\$00	50\$00
Zambézia	48\$00	47\$00	48\$00
Diamantes	617\$00	616\$00	650\$00
Lobito	620\$00	615\$00	625\$00

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
EDEN — «Canção da saudade»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPERIO — «Zulu»
ROMA — «Gringo»
AVIS — «C samba do amor»
ODEON — «O samba do amor»
OLIMPIA — «Um milhão de anos antes de Cristo»
POLITEAMA — «Trapézio»
CONDES — «Nick Carter detectivo»
RESTELO — «A teia de aranha»
CHADO TERRASSE — «55 dias em Pequim»
VOZ DO OPERARIO — «Os invasores»
ROYAL — «O segredo das malas pretas»
IDEAL — «O tesouro das 7 colinas»
SALA LISBOA — «O caminho de gigantes»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e às 23: «Férias em Lisboa»
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — As 20 e 45 e às 23: «O bem-amado»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai venham vê-las»
S. JORGE — «O enviado da Manchúria»

S. LUIZ — «Labirinto de paixões»
ALVALADE — «Labirinto de paixões»
ROMA — «Sinfonia para um massacre»
LIS — «Clementina querida»
JARDIM — «Sodoma e Gomorra»
PROMOTORA — «Hawaii azul»
ARCO-IRIS — «Hud, o mais selvagem entre nós»
CINE-MOSCAVIDE — «Mundo cão»
CAMPOLIDE — «A marca»
CINE-ORIENTE — «Processo sensacional»

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)
AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifcar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairo, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Contiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da 1.ª rua da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Zira, R. J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Fico. Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poco dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Iobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho 110 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 53-B (682610)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRACA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A B (791131)
VIADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643)
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANCA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (788195-720703)
PRINCEPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BRASÕES
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA DE FLANDRES
PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
C.C.C. Lda. - RUA D. JOÃO V, 7-11
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Reforçadas as disposições em redor do hotel onde está Tschombé

(Continuação da 1.ª página)

Por isso, Tschombé pensaria em fretar um avião especial, em Atenas, a fim de deixar o Cairo logo que para tal tenha autorização.

Antes de regressar a Leopoldville, Tschombé efectuariá uma conferência de imprensa.

Entretanto, os chefes de Estado e de Governo africanos participantes na conferência dos países não alinhados enviaram um telegrama ao presidente Kasavubu, a protestar contra a atitude das autoridades congoleesas relativamente aos membros das Embaixadas da R. A. U. e da Argélia em Leopoldville.

Esta atitude — declara o telegrama — «poderia ter perigosas consequências». O telegrama lembra igualmente que os chefes de Estado e de Governo africanos se tinham recusado, «por unanimidade», a aceitar a participação de Tschombé nos trabalhos da conferência, encontrando-se o primeiro-ministro congolês informado da decisão antes de deixar Leopoldville.

A equipa do Benfica chegou de Londres

Num avião da TAP, chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, a equipa do Benfica que se deslocou a Londres, a fim de defrontar o Chelsea. Várias figuras de destaque e alguns adeptos do popular clube aguardavam a comitiva dos «encarnados».

O 2.º CONCURSO FOTOGRÁFICO de motivos do Minho

Os trabalhos dos concorrentes ao 2.º Concurso Fotográfico «O Minho» devem ser entregues na sede da Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, em Lisboa, até ao dia 30 do corrente.

TSCHOMBÉ QUASE NÃO COME HA DOIS DIAS

CAIRO, 8. — (R.). — O médico particular de Tschombé, dr. Joseph Szeler, belga, informou que o primeiro-ministro quase não come há dois dias, está extremamente fatigado e necessita de injeções de vitaminas. O dr. Szeler deu estas informações depois de ter sido autorizado a ir, a noite passada, ao palácio, ver Tschombé, pela primeira vez desde que aquele estadista chegou a esta capital, na manhã da passada quinta-feira.

A noite passada foram também autorizados a entrar no palácio outros congolesees, entre os quais o encarregado de Negócios da Embaixada do Congo no Cairo, que disse aos jornalistas que Tschombé não tinha recebido ainda resposta do presidente Kasavubu sobre a sua posição relativa às autoridades da R. A. U.

O diplomata congolês salientou que as relações entre o seu país e a R. A. U. não tinham sido rompidas, que a delegação congoleesa não tinha retirado da conferência dos países não alinhados e que esperava que o «incidente Tschombé» fosse encerrado em breve.

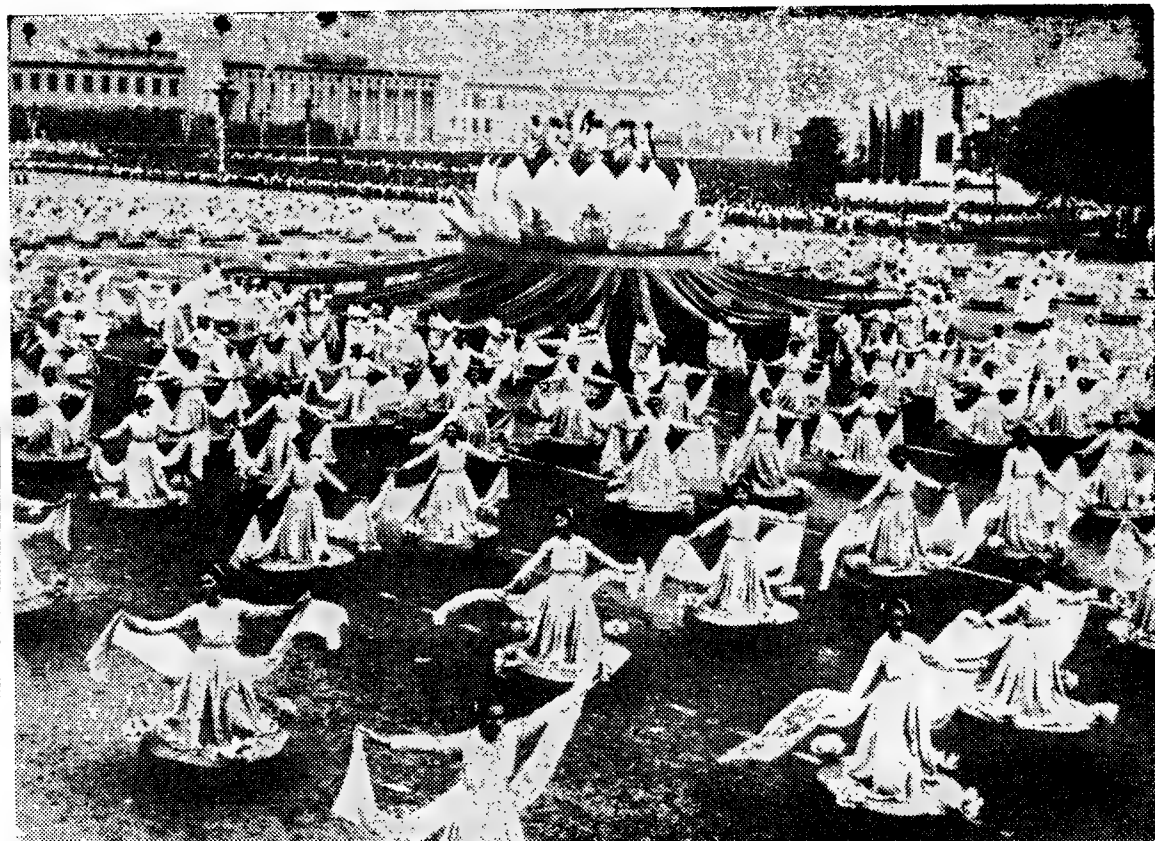
O PRIMEIRO-MINISTRO CONGOLÊS SORRIDENTE E DESCONTRAÍDO

CAIRO, 8 — (F. P.). — Desde as 11 horas locais, as autoridades egípcias reforçaram as disposições de segurança em volta do hotel onde o chefe do Governo congolês está hospedado. Foi proibido aos membros da delegação de Leopoldville o acesso ao edifício.

Oficialmente, desconhece-se o motivo das novas disposições, mas, no entender dos observadores, relacionar-se-iam com a entrevista que Tschombé deu a um jornalista.

Um enviado especial da France-Presse diz: «Após três quartos de hora de espera e discussões com os agentes da segurança egípcia, pude transpor ontem, às 21 e 30, as grades da «prisão dourada» de Moisés Tschombé».

Segundo o mesmo jornalista, o primeiro-ministro congolês vestia um fato escuro e mostrava-se muito sorridente e descontraído.



O 15.º ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA — Um surpreendente aspecto das comemorações do 15.º aniversário da Revolução chinesa, em Pequim. Gentis raparigas interpretam a «Dança do Lótus» integradas no desfile que se efectuou nesta enorme avenida, perante a imensa mole humana que se vê ao fundo. O desfile, em que participaram 750 mil pessoas, esteve longe, como se pode constatar pela gravura, de ser unicamente uma parada militar

A rainha de Inglaterra partiu para Quebec

CHARLOTTETOWN (Ilha do Príncipe Eduardo), 8. — (A. N. I.). — A rainha Isabel II, resplandecente de setim e diamantes, dançou até cerca da meia-noite, no grande baile do centenário, no edifício dos «Pais da Confederação», embarcando, mais tarde, no iate real «Britannia». O barco largou esta manhã de Charlottetown, para uma viagem de dois dias, pelo rio São Lourenço, até à cidade de Quebec.

Academia das Ciências

Como estava anunciado, reuniu-se esta tarde a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir uma comunicação do sr. dr. Armando Cortesão sobre «Cartografia dos Portugueses e a Geografia de Ptolomeu».

DECLARAÇÕES DO PROF. SILVA CUNHA EM ANGOLA

LUANDA, 8 — (L.). — O prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina d'esse, durante a sua visita aos Estudos Gerais Universitários:

«O Governo central, com a inteligente e generosa colaboração dos Governos-Gerais, não tem faltado com o apoio que tem sido possível dispensar, dentro dos meios de que dispõe».

Dirigindo-se, então, ao corpo docente, o prof. Silva Cunha afirmou: «Com a boa vontade e dedicação de V. Ex.ª», conta o Governo central para que as dificuldades que existem sejam vencidas, para que os Estudos Gerais definitivamente se institucionalizem. Claro que seria ilusão de todos nós supor que isso será fácil. Ainda vamos ter alguns anos de dificuldades, vamos ter, certamente, ainda alguns momentos de desânimo, mas todos nós havemos de encontrar as forças necessárias para prosseguir até que todas as dificuldades se eliminem».

Em FORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL de Fernando Parinha Cal

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado ou forte de noroeste e caíam aguaceiros, em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30,8; mínima: Penhas Douradas, 5,9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17,7; Faro, 21; Funchal, 21; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 6; Portalegre, 14; Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,3; na água do mar, 19,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22,2; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28,1; mínima, 14.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, com boas aberturas; vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros, tornando-se mais frequentes durante a tarde e noite de hoje; acentuado arrefecimento nocturno.

SOL **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 40; Ocaso às 18 e 8

FASES DA LÚA

Dia 13 Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 4 e 30 (4,12 m); 16 e 48 (4,09 m). Dia 9 — As 5 e 09 (3,98 m); 17 e 22 (3,87 m). Dia 10 — As 5 e 39 (3,80 m); 18 e 05 (3,62 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 10 e 05 (0,94 m); 22 e 26 (1,06 m). Dia 9 — As 10 e 40 (1,09 m); 22 e 57 (1,23 m). Dia 10 — As 11 e 16 (1,28 m); 23 e 32 (1,45 m).

DAVID KIT

«Peles»

ROSI POLLAK

«Tricots»

ADELINA JORGE

«Chapéus»

apresentam as suas colecções do Outono e Inverno de 1964/65 no Salão de Festas do HOTEL RITZ na 2.ª-feira, 12 de Outubro de 1964, às 15 horas prefixas.

MARCAÇÃO DE MESAS PELOS TELEFONES 48089 e 46821

ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES

LOCUÇÃO: MARIA LEONOR



M/ 6 ANOS

HOJE, ÀS 22 H.

O MAIOR FESTIVAL DO ANO

A ARTE E O CORAÇÃO DOS GRANDES TOUREIROS AO SERVIÇO DAS CRIANÇAS DO ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

RIBEIRO TELLES—MESTRE BATISTA—LUÍS MIGUEL DA VEIGA

EL LITRI—JOSELITO HUERTA—PACO CAMINO—JOSÉ FALCÃO

Bilhetes à venda: nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (tel. 321712, 30769 e 771819) das 10 às 20 h., e, no dia do festival, até à hora do espectáculo.

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO DE JACINTO CARVALHEIRA 7 NOVILHOS-TOIROS DE JOSÉ PEDROSA E ENG. RAFAEL CALADO



TELLES



M. BAPTISTA



L. VEIGA



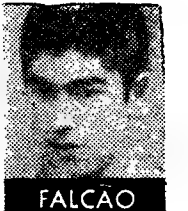
EL LITRI



J. HUERTA



P. CAMINO



FALCÃO

LOTARIAS E TOTOZOLA **CAMPIÃO** SEMPRE PREMIO GRANDES

Vida literária e artística

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa

NÚMERO 323
8 - OUTUBRO - 1964

Fundou-se em Vila Viçosa

a Casa-Museu de Florbela Espanca
que será inaugurada ainda este ano

O MENINO de cabelos louros e olhos azuis, todo vestido de branco, deixou o colo da mãe. Quase a saltitar, foi sentar-se sobre a relva e ficou-se a contemplar o monumento de mármore. Que-
dou-se assim largo tempo e, depois, perguntou à mãe: — «Mãezinha, quem é aquela senhora?».
«É uma grande senhora, meu filho!» — retorquiu-lhe, enquanto o pequenito continuava, entre enternecido e admirado, ante a «senhora» que o mestre tão bem soube esculpir na pedra branca. Era a homenagem da pureza àquela que foi a maior poetisa alentejana, quicá a maior de Portugal de todos os tempos, cujo facho inunda de luz o Olimpo: Florbela Espanca, que, finalmente, voltou à sua terra, onde «sob as urzes queimadas nascem rosas», na charneca rude em que para sempre abrirá em flor.
Florbel repousa já, para sempre, na sua amada terra alentejana, encerrada numa artística arca de pedra branca, erguida à entrada do cemitério de Vila Viçosa, sua terra natal. Quase trinta e quatro anos depois da morte, os ossos calcinados da poeti-

tiça cometida pelos homens, que se reuniram agora, em verdadeiro acto de contrição.

Os homens que não lhe escutaram os gemidos e as suplicas e chegaram a insultar a sua memória, procurando obscurecer qualquer evocação da poetisa, que se fez algumas vezes tão timidamente, prestaram, finalmente, a Florbela a justiça que

PRIMAVERA?!

Morreu a pequenina... Foi sol por
Aquele sol nascente. Quem diria!...
Mas não! Não pode ser! Não morreria!
Não pode ser tortura o que é amor!

Anda a brincar e a rir seja onde for...
Anda por aí em doida correria...
Abram bem as estrelas do meio-dia,
Vejam se está no seio da alguma flor!...

«Lá vem a Primavera!» oiço dizer:
«A sempre alegre e moça, a sempre bela,
A que das fragas rosas faz nascer!»

Gorjeios... risos... Sim, oiço-os também...
Será a primavera? ou será Ela?!

Será a pequenina que aí vem?!

(Soneto inédito de Florbela Espanca)

em homenagem que se revestiu de autêntica consagração — consagração há tanto devida a quem ascendeu à glória. A dívida saldou-se, embora tardiamente, com a reparação de uma grave injus-

ta devida. Lembra-se, a propósito, que foi contra a vontade de certo sector que uma manhã a Camara Municipal de Évora

(Continua na página central)



Florbela Espanca, com o irmão Apeles, ao lado de sua madrinha, D. Mariana Toscano

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

QUANDO se encontra em face de uma montanha de livros a considerar e a apreciar, a crítica literária que pretenda ser inflexivelmente sincera — e tão objectiva quanto o consentem as realidades da natureza humana — não pode deixar de sentir perplexidade e até uma certa angústia. Para o público leitor comum não será fácil imaginar as dificuldades, com que o crítico se debate para encontrar uma linha de justificação e de entendimento sempre equilibrados, de coerência intrínseca, de naturalidade no seu testemunho e até de necessidade ou de interesse válidos, e, quase todos os casos, a apreciação resultará fatalmente irregular ou mesmo desconexa, externamente despidida de razão; essenciais permanentes, de unidade metodológica e ideológica, de equilíbrio nas proporções — porque o seu caminho é inevitavelmente o da sincera e irregularíssima espinha dorsal das obras criticadas ou criticáveis. Quando não for possível dar-lhe compreensão, a crítica literária evidencialmente honesta merece, pelo menos, o respeito que se deve ao ingente e difícil trabalho.

☆

BLAS de Otero é um grande poeta da Espanha de hoje, mais dramática do que nunca na sua literatura porque é mais raro conseguir desvendar-lhe o sentido profundo. É o poeta de que se fala pouco na imprensa espanhola — como de outros mais que os nossos inumeráveis especuladores da palavra

lírica, na grande maioria dos casos sem lirismo nenhum, poderiam ler como inspirador da autêntica raiz da poesia: «...Yo no he venido a ver el cielo/e advierto. Lo esencial es la existencia: la conciencia/de estar/en esta clase o en la otra. Es un deber elemental». Este é o remate de um dos mais recentes poemas de Blas de Otero publicado na «Revista de Occidente». É a sua mensagem é afinal tão simples como a de toda a poesia que permanece porque interpreta o homem vivo e real no seu tempo e na sua consequente universalidade: «Si me muero, que sepan que he vivido luchando por la vida y por la paz»

☆

NA Academia Brasileira de Letras fez-se oficialmente, segundo noticiaram os jornais, o louvor oficial de Ribeiro Couto — o encantador amigo que em cada carta enviada da longínqua Rua Hlendaraska, na Jugoslávia, quase até às vésperas da morte em Paris, trazia da sua sombra um clarão de alegria e de força de viver. No elogio não couberam, talvez, as referências devidas às coisas mais poéticas deste grande poeta — as que testemunhavam a sua poesia vivida e quotidiana, a de um belo e nobre coração: a ternura com que levava a casa, em noite alta de boémia, uma criança a cair de sono depois do trabalho em lugares e horas impróprios; a envergonhada e melancólica reserva com que levava a carregar qualquer vagabundo encontrado numa esquina; a comoção de mal contidas lágrimas com que olhava um velho ou uma criança miseráveis nas ruas de Lisboa nocturna. E o coração e o talento e tudo dadivosos — os deste Ribeiro Couto que tão cedo nos deixou.

☆

UM crítico francês, Maurice Bardèche, «descobriu» que a obra de Balzac, e a tudo o que subsiste nela de valores perenes, é inspirada pela sua filosofia. Não haveria nisso grande mérito, visto constituir uma verdade de doutrina e de facto para todos os escritores, se o crítico não ilustrasse a evidência com uma articulação interpretativa e crítica de magistral metodologia entre o ponto de vista e a obra do versátil autor de «La Recherche de l'Absolu». Em «Une lecture de Balzac» documenta-se a estrutura heterogênea e desconcertante da filosofia desse prodigioso observador da vida — desde o naturalismo de Rousseau («l'homme qui pense est un animal dépravé») até à fascinação pré-nietzschiana da energia conquistadora, desde as exaltações místicas de Swedenborg, que se alargam em «Scraphitas», até ao reaccionarismo de De Brouald. Mas é nessa confusa e contraditória tessitura, alimentada acima de tudo pela fúria passional, como assinada Pierre Henri Simon, que vem inserir-se, dando-lhe o corpo de uma obra literária imortalizada, a força criadora do homem e do artista que reflectiu como ninguém a realidade social do seu tempo e foi o impulsor decisivo do realismo moderno. E, para isso, todas as filosofias seriam possíveis.

CARTA DE PARIS

Um país onde existe o culto da leitura

por JOÃO GOMES

PARIS, Outubro — A França não ocupa o primeiro lugar na relação dos países de mais elevada percentagem de leitura de jornais diários. Segundo um relatório editado recentemente pela U. N. E. S. C. O. cabe à Grã-Bretanha a honra desse numero, seguida do Luxemburgo e da Suécia (respectivamente com 51.50 e 46 jornais diários por cada 100 pessoas). Mas nem por isso se pode deixar de admirar o culto que os franceses dedicam à leitura da imprensa que, como em outros países marcados pela guerra, rompeu os laços de uma passividade sonolenta e atravessa um período de profunda e admirável transformação.

Quem atravessa os Pirenéus não pode esconder uma certa surpresa com a profusão de quiosques, en-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

A «ARTE» DA ECONOMIA NA PUBLICIDADE

Um jornal norte-americano publicou há tempos o seguinte anúncio de um comerciante:

«Participo aos meus amigos e conhecidos que a morte me arrebatou ontem a minha querida mulher, no momento preciso de me dar um filho para o qual tenho necessidade de uma boa ama, enquanto procuro uma nova companheira da minha vida, nova e formosa, que possua um capital de vinte mil dólares para me ajudar a dirigir o meu acreditado estabelecimento de roupa branca, cujos saldos vou liquidar por qualquer preço, antes de me mudar para a casa que acabo de construir no número 174 da 12.^a Avenida, na qual tenho ainda por alugar magníficos compartimentos, de 500 dólares para cima».

O anúncio, como se vê, não podia ser mais completo. Em poucas linhas dava a conhecer ao público: 1.^a, a morte da sua mulher; 2.^a, o nascimento de seu filho; 3.^a, a falta de uma ama; 4.^a, o desejo de tornar a casar-se; 5.^a, a idade e o dote desejados; 6.^a, um reclamo da sua loja; 7.^a, a liquidação dos artigos; 8.^a, a mudança de domicílio; 9.^a, a construção do novo prédio; e 10.^a, os compartimentos ainda desalugados. É o «record» da arte de anunciar muita coisa por pouco dinheiro com o menor número de palavras.

A energia hídrica em Espanha

Até meados de Agosto deste ano, tinham-se produzido em Espanha, desde Janeiro, 14.776 milhões de quilovátios-hora, obtidos em centrais hidroeléctricas.

Esta produção representa, segundo dados da Direcção-Geral de Obras Públicas do país vizinho, um aumento de 1147 milhões, em relação ao mesmo período do ano passado.

«Sir» John Wolfenden

Entre as doze individualidades que maior influência exercem na vida inglesa, conta-se «sir» John Wolfenden. Tem a seu cargo o estudo e «controle» dos motivos que conduzem à prostituição e à homossexualidade. Programas de nível da TV e da Rádio levam as suas exposições até junto do grande público.

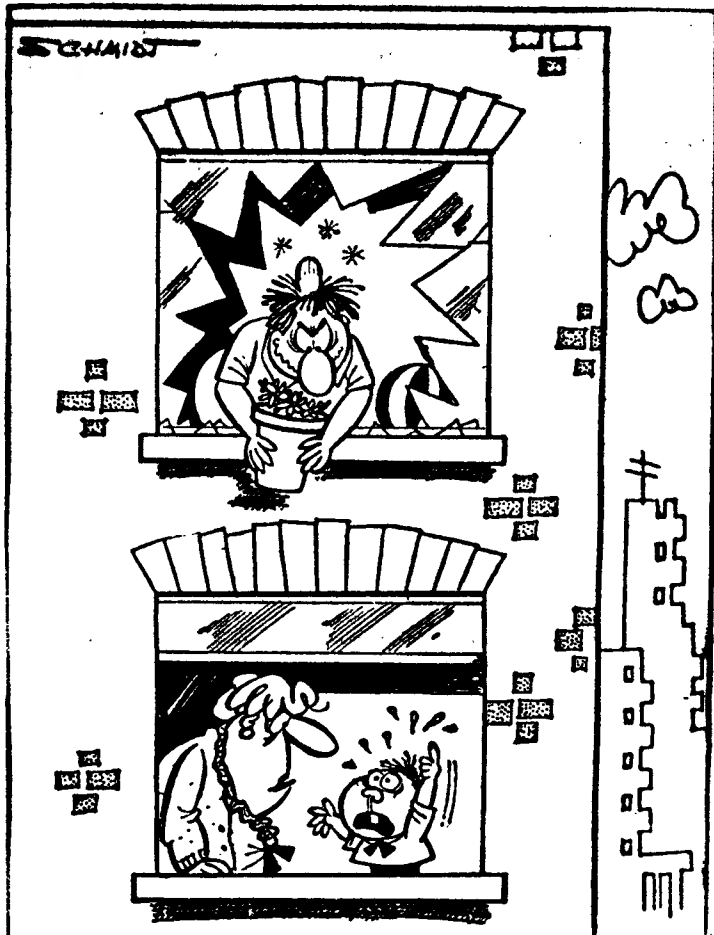
A ÚLTIMA CARPIDEIRA

A última carpideira argentina, Simona Amarillo de Quitero, faleceu aos 104 anos de idade. O que prova que chorar pelos mortos não encurta a vida. Em fins do século passado, Simona organizou um pequeno grupo de carpideiras, vestidas de negro e de chapéu, cujo tamanho indicava a importância e a qualidade do enterro. As antigas carpideiras, que sempre choraram violentamente pelos mortos, não acompanharam, porém, o enterro da sua ex-chefe. Quiseram que ela fosse a última carpideira...

Enlatagem de sardinhas

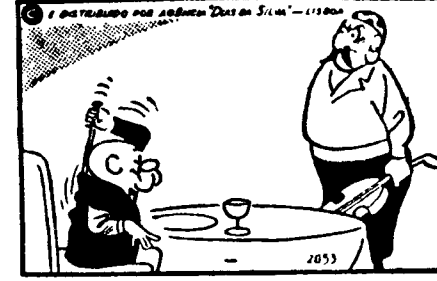
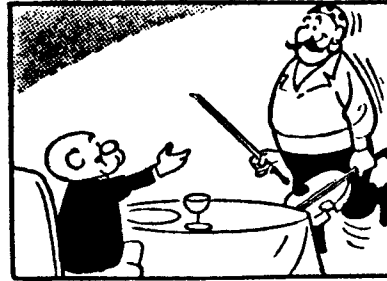
Uma firma britânica afirma ter descoberto um novo processo que reduz bastante os custos da embalagem de sardinhas e recipientes similares para produtos alimentares.

A firma britânica que inventou este processo tenciona produzir soldadores de novo tipo susceptíveis de acompanharem o ritmo de produção exigido pela indústria das conservas, ou seja, cerca de 150 soldagens por minuto.



—A vizinha diz que só me devolve a bola se tu deitares a cabeça fora da janela.

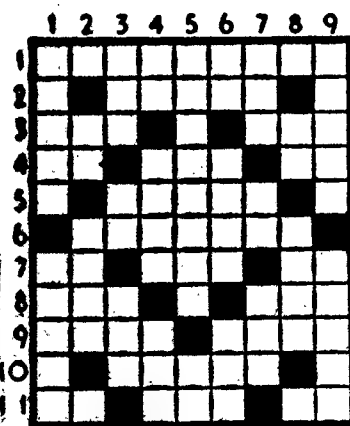
AVENTURAS DO TIO CARLOS



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3531



HORIZONTAIS: 1 — Série de soberanos pertencentes à mesma família (pl.). 2 — Afia, Artigo definido. 3 — Ruim. Consentimento. 4 — Artigo definido. Prende. Pedra de moínho. 5 — Dente canino. 6 — Requeimar. 7 — Nota musical. Pedra de altar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 8 — Magne natural. Espaço de doze meses. 9 — De alto preço. Apertar molhos. 10 — Delito. 11 — Artigo indefinido. Filtro. Símbolo químico do bário.

VERTICAIS: 1 — Grande romancista francês autor de «A Dama das Camélias». Permaneceu. 2 — Artigo definido. A folhagem das plantas. 3 — Navio. Base. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Símbolo químico do amónio. Ofega. Abreviatura das palavras latinas «ab urbe condita», que significa, depois da fundação da cidade (Roma).

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

ma). 5 — Mulher que ainda não se casou. O lado do vento. 6 — Símbolo químico do tálio. Burra. Galão. 7 — Seguias. Em partes iguais. Nome de uma letra. 8 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 9 — Arquipelago dos Navegadores. Imbecil.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3530

HORIZONTAIS: 1 — Raso. Pira. 2 — Oia. O. BOM. 3 — MOSTO. 4 — Td. Uso. An. 5 — Ora. Oba. 6 — Cré. Ave. 7 — SAL. Olá. 8 — Ir. Sim. AO. 9 — Sôja. 10 — Era. Lio. 11 — Selo. Fios.

VERTICAIS: 1 — ROSTO. Sines. 2 — Al. Arcar. Ré. 3 — Sam. Ari. Sal. 4 — Ou. Só. 5 — Ossa. Rifa. 6 — Tô. Mi. 7 — Ibo. Ovo. Ali. 8 — Rô. Abela. Io. 9 — Amena. Aotos.

PROVÉRBO: O BOM MOSTO SAL AO ROSTO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7376

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Nome de um peixe. 3 — Artigo definido. Tomba. Símbolo químico do amónio. 4 — Insecto ortóptero. Matéria em fusão expelida pelo vulcão. 5 — Estreito. Senhor em inglês. 6 — Pertencentes. Seguias. Senhor. 7 — A flor, a nata. 8 — Deserto. Camareiras. 9 — Seguias. Toca. 10 — Possuirá. Azedo. 11 — Lavrar. Sadios.

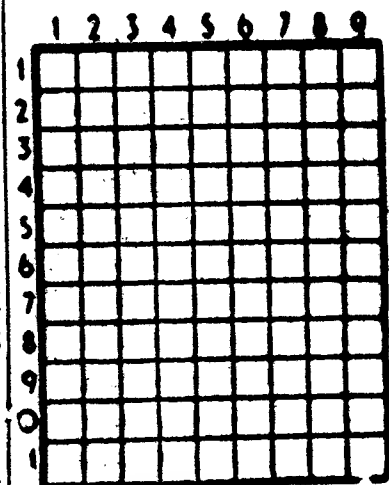
VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho de Viseu. 2 — Vais para fora. Rer. 3 — Artigo definido. Pêlo de certos animais. Preposição. Batráquio. 4 — Deus do vinho. Separar. 5 — Larva das feridas dos animais. Primeira parte muito vulgar em apelidos ingleses. 6 — Ligeiro. Ecoaras. 7 — Símbolo químico do cobalto. Campeão. Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para se não partirem com o transporte. 8 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Letra grega. 9 — Atasses.

Solução do problema n.º 7375

HORIZONTAIS: 1 — Isar. Utar. 2 —

Rum. Eco. 3 — Damasco. 4 — Ratel. 5 — Al. Rer. Na. 6 — Toam. Raer. 7 — Rã. Era. Id. 8 — Clero. 9 — Provara. 10 — Ari. Cia. 11 — Soar. Vaso.

VERTICAIS: 1 — Ir. Catre. As. 2 — Sud. Loa. Prô. 3 — Amar. Cria. 4 — Marmelo. 5 — Vate. Revi. 6 — Serara. 7 — Teci. Orça. 8 — Aço. Nel. Ais. 9 — Rô. Cardo. Ao.



VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha. Cádiz. Algeciras. Torremolinos. Málaga. Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

MELITOL PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Efficiencia total nos trabalhos mais difficeis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECCAO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3. LISBOA - 2 Telef. 361805 - 322118

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDITORA LIVROS DO BRASIL

Nesta abertura de época editorial apresentou a organização *Livros do Brasil* uma série de obras de variado interesse de leitura. Justifica especial destaque a publicação do romance «Além dos Marimbos», de Herberto Sales, um dos mais representativos expoentes da actual literatura de vanguarda. Deste belo romance, em que o humanismo que suporta a descrição é servido por um estilo de absoluta pureza, disse o autor de «Jubá-bá» ser «um romance em todos os seus momentos, narrativa conduzida sem vacilações, sem concessões também a certo pedantismo actual de gente que não sabe para onde vai a arte de contar uma história. Herberto Sales — ajunta Jorge Amado — esse sim, sabe todos os mistérios da construção do romance, sabe tomar em suas mãos os fios da história que conta, e separa-los para depois ligá-los, com um raro senso do detalhe preciso». E, como síntese destas palavras, assi-

nalou Jorge Amado o prazer que a leitura deste livro proporciona em todos quantos são sensíveis aos problemas humanos e à arte de bem narrar. Publicado em Portugal na colecção *Livros do Brasil*, ao lado dos mais altos expoentes

ESCAPARATE

(De 30 de Setembro a 7 de Outubro)
Autores estrangeiros

Título — «O ultimo adeus de Sherlock Holmes».
Autor — «Sir» Arthur Conan Doyle.
Tradutor — Alvaro Pinto de Aguiar.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 201.
Preço — 17\$50.

Título — «Budas».
Autor — André Breton.
Tradutor — Maria de Lourdes Penedo.

Editora — Presença.
Numero de páginas — 217.
Preço — 25\$00.

Título — «Psicologia Social e Sociometria».
Autor — Chaix-Ruy.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Presença.
Numero de páginas — 258.
Preço — 25\$00.

Título — «América América».
Autor — Elia Kazan.
Tradutora — Maria da Graça Cardoso.
Editora — Ibis.
Numero de páginas — 251.
Preço — 25\$00.

Título — «Cinzas do outro crime».
Autor — Ed Lacy.
Tradutor — Eduardo Saló.
Deposítaria — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 175.
Preço — 12\$50.

Título — «Os Grandes Inventores».
Autor — Robert Sidney Bowen.
Tradutor — Manuela Alberto Neves.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 111.
Preço — 15\$00.

Título — «Joana d'Arc» («A Co-tovia»)
Autor — Jean Anouilh.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Presença.
Numero de páginas — 195.
Preço — 25\$00.

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pagina)

custoados de jornais e revistas, que se nos deparam nas vias publicas, qual bandeira multicor a acenar as exigências espirituais de todo um povo.

O «metro» de Paris é uma cidade rolante, cujos habitantes se acostumaram a dominar as inclemências da trepidação e o incómodo das multidões, a fim de aproveitar o tempo que ali têm de permanecer. Na verdade, impressiona o numero de pessoas que ali lê jornais diários e a mais diversa e exótica espécie de revistas e hebdomadários.

Mas não é apenas na capital que se verifica tal interesse pela actualidade, no país e no Mundo. Interesse semelhante é patente nos mais variados meios de transporte, por toda a provincia, e pelo lugar assinalado que ocupam, mesmo nos pequenos aglomerados habitacionais, os estabelecimentos que se dedicam à venda de órgãos de imprensa. O facto é confirmado pelo resultado de um inquérito promovido por um grupo de grandes jornais de provincia, segundo o qual, cada leitor consagra em média, 49 minutos à leitura desses quotidianos.

A compra do jornal diário faz parte do orçamento familiar de muitos franceses, como qualquer produto de necessidade alimentar. Atestam-no os três milhões e meio de exemplares tirados diariamente apenas pelos sete grandes quotidianos de Paris e os cerca de oito milhões de exemplares dos 109 jornais que todos os dias conhecem a luz, do Norte ao Sul da França. Este panorama engrandece-se com a existência de cerca de 300 semanários, bi-semanários e tri-semanários (em 1940 eram 600) espalhados por todo o território francês, além das dezenas de hebdomadários especializados, desde o magazine ao que se ocupa do mundo do cinema, das modas, dos desportos, às ciências e às artes.

O fenómeno da concentração, quer dizer da absorção de jornais de expansão assaz limitada por outros mais poderosos, é hoje uma das características mais vinculantes da imprensa francesa. Por outro lado, são muitos os jornais que renovam todo o seu equipamento, instigados pela concorrência, consciente e salutar, que se desenvolve entre a informação escrita e a informação audio-visual e movidos pela convic-

ção fundamentada da importancia crescente da imprensa para o cidadão que beneficia dos progressos técnicos e científicos em 1980 e no ano 2000.

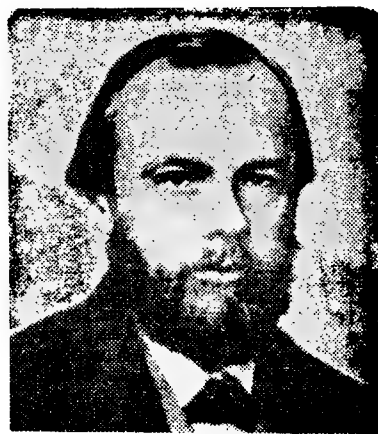
Nos Estados Unidos processa-se nova experiência que consiste na proliferação de jornais de pequena tiragem, nos subúrbios das grandes e médias cidades, devido à modicidade do equipamento exigido por um quotidiano de reduzida expansão. A tentativa não foi ainda praticada em França, mas é objecto de reflexões e, sujeito como está o país a todos os ventos de inovação, não causaria estranheza se viesse a alterar o actual movimento de concentração.

A grande imprensa tornou-se, nos últimos quinze anos, quase totalmente neutra no plano politico. O leitor manifesta a sua preferência pelo jornal de determinado cariz, mas procura, acima de tudo, uma informação correcta, actualizada, completa. A imparcialidade politica adoptada pelos jornais não os impede, porém, de perscrutar a vida politica nacional e internacional, escalpelizando-a até à fibra mais imperceptível. O boato não tem aqui razão de existir.

O espirito francês, atento a todos os grandes acontecimentos e seduzido pela vocação de contribuir para as mais elevadas ideias que alteram a linha dos eventos mundiais, encontra na imprensa o melhor instrumento de abertura aos sucessos internacionais e as sugestões mais generosas na decisão de todo um povo de valorizar a sua existência e construir o seu destino. A liberdade de pensamento e de expressão é um dos atributos mais caros à vontade e à educação dos franceses e uma das provas mais concludentes é o numero de jornais vindos a lume, na clandestinidade, durante a resistência ao ocupante hitleriano.

A tendência natural dos franceses para a critica acerba e objectiva reflecte-se, diariamente, numa imprensa que manifesta as suas opiniões.

Pelo seu exemplo constante de valorização e pela experiência que oferece à imprensa de todos os territórios da antiga União, os jornais franceses dão um contributo inestimável ao prestigio e dignificação dos oito mil quotidianos que se publicam no Mundo, com uma tiragem de 300 milhões de exemplares. — J. G.



DOCTEUR K1

Uma notável iniciativa editorial: — a publicação das Obras Completas de Dostoevski

É já de largo ambito, e de considerável projecção na vida literária e cultural portuguesa, a acção desenvolvida pela Editora Arcádia na divulgação de valores nacionais e estrangeiros em variados géneros. Enumerar as suas iniciativas de maior significado seria, só por si, uma tarefa extensa — que o publico informado, de resto, conhece e aprecia justicadamente. Mas vem agora consagrá-la, com maior relevo, a resolução de publicar em traduções novas ou cuidadosamente revistas as Obras Completas dos grandes escritores que conquistaram pela força criadora do génio os mais altos lugares na história da cultura mundial. A colecção terá o título geral de *Clássicos Universais* e, na sua amplitude de propósitos, é uma das mais importantes iniciativas levadas a efeito em Portugal neste domínio.

O primeiro autor representado na Colecção é Dostoevski e o primeiro volume das «Obras Completas» do escritor acaba de ser publicado pela Arcádia, testemunhando na qualidade literária e nas proporções gráficas a invulgar categoria editorial deste empreendimento. A escolha do genial novelista russo para abertura, da série foi de grande acerto. As traduções dos seus livros em Portugal são dispersas, muitas vezes deficientes e, em grande numero de casos, encontram-se esgotadas. E, no entanto, esses livros são uma das mais influentes forças não só da literatura como da mentalidade contemporânea e a sua irradiação universal é cada vez mais vasta.

O plano das «Obras Completas» de Dostoevski, na edição que a Arcádia acaba de iniciar é o seguinte:

Primeiro volume: Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokharitchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzunkov, A Mulher Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nietotchka Nezvanova.

Segundo volume: Coração Débil, Uma Arvore de Natal e uma Boda, Noites Brancas, O Heróizinho, O Sonho do Tio, A Aldeia de Stepanchikovo, Notas de Inverno sobre Impressões de Verão, Uma História Desagradável, Memórias Escritas num Subterrâneo.

Terceiro volume: Humilhados e Ofendidos, Recordações da Casa Morta, O Crocodilo.

Quarto volume: Crime e Castigo, Diário de Raskolnikov, O Jogador.

Quinto volume: O Idiota.

Sexto volume: Demónios.

Sétimo volume: O Eterno Mari-do, O Adolescente.

Oitavo volume: Os Irmãos Karamazov.

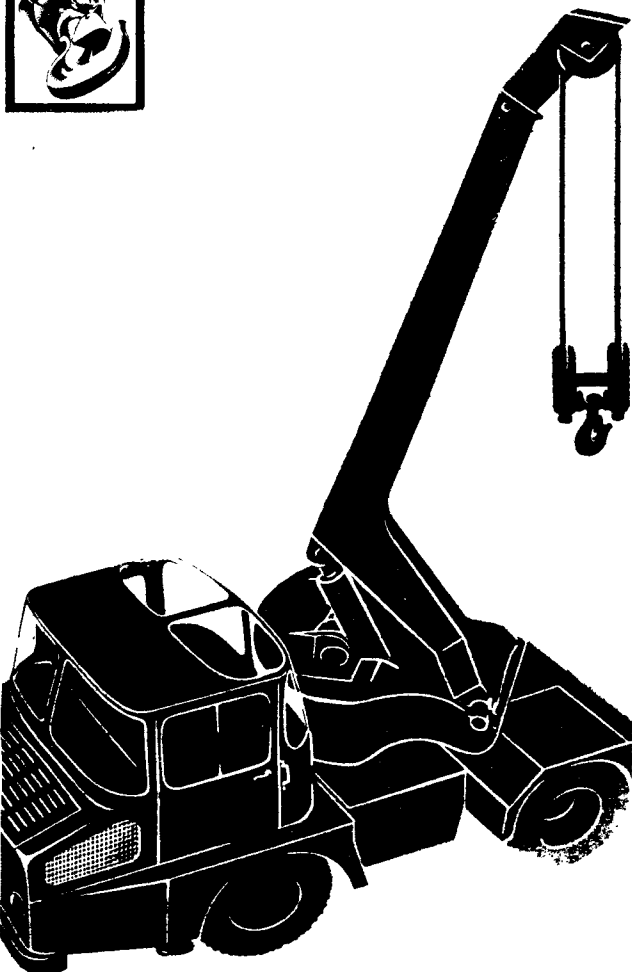
Nono volume: Diário de um Escritor (I).

Décimo volume: Diário de um Escritor (II).

O primeiro volume, com cerca de 740 páginas, excelentemente encadernado, apresenta na abertura uma minuciosa «cronologia bibliográfica». Na tradução das novelas e contos que o preenchem colaboraram Alexandre O'Neill, Alfredo Brás, Rui Costa, Pedro da Silveira, José Vaz Pereira e Fernando Gil. Poderá assinalar-se, todavia, a ausência de um estudo critico de abertura da obra que seria para os leitores de qualquer nível um valor talvez necessário de orientação e interpretação.

De qualquer modo, o publico vai aguardar com natural interesse a sequência desta notável realização editorial que vem pôr ao seu alcance os grandes mestres da literatura de todos os tempos.

DEMAC EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mobilize grandes forças!

Nos carregamentos, no transporte, no emplihamento, na montagem - em serviço nos depósitos e estaleiros - em toda a parte as guias móveis «Demag» dão provas do seu grande rendimento e justificam a confiança nelas depositada. As guias móveis «Demag» são construídas segundo a técnica mais evoluída, sendo uma combinação perfeita do guindaste e do automóvel. Convença-se por si próprio das possibilidades da guia móvel «Demag». Os nossos especialistas estão ao vosso dispor. Uma assistência exemplar garante a eficiência da vossa máquina.



ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

FIO DE PRUMO FUNILEIRO À PORTA

por MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Quando há tempos escrevi uma crónica intitulada «O Coveiro», prometi referir-me a outros personagens que anonimamente rodavam a minha vida e a quem eu chamo — por não encontrar melhor designação — «Os meus Anjos».

Um outro desses anjos é o funileiro que há cerca de vinte anos vejo e sinto passar à minha porta com o seu triste e belo pregão de misero labor. Sempre o vi e senti da mesma forma: acarretando às costas um pesado rolo cintilante de folha-de-flandres com que faz os seus concertos, e gritando na sua voz rouca e extenuada:

— Funileiro à porta! Funileiro à porta!

É o vivo retrato de Sísifo, condenado pelos deuses, como se sabe em mito, a arrastar sem descanso um rochedo até ao cimo de uma montanha, de onde a pedra rolava de novo em virtude do seu peso. — Tinham pensado os deuses, com

alguma razão — sintetiza Camus — de que não há castigo mais terrível do que o trabalho inútil e sem esperança.

O meu pobre e desventurado funileiro é isto — símbolo vivo do trabalho inútil e sem esperança. Nunca o vi sorrir, nem chorar, nem mexer a boca senão no seu grito rouco:

— Funileiro à porta! Funileiro à porta!

Mais de vinte anos decorreram depois que o sinto e vejo, coberto de andrajos, com o seu rochedo às costas, galgando a espécie de montanha da minha rua, sem um rictos de dor e sem um rictos de esperança para comer à noite o negro pão das forças com que há-de arrastar no dia seguinte, sem descanso nem fé, o seu rochedo cintilante.

Para que o símbolo seja ainda mais completo e perturbador, o meu funileiro dir-se-á que não envelhece, ou melhor, que sempre foi velho como é agora, condenado portanto — pelo menos a meus olhos — à mesma eternidade da expiação de Sísifo.

Um dia quis ajudá-lo. Não modificou porém a expressão do rosto. Disse-me apenas, sem sequer olhar para o dinheiro que eu lhe estendia:

— Dê-me trabalho. É tudo quanto preciso.

Emocionado, fui a casa e consegui dois velhos tachos rotos, para que ele os concertasse. — Sem mais palavra, vi-o sentar-se na beira do passeio e começar o seu árduo trabalho, logo aticando uma pequena forja ambulante com que derreteria a solda.

— Será melhor pôr-lhe fundos novos — propus-lhe eu, para de alguma forma o compensar de semelhante santidade.

Mirou os tachos e respondeu-me: — Não vale a pena. Bastam alguns pingos. Ainda lhe duram anos. Ele próprio erigia a eternidade da sua condenação e da sua miséria. Já que não aceita esmolas e quer viver, como Sísifo, o seu desespero eterno.

Tentei saber onde mora, mas creio que não em casa nem família. Dorme talvez — se é que dorme — nalgum banco de jardim público, tomando como travesseiro da cabeça exausta o rolo de folha-de-flandres, que o primeiro raio de sol tornará fásicante para o desportar e fazer subir a montanha com o seu rochedo às costas.

Meu pobre, triste e belo anjo! Por quanto tempo andarás, ainda, percorrendo as ruas com o teu gemido pregão, e mostrando àqueles que nem para ti olham a carne-viva de uma expiação sem culpa e sem esperança? — M. C. P.



CARLOS DE OLIVEIRA

Foi publicada a 3.ª edição de «Casa na Duna»

— um romance de Carlos de Oliveira que é um valor clássico da nossa literatura contemporânea

Profundamente revista pelo autor e apresentando em abertura um vasto e valioso estudo crítico de Mário Dionísio foi publicada pela *Portugália Editora*, na Coleção Contemporânea, a 3.ª edição do romance «Casa na Duna», de Carlos de Oliveira. Já passaram vinte anos sobre a primeira edição deste livro, que foi logo um dos mais representativos da corrente neo-realista então nascente entre nós, e tudo nele transparece ainda a frescura da visão juvenil que o inspirou, a energia do propósito humanístico que lhe imprimiu a força de uma inovadora afirmação e a qualidade perene do estilo que situou o autor entre os valores definitivos da pro-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

«ENCICLOPÉDIA FOCUS»

Com proverbial pontualidade distribuiu a *Livraria Sá da Costa Editora*, o 9.º fascículo da «Enciclopédia Internacional Focus» — uma realização simultaneamente cultural e utilitária que tem despertado grande interesse. A elaboração de uma enciclopédia universal actualizada que se concentrará apenas em 4 volumes é empreendimento que por si mesmo se consagra na oportunidade e nas vantagens práticas. Acresce que a edição é excelentemente ilustrada e que teve,

Florbela E

(Continuação da 1.ª página)

colocou, sem quaisquer alardes, o busto da poetisa esculpido por Diogo de Macedo no Jardim Público da Cidade-Museu. Depois disso, um silêncio profundo se fez à volta de tudo quanto dizia respeito a Florbela, porque alguém moveu uma campanha insidiosa contra a sua memória, até que, um dia, o Grupo Amigos de Vila Viçosa decidiu erguer-lhe um monumento e trasladar os seus restos para o cemitério local.

Foi uma jornada emocionante, em que ao lado do povo e da legião de admiradores de Florbela, se juntaram as autoridades civis e o próprio Clero, no momento em que os ossos chegaram à «charneca erma e selvagem», que Florbela amou ardentemente e cantou em versos sublimes. Os sinos dos templos repicaram, os «ganhões» tiraram os chapéus e inclinaram-se e as ceifeiras ajoelharam e fizeram o acto de contrição, enquanto da terra tostada pelo sol se elevavam hinos de glória e das azinheiras, com troncos retorcidos, saíam gemidos angustiosos e suplicas.

Na altura da grande consagração foi involuntariamente omitido um aspecto da homenagem, que, dada a sua transcendência, merece a pena ser arquivado. A igreja matriz de Vila Viçosa abriu as suas portas aos desposos da poetisa, ali se efectuando um comovente officio religioso, durante o qual o pároco proferiu uma oração fúnebre, em que afirmou: — «A Igreja Católica, á qual Florbela Espanca pertence

ce em virtude do baptismo que recebeu, a Igreja que abençoou o seu casamento e a acompanhou no dia da sua sepultura, a recebe e acompanha hoje, também, com o amor das mães, para quem os filhos são antes de mais filhos». E ainda: — «Lembra-vos, Senhor, da alma imortal que criaste e remiste da vossa serva Florbela, nossa irmã, lembra-vos da vossa misericórdia e não dos seus pecados, e concedei-lhe a felicidade eterna, aquela felicidade que o Mundo não lhe pôde dar».

O movimento de homenagens á memória de Florbela Espanca ganhou agora uma dimensão maior, substituindo o que em

tempos por vezes gresso coroad a que rana, Portugalmento ter dação pa cas de niala moven sipa o palado da: entend havian ntar morte

Minha terra

Minha terra na planície

Branco do sol e cal e de

Minha terra que nunca

Onde tenho o meu pão e

Minha terra e tantas sem

Seu um bater de folha e

Meu anel de rubis a flama

Minha terra molhada a

Minha terra ante meus

Chorando a mãe que se treme

Foi minha e dona, a minha

Fra... tra... tra... de não

Seu um joio de longe e

Terra, que dá nome à vida

Florbela

Manuscrito de uma poesia de Florbela Espanca

ADENAUER

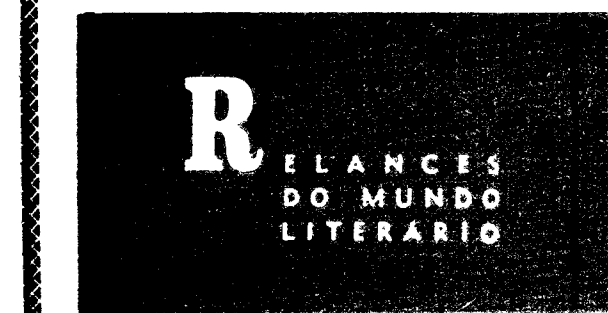
na Academia Francesa
das Ciências Morais
e Políticas

A Academia das Ciências Morais e Políticas, uma das mais prestigiosas instituições culturais da França e do Mundo, elegeu recentemente o antigo chanceler da República Federal Alemã, dr. Conrad Adenauer, para membro associado da agremiação. Nessa qualidade foi preencher a vaga deixada pelo sociólogo Dumont-Wilden.

Outras duas personalidades políticas estrangeiras de grande projecção internacional fazem já parte da mesma Academia: Winston Churchill, que foi designado em 1944, no pleno prestígio da sua acção durante a 2.ª guerra mundial, para a vaga do político grego Politis; e o general Eisenhower, eleito para a instituição em 1950, substituindo o general Pershing, antigo comandante do corpo expedicionário norte-americano na 1.ª guerra.

Cultura espanhola

A Televisão espanhola pasará a incluir na sua programação alguns documentários de tipo educativo, cultural e informativo, para desenvolver o nível cultural do grande público.



● A França não é apenas o país onde existe maior numero de prémios literários mas também onde florescem em maior quantidade as agremiações culturais. E quase todas atribuem prémios. A «Société Racinienne» concedeu recentemente o seu prémio anual ao ensaísta alemão Hans Mattauch, assistente na Universidade de Göttingen, por um trabalho inédito em que figuram vários documentos do século XVII respeitantes a Racine, que se mantiveram até agora desconhecidos. O estudo premiado, juntamente com outros, vai ser publicado nos «Cahiers Raciniens», que são editados em Paris (Neuilly-sur-Seine). Do júri faziam parte, além de vários eruditos e escritores, a actriz Annie Ducaux e uma descendente de Racine, Claire de La Soujeole.

● O Clube de Amigos da «Unesco», de Barcelona, promoveu há tempo uma sessão de homenagem e evocação de Miguel de Unamuno, o trágico e inquieto escritor que morreu amargurado em Sa-

lamanca há 27 anos e de que se comemorou este ano o centenário do nascimento. Três catedráticos da Universidade catalã, os professores Blecuva, Clota e Sanj, e os padres jesuítas Colomer e Alvarez Bolado, analisaram a personalidade e a obra do pensador e do homem de letras sob diversos ângulos. O padre Bolado definiu Unamuno como «el caballero de la fe loca»; e o professor Sanj, que é também o presidente do Clube de Amigos da «Unesco», assinalou que em torno da obra do autor de «El Sentimiento Trágico de la Vida» não se abriu ainda o diálogo que é indispensável ao entendimento da sua obra multiforme e, tantas vezes, de contraditórias aparências.

● Os livros foram considerados noutros tempos pouco mais do que um agradável passatempo; mas para a Inglaterra constituem, hoje em dia, importante factor da economia nacional», declarou Philip Unwin, presidente da comissão organizadora do I Salão Mundial do Livro, em Londres. Com efeito, em 1963, a Grã-Bretanha exportou 38 milhões de livros, elevando-se o produto das suas vendas neste domínio a mais de 85 milhões de libras (cerca de 6 800 000 contos). No entanto, se por um lado lê mais, o cidadão britânico continua, ao que parece, a desconfiar dos livros, gastando apenas uma média de 1 libra (cerca de 80\$00), anualmente, em livros. Deve, sem dúvida, tratar-se de uma velha tendência económica reforçada pelo sentimento de que fica «mal» gastar o dinheiro em papel, já que o aparecimento do livro de bolso muito fez para quebrar essa resistência: um livro de versos vende num máximo 500 exemplares, mas certos livros de bolso, consagrados a uma boa selecção de obras de dois ou três poetas contemporâneos, vende pelo menos 30 000 exemplares. Ainda assim, «meter o

nariz nos livros» continua sendo, para muita gente, «uma actividade muito suspeita, excêntrica, snob», anti-social, ou de certa maneira irreal», como se escrevia ultimamente no «The Listener».

● André Malraux declarou há pouco que preferia ter sido pintor e não escritor, chegando mesmo a confessar que, na mocidade, fizera algumas tentativas no campo das artes plásticas: «— Pinte, mas vi que não tinha talento. Alguns dos meus trabalhos de então demonstravam certa habilidade. Tratava-se, porém, de um simples jogo. E a pintura é outra coisa. Se, por ventura, tivesse insistido, estaria hoje entre os pintores fracassados».

● Respondendo a um inquérito, afirmou o escritor e jornalista brasileiro, Valdemar Cavalcanti, que gostaria de ter escrito os seguintes livros: «Casa Grande e Sanzala», de Gilberto Freyre, «Fogo Morto», de José Lins do Rego, qualquer dos volumes de poesia de Carlos Drummond de Andrade. E acrescentou: — «Contudo, não morro de desgosto por não me ter acontecido isso. Só publiquei um livro (vivendo há trinta anos na área literária): «Jornal Literário». Mas quase á revelia. Só para não desapontar pessoas que estimo muito. Viver com naturalidade — é o que desejo. E morrer assim».

● Dois inéditos importantes de J. K. Huysmans foram agora revelados em França: uma novela intitulada «Retraite de Mr. Bougran», que um excelente prefácio de Maurice Garçon valoriza; e, no «Figaro Littéraire», alguns extractos dos cadernos de anotações secretas do escritor. A novela, segundo alguns críticos foi uma decepção, como

tantas vezes aconteceu com escritores conhecidos — mas se assemelhar demasiado a de Flaubert, o que seria ru o autor não a tivesse publicado cadernos íntimos, por outro teresse literário e apenas dores do pormenor biográfico não fizeram falar m é hoje pouco lido pelas no cuadas gerações.

● A mulher mexicana, co da América F...ta, es doramente na vid...raria publicado sobre o México ao lado de escritores em Reyes, Jaime Torres Bodet Solana, não brilham men de Margarita Michelena, R res Castro e Paula Alcocer. em sua «Elegia a Gabriel R seu «Canto a México», con cial ás altitudes...celas épico. Guadalupe Amor é a encantadores, digna de fig tologia universal do amor e lida entre todas, com mente esgotados. Aurora cidade e sucesso, a poesia, «Astro en Camino», celebr trofes, o lento mas decidi da Revolução Mexicana. Ocampo realiza a avilho derna e palpitante. De t literário feminino, porém, Portugal.

a Espanca

tempos se fazia timidamente, por vezes quase a medo. O regresso de Florbela ao seu berço, coroada de «rainha», como aquela que depois de morta foi soberana, por vontade de um rei de Portugal, permitiu o esclarecimento de muita coisa, além de ter dado uma ampla contribuição para as homenagens públicas devidas à memória da genial artista. Uma das mais comovedoras revelações é a que dissipa o boato insidiosamente propagado de que Florbela se suicidara: seu viuvo, dr. Mário Laje, entendendo que as paixões se haviam acalmado, resolveu levantar o véu do «mistério» da morte da poetisa, que, devido aos seus males morais e físicos, e mais a estes do que àqueles, esteve 48 horas em coma e quando se extinguiu pesava 20 quilos.

Depois da consagração em Vila Viçosa, muitas outras homenagens se efectuaram, nomeadamente em Évora e em Lisboa, esta há dias no Palácio Foz, durante as quais foi conferencista o escritor calipolense José Emídio Amaro, que revelou muitos elementos que esclarecem a vida da poetisa, com quem conviveu em Vila Viçosa, em estreita e amigável camaradagem. A ele dedicou a poetisa o soneto «Minha Terra», publicado em livro com o título «Pobre de Cristo», e cujo manuscrito publicamos hoje.

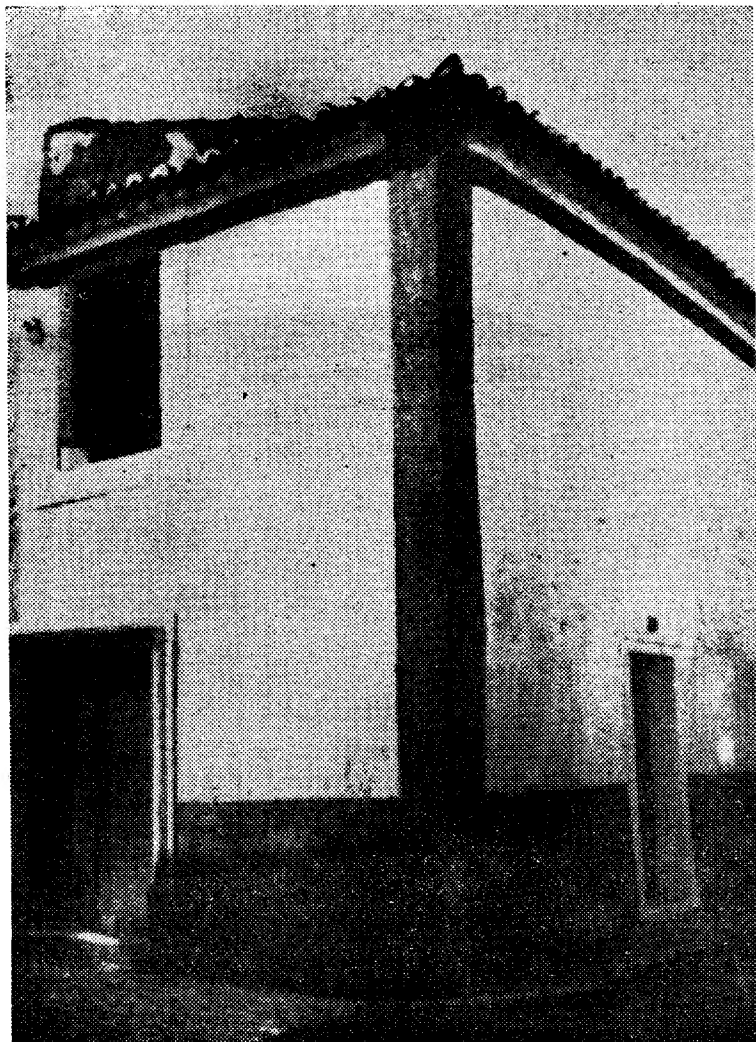
Por outro lado, podemos oferecer aos leitores do «Diário de Lisboa» um inédito de Florbela, a que deu o título de «Primavera?!». Trata-se de um lindo soneto dedicado ao escritor dr. Celestino David, por quem a poetisa tinha grande admiração. Não o conhecia pessoalmente, mas, quando soube da morte prematura de uma filhita daquele escritor, Florbela fez a admirável composição poética que hoje revelamos.

Além de tudo isto, podemos ainda anunciar aos nossos leitores que a Casa-Museu de Florbela Espanca será em breve uma realidade, instalada em Vila Viçosa, na casa onde a poetisa viveu, por iniciativa do Grupo Amigos de Vila Viçosa. Há já a registar a oferta, pelo dr. Mário Laje, do espólio literário de Florbela, verdadeiramente importante, pois contém muitos originais, tanto em verso como em prosa, e ainda vários retratos e um lote precioso de livros franceses anotados pela artista, sendo alguns encadernados, com o seu monograma. Espera-se que a Casa-Museu seja inaugurada no dia 8 de Dezembro próximo, procurando-se agora reunir vários objectos que pertenceram a Florbela e se encontram dispersos.

A. F.



La Alberca, a meia centena de quilómetros de Salamanca e não longe de Ciudad Rodrigo, nos limites da antiga Lusitania, é um dos recantos privilegiados do Mundo inspiradores de artistas. Entre sotos de castanheiros, com suas ruas tortuosas e varandas penduradas, os pintores não deixam de a fixar nas telas e nos blocos de apontamentos. Aqui temos uma dessas ruas, em que a vida parece ter parado há séculos, com o Sol a luzir ao fundo, dada em quadro da conhecida pintora Maria Fernanda Amado. A artista, de pincelada nervosa, vai tomando uma largueza de visão e estrutura bem longe daquela concepção canónica e tolhedora de asas que foram os seus começos; prepara ela as suas exposições de Inverno em Lisboa e na Costa do Sol



A casa onde nasceu Florbela Espanca

*My land is clear
na planície rasam,
e cal'ia de luar,
nunca me o mar
nunca fôr a minha casa...
Tarde sem uma aça.
folha... a...
cho a flamar,
curvada a arder em brasa!
Se meus olhos nascessem...
se eu fosse a que morresse,
na, a... e for amada...
... de não budo onde me acinte,
... longe e quase morto...
... de me pousada!
Florbela Espanca*

de uma poesia de Florbela Espanca

vezes acontece com as obras póstumas de conhecidos — mas, com a agravante de se tratar de um homem de letras, o que seria razão bastante para que não a tivesse publicado. As anotações dos íntimos, por outro lado, são de reduzido interesse e apenas solicitarão os esmiuçamentos pormenor biográfico. De resto, as revelações fizeram falar muito de Huyemans, que pouco lido pelas novas, e até por mais reverências.

mulher mexicana, como a de outros países da América, está a destacar-se na vida literária. Num estudo há pouco publicado sobre o México de hoje assinala-se que, de escritores eminentes, como Alfonso Reyes, Torres Bodet, Octávio Paz e Rafael Ángel Calderón, não brilham menos as estrelas literárias de Gabriela Mistral, Rosario Castellanos, Dolores del Río e Paula Alcázar. Margarita Paz Paredes, «Elegia a Gabriel Ramos» e, sobretudo, em «Mito a México», consegue alçar a poesia a altitudes excelsas de um civismo quase quíscio. Amor é a poetisa de rasgos líricos e flores, digna de figurar em qualquer antologia do amor sublime, a mais editada entre todas, com os seus livros sucessivamente publicados. Aurora Reyes plasma, com feliz sucesso, a poesia social e política. Em «Camino», celebra através de rutilantes esboços mas decidido progredir do ideário da Revolução Mexicana. Na prosa, Maria Luísa realiza maravilhosamente a novela moderna, palpitante. De todo esse florescimento literário, porém, é escasso o eco em

Le Corbusier vai construir a Escola Nacional de Arquitectura de Paris

Le Corbusier, o mais discutido e celebrado arquitecto do nosso tempo, foi recentemente encarregado de estruturar o projecto de um vasto conjunto escolar e cultural que será uma das construções mais espectaculares de Paris: a nova Escola Nacional de Arquitectura. O edifício ficará situado no «Rond-Point de la Défense», próximo do palácio do Centro Nacional das Indústrias e Técnicas, na monumental artéria que parte do Louvre e passa pela Étoile. No conjunto arquitectónico, de imponentes perspectivas, ficará incluído o Museu do Século XX, que permitirá ao famoso arquitecto realizar pela primeira vez com a desejada amplitude as suas ideias sobre os «museus de expansão contínua».

O grande empreendimento é considerado nos meios artísticos franceses como a melhor oportunidade oferecida a Le Corbusier para realizar «a síntese definitiva da sua mensagem de arquitecto».

CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE

A revista «O Tempo e o Modo» dedica grande parte do seu número de Setembro ao centenário de Shakespeare, com colaboração de João Paes, Eduardo Lourenço e António Pedro.

A crítica literária no mundo contemporâneo —Alemanha Ocidental

por RUDOLF KRAMER-BADONI

A literatura e a crítica, como todos os fenómenos sociais, movem-se num fluxo ininterrupto. Pode tentar-se isolá-las, como se faz necessariamente na crítica; mas o campo da sua projecção reveste, neste caso, um aspecto sistemático, com categorias próprias para cada sistema — que são causa, também, de muitos sistemáticos desesperos... E' o que acontece, sobretudo, quando se trata de literatura contemporânea. Quem poderá pretender representá-la num quadro completo, se em cada ano que passa vão surgindo milhares de livros novos, de que o crítico poderá folhear cinquenta, ler vinte e fazer a crítica integral de dez?

O material a que se aplica presentemente a crítica literária é, virtualmente, inumerável. Só nos últimos dez anos foram publicados na República Federal da Alemanha cerca de 170 mil livros novos. Como poderiam os críticos, ante essa torrente incontida, servir integralmente a literatura e o público, definir com rigor os autênticos valores artísticos, entusiasmar a massa dos leitores pela autêntica literatura, orientá-la em relação aos não-valores literários?

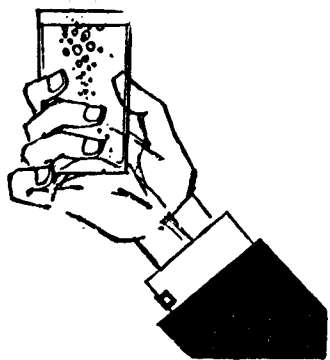
Há críticos que conseguem ser quase exclusivamente críticos, como Karl August Horst, do «Frankfurter Allgemeine Zeitung», Marcel Reich-Ranicki, do «Die Zeit», de Hamburgo, Sabine Brandt, da revista «Der Monat», de Berlim, Günther Zehm, Jürgen Rühle, Gregor Dellin, etc., em vários outros jornais. Muitos outros críticos, porém, são simultaneamente novelistas, ensaístas, tradutores, conferencistas na rádio e na televisão. E' o caso de Schwarzbach, de «Welt» (Hamburgo), de Walter Jens, do «Süddeutsche Zeitung» (Munich), de Martin Walser, do «Zeit». Ainda há quem discuta se um romancista pode exercer correctamente a função de crítico literário. Mas, depois do brilhante exemplo de Lessing, que foi o criador de uma dramaturgia nacional alemã e, ao mesmo tempo, um crítico vigoroso e modelar, já não se afigura legítima a discordância ante a conjugação de funções literárias.

Não mencionarei ainda, no entanto, os críticos que acumulam esse cargo com a direcção de páginas de crítica em jornais. O mais conhecido e discutido é Friedrich Sieburg, director da página de crítica do «Frankfurter Allgemeine Zeitung».

Os homens de letras da sua geração que se acomodaram com o nazismo e que só «post festum» vieram demonstrar uma enorme coragem antifascista, têm feito de Sieburg um bombo de festa. Para isso não contribuiu apenas o seu debate político: cabe-lhe ainda a infelicidade de ser autor de livros de grande êxito. Chamam-lhe reaccionário. Mas a verdade é que Sieburg é um crítico excelente, erudito e brilhante. Outros críticos que, ao mesmo tempo, trabalham como redactores de jornais são, por exemplo, Wolf Siedler, do «Tagesspiegel», de Berlim; Hans Bender, do «Deutsche Zeitung», de Colónia; Joachim Kaiser, etc. São ainda críticos literários e directores de revistas Helmut Jaerisch, discípulo de E. R. Curtius e director da «Monat», de Berlim; e Joachim Günther, director da «Neue Deutsche Hefte».

Quanto à influência real dos críticos na vida literária e no público leitor da Alemanha Ocidental, as opi-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



VIDAGO

A crítica literária no mundo contemporâneo —Alemanha Ocidental

(Continuação da página central)

niões são muito divergentes. Nula não é, com certeza. Há casos, manifestamente, em que uma crítica decide do êxito ou do malogro de uma obra. Mas o público é sempre um grande enigma. Mesmo quando é estúpido, tem que se admirar na sua estupidez — porque é uma estupidez inabalável. E é sempre uma base sólida com que se tem de contar. Num ensaio sobre a crítica dizia Günther Blöcker que, na actualidade, as grandes vítimas do público não são os autores nem os editores, mas os críticos. A verdade é que a literatura não é apenas um domínio de arte, mas um campo de negócios em que se multiplicam as pressões mais variadas. E os críticos sofrem-nas mais do que ninguém. O crítico de impecável integridade começa por ter uma multidão de amigos, depois começa a sentir-se cada vez mais só e mais abandonado — e só depois de deixar de o ser passa a ser estimado consideravelmente.

De um modo geral, porém, a crítica é uma instituição respeitada pelo público alemão. No que respeita às literaturas estrangeiras também a sua acção é cada vez mais indispensável. Não basta, evidentemente, ler de tempos a tempos uma crítica sobre um livro traduzido, sem conhecer todo o contexto da literatura em que se integra. É preciso utilizar a informação de críticos que conheçam a fundo uma literatura, como no caso de Günther Blöcker para a literatura inglesa, de Friedrich Sieburg para a literatura francesa. Nos últimos anos, por exemplo, as literaturas polaca e jugoslávia são muito procuradas na Alemanha Ocidental. No que respeita à literatura italiana, porém, não há críticos especializados e o público tem de contentar-se com o registo de casos isolados — o que priva de séria

fundamentação o critério de escolha.

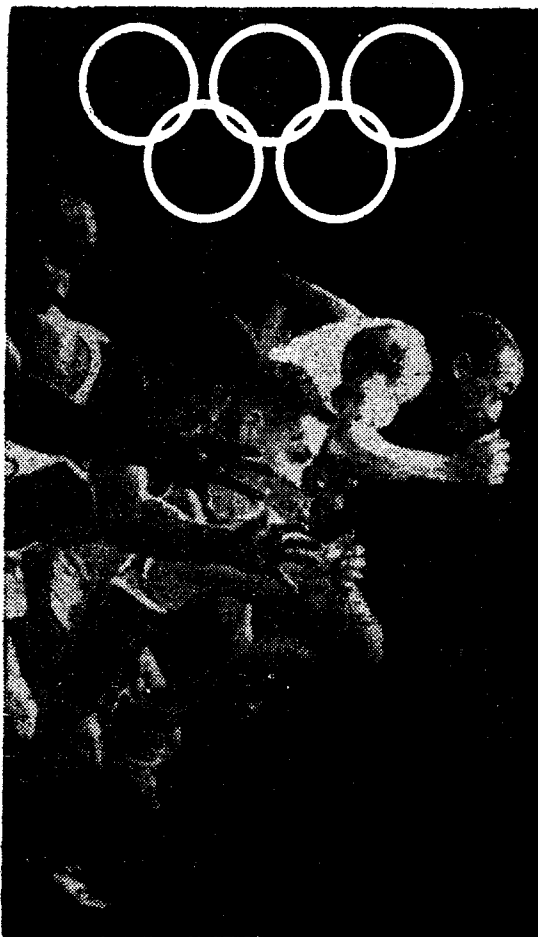
A crítica alemã, entretanto, tem manifestado a sua presença em livros de ensaios e trabalhos teóricos. São especialmente notáveis os trabalhos ensaísticos de Holthusen, muito conhecidos, mesmo no estrangeiro, os de Sieburg e Blöcker, de grande projecção o longo ensaio de Karl Horst sobre o «nouveau roman». A Jens deve-se uma história da literatura moderna, talvez construída um pouco apressada e sumariamente, mas de manifesto interesse.

E, para terminar, quero aludir ainda a duas recordações. Há alguns anos dizia-me o escritor Joseph Breitbach: «Vocês, os críticos alemães, sois muito duros e agressivos. As vossas críticas parecem, muitas vezes, pelotões de execução. Esquecem-se, afinal, de que somos todos colegas!». No mesmo dia, um conhecido autor francês declarava-me: «Ah, como eu vos invejo! Aqui fala-se abertamente, com clareza e humanidade. Diz-se o que se pensa: que o livro é bom ou é mau, que é inteligente ou idiota. Ao passo que em França, se um crítico faz o elogio de um escritor, muitas vezes as belas palavras são carregadas de veneno e de ironia e deixam o escritor aniquilado». O contraste tem o seu significado profundo — mas é preciso compreender as duas formas de críticas. Em qualquer dos casos, a crítica não deve ter piedade. Não é essa a sua função. E já não se pode fazer crítica literária, nos tempos de hoje, como no tempo de Thomas Mann e de Gottfried Benn. Quando estes grandes escritores manifestavam a sua opinião sobre as obras de outros escritores, faziam-no com discreta cortesia, com «grandes esperanças no futuro do autor», sobre tudo tratando-se de um jovem.

Não: a arte é um domínio em que não pode haver compromissos. Em nome da integridade da arte é necessário aceitar muitas coisas — até as inimizades. Quem não tiver estofo para a entender e praticar assim não pode nem deve ser crítico literário. É preciso ter o gosto do combate. E os inimigos que me têm resultado das funções de crítico, como eles me são queridos... A minha vida literária não teria sabor sem inimigos. A única preocupação que tenho é a de que não sejam demasiado vis. E quanto mais importantes eles forem, tanto melhor.

RUDOLF KRAMER-BADONI

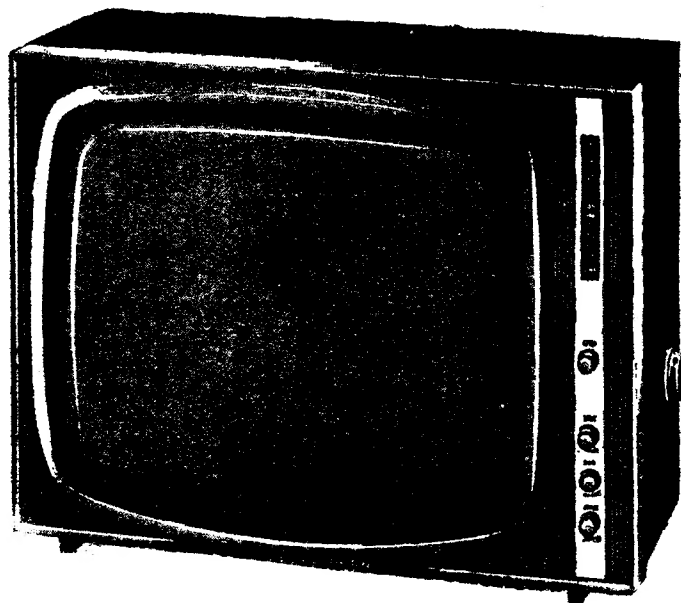
(Excertos da comunicação apresentada ao Colóquio Internacional da Crítica Literária, em Paris).



Tal como
se estivesse
na bancada...

Veja em sua casa
o espectáculo
majestoso e inigualável
dos jogos olímpicos
através da imagem
perfeita dum televisor

TELEFUNKEN



DELARTE-REP.

Representante em Portugal:

AEG

Lusitana de Electricidade



CURSOS GARANTIDOS
Peça informes, sem compromisso
nenhum, à
**ESCOLA NACIONAL
DE CONTABILIDADE**
**«Lourenço de Car-
valho»**
FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13 — LISBOA
Telefone 73 28 80

PIANOS

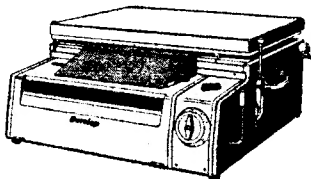
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Develop

FOTOCOPIADORES

MAIS PRÁTICOS
MAIS RÁPIDOS



FAÇA AS SUAS FOTOCÓPIAS
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-2.º

TELEFS. 537137/8/9/0

(Continuação da página central)

sa portuguesa neste século. E, ao mesmo tempo, o confronto da edição inicial com a que veio agora a público atesta, como Mário Dionísio anotou com justeza, «o amadurecimento literário que sempre se processa durante vinte anos em qualquer escritor honestamente preocupado com o seu ofício» e também «uma orientação, um sentido de escolha no plano rigorosamente linguístico».

Carlos de Oliveira foi desde início um dos mais artistas, senão o mais artista, entre os escritores da sua geração. E não no sentido caustico do termo, mas no seu mais largo sentido — o de compor sobre a matéria flutuante e vária da vida observada uma arte da descrição e da análise dos caracteres em que se combinam a sobriedade, a elegância e o vigor expressivo.

No seu estudo prefacial, com o rigor de observação que lhe é peculiar no estilo ensaístico, Mário Dionísio põe em destaque o significado de «Casa na Duna» no movimento literário em que se integrou e de que logo foi um dos expoentes; analisa as razões profundas das transformações que se constata nesta nova edição — «a consciência crescente da importância decisiva do essencial», «a obediência estrita ao sentido do conciso e do concreto»; e conclui pela certeza de que Carlos de Oliveira é um «grande escritor, a quem devemos já uma das realidades mais perduráveis da literatura portuguesa dos nossos dias» mas que está «ainda a caminho». E acrescenta:

«Pois não é ele, apenas, um grande escritor, mas um escritor vivo. É um grande escritor, enquanto vivo, não é nunca o que se fecha naquilo que criou, mas aquele que

constantemente se destrói. Que se deixa arrastar pela realidade toda e que o sabe. E que, arrastado por tudo e todos para onde, com tudo e todos, a vida nos arrasta e o arrasta, constantemente luta com as armas que tem — o seu amor, a sua imaginação, a sua capacidade de sofrer, de crer e de querer, a força prodigiosa das palavras — para cravar na vida toda a sua marca pessoal, por entendê-la mais e mais até ao fundo, por descobri-la de novo a cada hora, por iluminá-la e recriá-la sem repouso. Quero eu dizer: por conduzi-la».

É tudo isto o que se espera de Carlos de Oliveira. E com maior expectativa, depois desta reedição de «Casa na Duna», sabendo-se que o escritor vai publicar em breve um novo romance — mais uma baliza na sua obra ascendente, de tão rica e complexa significação humana.

Vai haver na S. N. B. A. uma exposição retrospectiva da obra de José Julio

José Julio, o malogrado artista há pouco desaparecido e que foi alguém na Arte Portuguesa, fazenlo-se sentir a sua forte personalidade não apenas nas artes plásticas, mas por igual no sector pedagógico, vai ser lembrado numa grande exposição da sua obra.

O salão da S. N. B. A. vai abrir em fins deste mês de Outubro com uma exposição retrospectiva da obra de José Julio. Não está ainda marcada a data da inauguração, mas não deixa de ser de salientar a intenção dos directores da S. N. B. A. ao renderem homenagem a um artista que muito trabalhou pela elevação do nível cultural da S. N. B. A.

Exposições da Embaixada do Brasil

Duas das salas do rés-do-chão e as duas salas do primeiro andar da S. N. B. A. vão abrir ao público no dia 19 do corrente, pela primeira vez esta época.

Nas salas do rés-do-chão expõe o pintor brasileiro Enrico Bianco e nas dos primeiro andar, organiza a Embaixada do país irmão uma exposição sob o tema de «O Brasil e os brasileiros na caricatura portuguesa».

Augusto Sereno e Augusto Barros vão expor em Lisboa

Nas duas salas do rés-do-chão que não são ocupadas pela Embaixada do Brasil, devem abrir ao público, em 19 do corrente as exposições dos conhecidos artistas Augusto Sereno e Augusto Barros.

A GAVETA SECRETA

Romance condensado

de JEAN HERMONT

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO III

Por três vezes, Freddy abriu uma carta de Clarisse. Ainda não ousara responder-lhe. Três vezes em dez dias. A jovem escrevia uma carta no espaço de três ou quatro dias. E, para jogar verdadeiramente aquele jogo, Freddy lia apenas uma carta em cada três dias. Duzentas cartas. Quase um ano a viver aquele romance encantador. Clarisse não descrevia detalhadamente a sua vida em Versalhes, perto de seus pais. O pai estava sempre ocupado, a mãe sofria, lamentando-se do exílio a que estava submetida. Tudo isto passava como sombras vagas entre as frases apaixonadas que prodigalizava ao seu adorador. Como sabia falar ao seu amado, pondo uma paixão ardente na mínima frase e uma gentileza pueril em todos os detalhes.

«Enquanto lhe escrevo, um passarinho poisou no parapeito da minha janela, olhou para mim e disse-me: — Se escreves ao teu amado, manda-lhe tantos beijos quantos passarinhos há no parque».

«Depois, voou. Julgo que o passarinho é um brincalhão, mas, no entanto, deu-me um bom conselho e quero segui-lo, meu amor querido, desejando que haja milhares de passarinhos no parque».

Na quarta missiva Clarisse lamentava-se: «Começo a impacientar-me com a morosidade do tempo. A sua primeira carta nunca mais chega. No entanto, sei que me escreveu, tal como ficou combinado. Os correios andam muito devagar para quem ama com paixão. O tempo está muito mau. Para aquecer o meu coração, diga-me como está o tempo na nossa bela província. Os mactos primaveris já devem ter florido. Fale-me do nosso parque e também do seu cão. Tudo me falta, meu bem-amado, quando está longe de mim. Escreva-me uma longa carta para me dizer se me ama como eu o amo e também

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Freddy está empregado no estabelecimento de um importante antiquário de Paris. Um dia, o patrão chama-o e comunica-lhe que um seu tio, proprietário de um loja de antiguidades na província, falecera. O jovem fica surpreendido e pensoso, pois o tio do patrão era um dos melhores amigos de seu pai. Seguidamente, o antiquário diz-lhe que pretende conservar a velha loja, que tantas recordações lhe desperta. Para isso, Freddy, que o irá representar no funeral do velho tio, uma vez que os seus negócios não permitem a menor ausência, ficará na aldeia, dirigindo a loja. O jovem aceita. Nada o prende a Paris. Os complexos resultantes de um pequeno defeito físico, não lhe permitem que se aproxime do sexo oposto. A sua única paixão é uma pintura que representa uma jovem. A vida simples da província agrada-lhe e os negócios correm de feição. O Natal aproxima-se. Pouco tempo antes, no leilão de um palácio, adquire alguns objectos de arte, entre eles uma preciosa escrivãzinha em pau-rosa, que o jovem, um dia, resolve examinar com atenção. Ao tocar inadvertidamente, numa das gavetas, descobre um esconderijo, onde estão guardados diversos maços de cartas, que uma jovem escrevera ao seu bem-amado, nos fins do século XVIII. Freddy, seduzido pelo sonho, procura reviver a personagem do cavaleiro, reconstituindo, pormenorizadamente, a existência dos noivos separados pelas primeiras convulsões revolucionárias.

11

para me falar das coisas que nos são familiares, a fim de que eu o sinta perto de mim».

Freddy dobrou a carta e sentou-se à pequena secretária. Abriu a gaveta secreta, para respirar o perfume das flores murchas, agarrou numa folha em branco e, lentamente, traçou as primeiras linhas de uma carta de amor, a primeira que escrevera em toda a sua vida. Cá fora, a noite estava fria e escura. Uma neve rara bailava desordenadamente, hesitando em se esmagar no solo. Mas a Primavera cantava em todo o seu ser e, além disso, Clarisse queria...

Freddy começou a descrever os dias primaveris, quase esquecidos, e as folhas de um verde terno, que cobriam as árvores do parque e dos caminhos.

«Digo-lhe, minha adorada, que o meu fiel «Rémo» ficou ao desamparo, nos primeiros dias, pois sentia muito a sua falta. Quando fomos os dois para o nosso banco, como para nos encontrarmos consigo, ele olhava-me tristemente pedindo uma explicação para a sua ausência. «— Como vê, é verdade, «Rémo», ela não está cá».

«E o nosso cão parecia compreender e partilhava a minha dor».

Quando encheu por completo quatro páginas, Freddy apercebeu-se de que já era tarde. A neve caía agora com mais força, cobrindo a rua e as casas, envolvendo toda a cidade num silêncio pesado. Noutros tempos, o jovem sentiria a solidão da aldeia adormecida e gelada. Mas ele não via a noite, nem a neve. Continuava no seu diálogo luminoso com Clarisse. Sorriam um para o outro, falando do passarinho que se debruçava na janela, de «Rémo», desiludido por não encontrar a jovem sentada no banco, como era hábito, da lentidão dos correios, do seu amor, dos seus beijos. Da sua moldura, Clarisse sorria a Freddy. As rosas no vaso de faiança davam uma nota viva ao ambiente. No relógio do bispado soavam, pesadamente, as onze badaladas.

12

Em Versalhes, Clarisse dormia. Freddy, no entanto, não tinha sono. Sentou-se próximo da lareira, reanimou o fogo e apagou a luz. Voltando as páginas amareladas para as chamas, começou a reler docemente as quatro primeiras cartas da sua bem-amada. Sabia-as quase de cor.

*

No barbeiro, enquanto aguardava que lhe cortassem o cabelo, Freddy descobriu, por mero acaso, um curioso anúncio.

— Não, não me lembrei que era quinta-feira. Para a outra vez, não venho ao barbeiro neste dia. Antes dele, três pequenitos endiabrados deviam livrar-se das suas longas cabeleiras. Ao fundo do salão, as mães conversavam.

No grande hebdomadário que ele lia pela terceira vez, Freddy reparou num anúncio envolto em traços carregados:

«Correio privado. Recepção. Reexpedição de todo o correio. Correspondentes no mundo inteiro. Discrição absoluta. Preços moderados».

Ele ignorava, por completo, aquela actividade. Depois de reflectir alguns momentos, pensou que poderia permitir-se dar ao seu romance uma feição mais verídica, protegendo-o, sobretudo, contra a tentação, que por vezes o assaltava, de ler, numa só noite, todas as cartas de Clarisse, sabendo, deste modo, e sem esperar mais, como terminaria aquela ilógica aventura fora do tempo, deixando de acalentar um sonho perdido.

Na verdade, seria muito mais agradável esperar uma carta da sua bem-amada, receber o correio, encontrar entre os jornais, catálogos e cartas comerciais, o grande envelope que ele antevia azul, oblongo e com uma escrita fina: sr. Freddy Charlet, 17, Rua do Bispo.

Informou-se das tarifas do «Correio privado» e exercitou-se, enquanto esperava uma resposta, a copiar a letra de Clarisse.

13

Freddy desenhava bem. Todas as moradas estavam prontas, quando recebeu os prospectos da agência. A despesa, tratando-se de uma loucura, pareceu-lhe razoável. No ângulo superior de cada envelope, no sítio em que se devia pôr o selo, um pequeno numero escrito a lápis indicava a ordem de expedição. Foi de uma aldeia próxima, a alguns quilómetros de distância que ele enviou o embrulho para Paris.

A semana pareceu-lhe longa. Por fim, uma manhã, recebeu a primeira carta azul.

(Continua)

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º
Esq.
Telefs. 367444/323172

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

NOTAS PARA A HISTÓRIA DO SOCIALISMO EM PORTUGAL de CÉSAR NOGUEIRA

Passado que é mais um século a contar dos primórdios do movimento socialista no nosso País, natural seria que este começasse a despertar a atenção dos historiadores. Cem anos é um lapso de tempo que permite já não só uma certa perspectiva como permite também em especial, que finalmente deixe de se pretender que esse movimento nunca existiu ou nunca teve existência. O pressuposto da *não-existência* de tudo o que é contrário a uma maneira oficiosa de se escrever a História de Portugal colora de ridículo as páginas dos cronistas vinculados à *hora-que-passa*. O historiador, porém, o verdadeiro historiador, é aquele que ultrapassando as coordenadas limitadas da conveniência, sua e alheia, estuda os fenómenos históricos com a imparcialidade que é seu direito e dever honrar, para que a História ultrapasse, por sua vez, o nível das histórias.

Natural seria — dissemos — que esse movimento começasse a despertar a atenção dos historiadores. Mas o natural em determinadas circunstâncias históricas só vem à tona de água pelos efeitos da sobrenaturalidade. É, pois, um facto quase *sobrenatural* o aparecimento das «Notas para a História do Socialismo em Portugal» (1871-1910), redigidas pelo velho militante César Nogueira, que a Portugal editou com um justo prefácio de Vitor de Sá.

Cinquenta e quatro anos decorreram já sobre o termo do período que César Nogueira evoca. Que em todos os sectores da opinião haja, portanto, a calma suficiente para que esse período seja desmontado em todos os seus elementos constitutivos e estudado com verdadeiro amor pela ciência que é a História, mais para além do amor que o historiador como «pessoa» possa eventualmente nutrir por um ideário que esteja nos antipodas daquele que estuda. Servir a História mais que faltar ao respeito é respeitar. E falta-se-lhe também ao respeito quando para se fazerem histórias se parte da pretensão de «desconhecer» a totalidade e a complexidade dos factos, a sua interdependência, para se distribuírem pedestais a certos acontecimentos que se isolam, acarinham e embalam ao colo, como se, perante o pano liso da História, uns acontecimentos fossem filhos e outros enteados. Cinco anos de aluno de História numa Universidade portuguesa ensinaram-me, um dia, que as coisas iam mal. Os rebentos dilectos eram de facto muitos para que os orfãos, também em grande número, se pudessem sentar à mesa.

Entre os «orfãos» sem lugar à mesa da curiosidade histórica oficiosa ou oficial, figura quase tudo o que diz respeito aos movimentos ideológicos. E tudo mesmo se o

movimento ideológico além de orfão é bastardo, ainda que com todo o aspecto de estar morto.

Ora César Nogueira em «Notas para a História do Socialismo em Portugal», reúne e transcreve imensa documentação que andava oculta ou dispersa, relativamente ao período que vai da fundação da Asso-



CÉSAR NOGUEIRA

ciação Fraternidade Operária, contemporânea em Portugal dos acontecimentos da Comuna de Paris, até ao advento da República. Não pretende o autor chegar a uma larga interpretação dos acontecimentos socialistas desse período. O seu objectivo é preliminar a esse, e, evidentemente, imprescindível a qualquer tentativa de interpretação: reconstituir «documentalmente» o que na verdade sucedeu. Faltarão ainda multíssimos documentos. Mas para reunir os que agora são apresentados à curiosidade pública parece que foram precisos mais de trinta anos, e é impossível prever quantos serão ainda necessários para lhes juntar o que a fossa ainda milagrosamente se recuperado.

César Nogueira, nesta recolha, aflora, quando muito, o primeiro estágio de uma hermenêutica. E quanto basta para que o leitor possa ter uma ideia viva do que foi o movimento socialista em Portugal desde 1871 até 1910, o que é absolutamente indispensável para se compreender a História de Portugal deste período. *Et tout le reste est littérature...*

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

UMA BARRAGEM CONTRA O PACÍFICO de MARGUERITE DURAS

A publicação de «Uma Barragem contra o Pacífico», pela Editorial Minerva vem «preencher uma lacuna», de acordo com o chavão jornalístico ou a linguagem tradicional das inaugurações. Com efeito, de Marguerite Duras, cuja obra oscila entre as coordenadas existencialistas e as do *nouveau roman*, debutante que começou por ser na revista de Sartre, «Les Temps Modernes», para acabar por se reunir ao heterogêneo grupo da *école du regard*, apenas se tinham publicado no nosso País os livros que da autora se podem considerar vinculados a este último movimento, o primeiro dos quais foi, se não estou em erro, «Moderato Cantabile», que apareceu em França em 1958, e em Portugal, dois ou três anos depois.

Das obras anteriores à sua «fase-nouveau roman» nada havia sido editado, facto que talvez não tenha ajudado por aí além ao bom entendimento da obra da célebre autora dos diálogos do filme de Alain Resnais «Hiroshima Mon Amour». Acontece, na verdade, que as pessoas que vão acompanhando, conforme lhes é permitido, o movimento cultural de além-Pireneus, já teriam reparado na acentuada preferência que alguns eminentes críticos franceses haviam mostrado em relação a «La Vie Tranquille», cronologicamente o segundo romance de Marguerite Duras, aparecido no já remoto ano de 1941 e que homens lúcidos e sabedores como Yves Bonnefoy teimam em considerar o seu melhor livro, mesmo o seu livro-chave.

O aparecimento de «Uma Barragem contra o Pacífico», obra verdadeiramente empolgante, à velha maneira, vem remediar em parte tal estado de coisas e permitir ao leitor português o fácil acesso a um livro da primeira fase da autora. Ainda bem: que ela, depois de um «Moderato Cantabile» de pouco fértil alcance, acaba de «escorregar» com uma obra, «Le Ravissement de Lol V. Stein» que a crítica francesa ainda que com punhos de renda, se fartou de zurzir, ao ponto de, por exemplo, Jacqueline Piatier quando se lhe referiu em «Le Monde» (25 de Abril do corrente ano) insinuar que não ultrapassava a sombra da influência directa de Robbe-Grillet de «L'Année Dernière à Marienbad», mundo da neurose, do mórbido e da obsessão, hegando mesmo a afirmar: «Como está ela longe de Colette da sua saúde, equilíbrio, lucidez, gosto pela vida, pelos seres e pela natureza!».

Eu diria que isto é injusto, muito especialmente depois de ter lido «Uma Barragem contra o Pacífico», livro aparecido em França há já catorze anos. Nesta obra, cuja acção se desenrola pela década de 30, na antiga Indochina Francesa Marguerite Duras conta-nos a vida dramática de uma família de colonos, uma mãe e dois filhos, José e Susana, de vinte e dezasseis anos de idade respectivamente, que sózinhos têm de enfrentar o problema da exploração de uma concessão incultivável. Incultivável porque está situada à margem do Oceano Pacífico que anualmente a inunda, salgando a terra e tornando improficuos os esforços desesperados e teimosos da mãe, mulher que conheceu melhores tempos, ex-professora, cuja ansia de um futuro mais promissor levava, um dia, a partir para o Extremo-Oriente com o marido, o qual passados poucos anos sucumbiu deixando-a com duas crianças e um grande ponto de interrogação como herança. A mãe, louca e ao mesmo tempo heróica, luta feroz e inutilmente contra o Pacífico, fazendo erigir precárias e inúteis barragens de toros de madeira que logo se desfazem, e luta contra a burocracia colonial francesa, cujos funcionários só cedem as concessões cultiváveis mediante lutas substanciais, inacessíveis a uma bolsa de pobre, e contra os Bancos, e contra toda a execranda plutocracia do momento, e também contra a horrenda miséria dos indígenas malaioes que chegam a enterrar no próprio colchão de lama que é o pavimento das suas choças os filhos que lhes morrem uns atrás dos outros, irremediavelmente.

O livro está longe, porém, de se limitar a tal ténico retrato, que poderia, mas só antes de ser lido, «cheirar» a libelo primário. Na verdade, a primeira parte trata quase unicamente do namoro entre Susana e M. Jo, filho de um plantador de borraça, a quem a rapariga detesta, pois o homem que idealiza para si há de ser como

José, seu irmão, rapaz rude e viril verdadeira força da natureza. As páginas em que Marguerite Duras nos dá as relações entre a família de colonos e M. Jo, que logo promovem a seu milagroso salvador eventual, e as peripécias em torno de um diamante que ele oferece a Susana e que depois toda a família faz esforços por vender na cidade, são do nível do melhor que Erskine Caldwell nos deu, chegando a recordar, pelo picaresco das situações, «A Estrada do Tabaco» do conhecido escritor norte-americano.

Mais do que a luta contra as circunstâncias adversas, retrata-nos Marguerite Duras o esforço estrênuo de José e de Susana por se libertarem de uma luta sem sentido e inútil que os impede de se realizarem como seres humanos. José descobre a vida na paixão por uma mulher que conhece num cinema e Susana acaba por encontrar um rumo depois de uma experiência amorosa que a torna adulta.

«Uma Barragem contra o Pacífico» vem-nos explicar, para além dos acontecimentos políticos, as razões profundas do desabar da colonização francesa na Indochina. Trata-se, pois, de uma obra documental, cuja autenticidade nem sequer pode ser posta em dúvida, pois a autora é a própria natural da Indochina, onde nasceu em 1914 e onde esteve até 1932. Escrita na altura em que os franceses pretendiam manter as suas posições terá, constituído um sério aviso ou pelo menos um exame de consciência.

Este livro que contém páginas impressionantes como as que retratam a desastrosa perseverança da mãe contra a adversidade, ou tão sugestivas como as que nos reportam a primeira grande experiência amorosa de José, ou tão duras como as que nos falam do ódio contra os exploradores dos colonos pobres, etc., assenta no pressuposto segundo o qual o homem para começar a existir, para conquistar a sua «existência autêntica» tem de achar meio de se libertar de um quotidiano absurdo, é absurda, com efeito, a luta da mãe contra o Pacífico. Nada pode contra aquilo que a supera. Claro que a «fuga» de José e de Susana é inevitável: não é um acto de cobardia: é um gesto para conquistar a existência, a dimensão humana sacrificada num vão esbracejar contra forças que transcendem o poder de um indivíduo isolado. Tanto mais que (e isto é que é fundamental) quando José entrega as suas espingardas aos malaioes para que estes façam justiça, tal transmissão de testemunho significa que *naquele local* a luta deixou de lhe pertencer.

Quando comparamos este romance de Duras com as suas últimas obras somos talvez compelidos a recordar o texto já clássico de Roland Barthes, «Le Degré Zéro de l'Écriture», em que o eminente crítico francês analisa a passagem da presença do estilo para a ausência dele. Com efeito o trajecto de Duras inscreve-se no âmbito da evolução de um estilo para um «não-estilo» (terminologia de Barthes), ou daquilo a que eu chamaria, para encurtar razões a passagem de uma forma adjectiva para uma forma substantiva de escrever. Em «Uma Barragem contra o Pacífico» Duras não utiliza ainda o que há de ser o estilo neutro de «Moderato Cantabile», o «grau zero da sua *écriture*», em que a autora se mostra impassível perante o surto dos acontecimentos, indiferente perante os «gritos» e os «juízos» da hora que passa sem deles participar. Barthes prefere chamar estilo «inocente» a estilo «impassível», por ser feito de ausência.

Paradoxalmente, porém, «Moderato Cantabile», na sua neutralidade estilística pressupõe muito mais trabalho sobre o vocabulário. Em «Uma Barragem contra o Pacífico» há um patético, uma «tentação de ênfase» que Duras supera inteiramente na sua segunda fase. Mas a concisão pode ser um novo preciosismo, como sugere Barthes, de onde se infere a impossibilidade em que muitos escritores se acham de fugir àquilo a que denominou de «flaubertização» do estilo.

«Uma Barragem contra o Pacífico» seria, pois, perante «Moderato Cantabile» uma obra carregada de «literatura». Mas, como insinua ainda Barthes, tentar fazer uma obra literária sem literatura não será o mesmo que insistir em resolver o problema da quadratura do círculo?

OUTROS LIVROS NA MESA

«A PRIMEIRA MANHÃ»
de António Augusto Sales
(N.º 59 da «Colecção Imbondéiro»)

Colecção de três novelas bastante frágeis, onde apenas alguns apontamentos da última («O Café do Isidoro») me parecem susceptíveis de nota positiva. António Augusto Sales terá de trabalhar bastante para atingir um nível que seja indelutavelmente aceitável.

«HOT E ETC.»
de Vitor Silva Tavares
(N.º 60 da «Colecção Imbondéiro»)

Colecção de três novelas deste «desconhecido» escritor lisboeta de 27 anos. Qualquer delas revela bastante talento, verve, inteligência e maturidade estilística. Um livro seu de mais amplas proporções poderá constituir uma autêntica revelação no panorama da jovem ficção portuguesa.

tuguesa, tão necessitada de novos valores para que se possa impor definitivamente ao publico interessado (sempre restrito) e á crítica (nem sempre distraída).

MILAGRE por OLIVEIRA E SILVA

Será bom, perto da morte,
Corpo alquebrado, que se cansa,
Depois de alguns anos de esforço infecundo,
Num ímpeto, escrever o último poema
Que tivesse a voz das causas incriadas
E o céu de um primeiro sorriso de criança.
E sentir o milagre da poesia,
Como o mais belo clarão do mundo,
Na sua graça e misericórdia,
Tornando reais os sonhos absurdos.
Esse é o prémio que me encantaria.
E, cortando as amarras da barca funérea,
Maravilhosamente partiria,
Mergulhando no mistério.

Rio de Janeiro, Setembro de 1964